O TEMPO

Instável, sujeito a chuvas. Temperatura elevada. Ventos variáveis, com rajadas frescas.
Máxima — 33.6
Mínima — 22.8

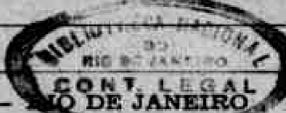
TRIBUNA DA IMPRENSA

O patriotismo sem abnegação e sem sacrifício é um sentimento fátuo e ridículo.

Cardeal Arcoverde

ANO 2 — N.º 25 | Diretor CARLOS LACERDA | TERÇA-FEIRA

80 CENTAVOS | REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) -32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO | 24 Janeiro 1950


BIBLIOTECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL

Vozes da Cidade

A viagem do senhor Valentim Bouças a Santos Reis foi atribuida certa missão secreta, por iniciativa do gen. Góis Monteiro. Ao regressar ao Rio, o sr. Bouças tem achado muita graça em tais rumores, dizendo com bom humor: — "Foi tão secreta a missão que me foi atribuida, que eu mesmo não sei qual foi".

Bouças conta, no entanto, êste diálogo que entre êle e Vargas se travou na fazenda de Itu. Vargas, depois de muito conversar, indagou:

— Quem achas que deve ser o candidato?

— Um homem moço, capaz de trabalhar muito por êste país — foi a resposta.

Fêz-se uma pequena pausa. Logo em seguida Bouças perguntou:

— E o senhor, que faz aqui?

Vargas, ao voltar para o interlocutor o olhar que se perdia na paisagem, respondeu prontamente:

— Rejuvenesço...

* * *

Acredita-se que o sr. Clemente Mariani vai deixar o Ministério da Educação, a fim de candidatar-se a deputado federal. Mas isto só deverá ocorrer mais ou menos em julho, o que não impede que se diga já haver recaido a escolha de seu substituto no sr. Pedro Calmon, reitor da Universidade do Brasil.

* * *

O senador Sá Tinoco é considerado pelos seus colegas como o único homem de letras que tem assento no Senado. Figura bem apessoada, vestindo-se sempre com apuro, pouco usa, no entanto, a tribuna do Senado. No Monroe frequenta preferentemente a sala do café e o gabinete do segundo secretário. Conta-se, para ilustrar sua displicência com relação às coisas daquela casa do Congresso, que certa vez uma jovem que ali o procurou, apontando para o busto de Pinheiro Machado, indagou:

— Quem é aquêle?

O senador Sá Tinoco levantou a vista, cerrou ligeiramente os olhos em sinal de miopia, e respondeu depois de pequeno esfôrço de memória:

— Não sei. Não costumo olhar para ali.

* * *

Ontem êle andava à procura de um conhecido diretor de jornal, que é frequentador assíduo do Monroe. Encontrando-o, finalmente, chamou-o para um canto, e tirou do bolso um artigo de sua autoria pedindo para divulgá-lo.

— Mas você publica mesmo? — indagou com certa aflição.

— Publico, como não? respondeu o jornalista procurando acalmá-lo.

— E se houver REPLICA, você publica?

O jornalista, sem se alterar, bateu no ombro do senador Tinoco, e disse amável:

— Réplica, Tinoco. Réplica. Aprenda de uma vez.

* * *

Na terça-feira passada disse o sr. Cirilo Junior ao presidente Dutra:

— Arranjar um candidato é fácil. Eleger o Presidente é que é difícil.

JOSE DO RIO

Precisa-se de um Presidente
Artigo de
Carlos Lacerda
Hoje, na página 4

PTB-PSD convidam a UDN para último ato da comédia dos entendimentos sucessórios

Texto da renúncia do senador Góis Monteiro à presidência do PSD alagoano — Romperá com o govêrno de Minas — Crime político em Sergipe

Reuniu-se o PTB, sob a presidência do sr. Salgado Filho, que fêz uma exposição sôbre seus últimos entendimentos com o sr. Getúlio Vargas, em face da proposta de acôrdo que lhe foi feita pelo PSD, através o deputado Amaral Peixoto.

Discutido o assunto, nas suas preliminares, foram designados os srs. João Luiz de Carvalho, Segadas Viana e Gurgel do Amaral, para integrarem uma Comissão Mista que, com elementos do PSD, elaborará o programa do candidato que venha a sair dos entendimentos.

Hoje, reuniu-se o Conselho Diretor do PSD, com dois assuntos na pauta: 1. Adiamento *sine die* da Convenção Nacional. 2. Exposição do sr. Amaral Peixoto, a respeito dos entendimentos com o sr. Getúlio Vargas, devendo, nessa hora, serem designados os membros da Comissão Mista.

Segundo informações colhidas nos meios pessedistas, o sr. Cirilo Junior deveria propor que o

(Conclui na 2ª página)

Pio XII sôbre a missão da Imprensa

CIDADE DO VATICANO, 24 — (AFP) — O Papa recebeu, em audiência, um grupo de dezessete jornalistas norte-americanos, atualmente em viagem na Itália, onde realizam um inquérito a respeito da aplicação do Plano Marshall.

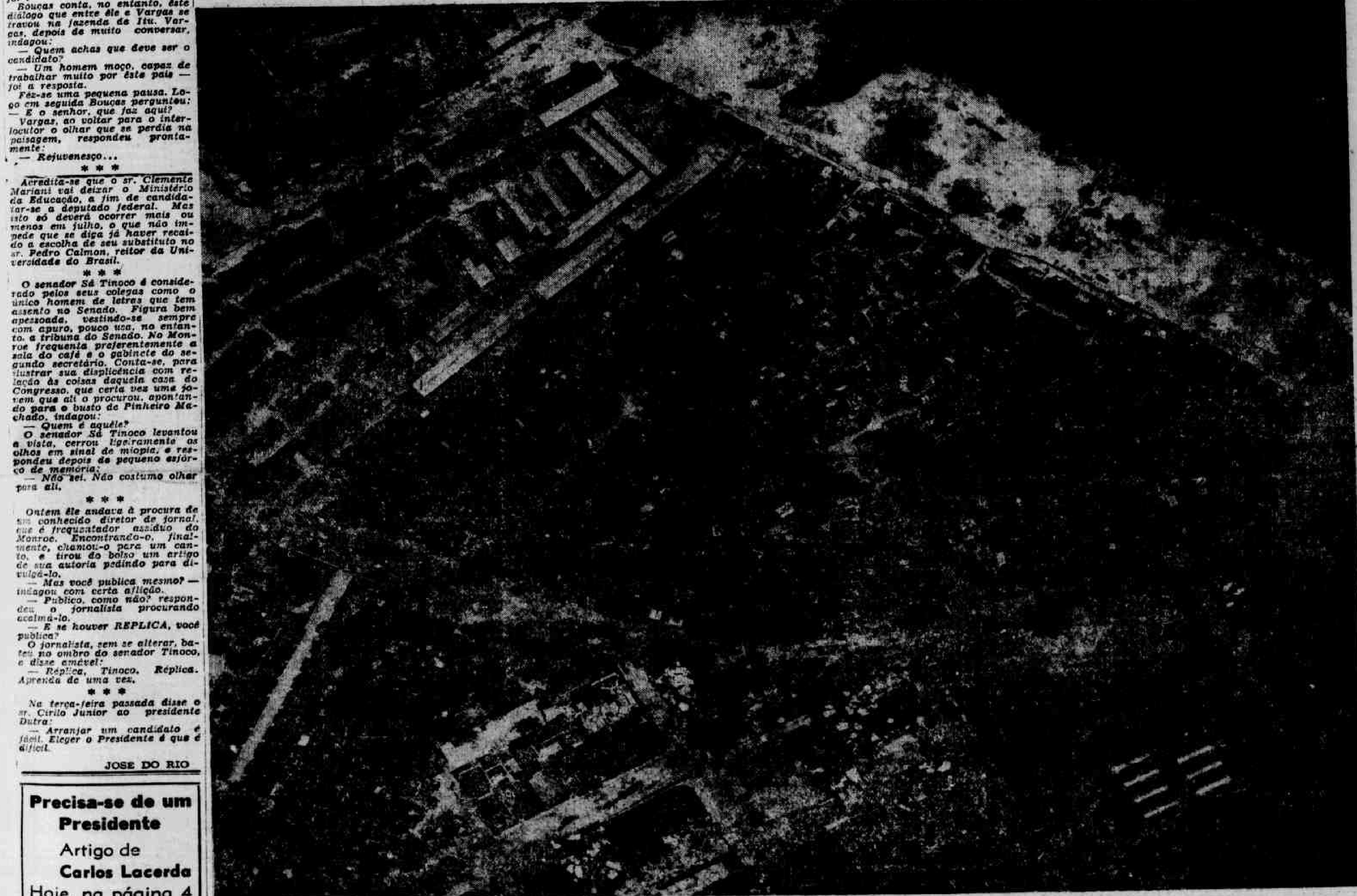
No transcurso dessa audiência o Santo Padre proferiu uma alocução em inglês, salientando particularmente: "A verdade tem

(Conclui na 8.ª pág.)

Veja em Alagoas o começo do que está reservado ao Brasil - diz Rui Palmeira

"A verdade é que pagamos um tributo muito pesado pelo que temos dado ao Brasil. Cansados, porém não desanimados, quase em desespero, mas decididos a prosseguir numa luta que é um destino, nossa palavra não é uma súplica por nós nem um apêlo em favor dos alagoanos. É, sim, uma advertência à Nação para que veja em Alagoas o começo do que está reservado ao Brasil. Não desejamos comover com o nosso imenso sofrimento. Queremos ajudar com o nosso sacrifício. O que periga em Alagoas não são apenas as nossas vidas, tão ameaçadas. É a democracia que suporta êsses córtes na sua carne. Suporta sem reação. Apenas por entre os gemidos. E a nossa voz sumida é um desses gemidos. Gemido de dôr de um regime que agoniza".

(Do discurso pronunciado ontem na Câmara pelo deputado Rui Palmeira. *Ver na pág. 3 o calendário do crime em Alagoas*).



O ponto 4 na América e na Asia

(De um redator correspondente da TRIBUNA DA IMPRENSA)

A próxima conferência de embaixadores norteamericanos no Rio, coincidindo com a próxima terminação do Plano Marshall na Europa, a Conferência de Colombo e a necessidade de trocar em miúdos o famoso Ponto 4, estimulo econômico-financeiro às regiões sub-desenvolvidas do mundo, precisam ser atentamente acompanhados e analisados pela opinião nacional, fóra de argumentos tendenciosos.

Para facilitar o conhecimento da questão, encomendou este jornal ao seu redator-correspondente em Nova York, um brasileiro conhecedor dos problemas mundiais, uma análise que hoje começamos a publicar.

DESPERTAR PARA A REALIDADE

NOVA YORK, janeiro — Inaugura-se agora, em Havana a conferência dos Embaixadores dos Estados Unidos nos paises do norte da América Latina. Nos primeiros dias de março, no Rio, a conferência dos embaixadores americanos na América do Sul. Ambas as reuniões serão presididas pelo Assistente dos Assuntos Inter-Americanos, sr. Edward G. Miller. O Chefe da Divisão de Planejamento Político do Departamento de Estado, sr. George F. Kennan, que como especialista em geopolitica exerce uma grande influência na formulação e na aplicação da política internacional deste país, apresta-se para iniciar uma longa inspeção às Repúblicas da América do Sul.

Os Estados Unidos começam a despertar para a realidade. Na Asia, procuram combinar com os Estados membros da Commonwealth a estrategia e a tática a serem aplicadas tendo em vista impedir que o comunismo, tão espetacularmente vitorioso na China, transborde para o Sião, a Indonesia e as Filipinas, como já transbordou para a Indochina, a Malaia e a Birmânia. A conferência dos Primeiros Ministros da Commonwealth que acaba de se realizar em Colombo constitui uma tomada de posição extremamente importante, e apresentou a caraterística que nunca será demais ressaltar de haver reunido, em perfeito pé de igualdade, representantes de paises ocidentais e asiáticos para discutirem problemas da Asia, espetáculo êsse inadmissível ainda há cinco anos.

ASIA E PONTO 4

O Plano Marshall está no fim, pois terminará em 1951, quando o Congresso deverá votar, para a sua aplicação, o último bilião de dólares. Os americanos consideram que já reaparelharam a Eu-

(Conclui na 2ª página)

AMANHÃ NA "TRIBUNINHA"

A ILHA DO TESOURO

de R. L. Stevenson



COLÔNIAS AGRICOLAS NO RIO

Plano de melhoria para os favelados da Praia do Pinto

Tudo depende apenas de 1 milhão de cruzeiros — Verba duas vêzes vetada

Além dos muitos planos já conhecidos, tendentes a minorar o problema das favelas do Distrito Federal, a Fundação Leão XIII acaba de apresentar mais um que, pelo aspecto original e de profundas repercussões sociais, merece a atenção geral. Trata-se do plano das "Colônias Agricolas". Em síntese, é o seguinte: Os habitantes dos bairros interessados na extinção de determinada favela, em movimento de solidariedade, contribuirão por todos os meios, inclusive com dinheiro, para a criação de uma Colônia Agricola, na zona rural do Rio, para onde se transferirão voluntariamente as familias da favela. Instaladas na Colônia passarão as familias a receber integral assistência durante dois anos, em bases cooperativistas, inclusive de uma paróquia rural. Depois de dois anos, de acôrdo com a situação de cada uma, serão estabelecidas novas fórmulas de estimulo à pequena propriedade.

Nas Colônias a ocupação será tôda rural, visando, com isso, a volta dos favelados às atividades agricolas, — visto que grande percentagem dêsses moradores é composta de familias fugitivas dos campos, — e também a melhoria do abastecimento do Rio.

O plano aponta ainda, como objeto para primeira experiência, com a colaboração dos bairros de Ipanema e Leblon, a extinção da favela da Praia do Pinto, cujas familias seriam as primeiras beneficiadas pelo plano da Fundação, sendo a primeira colônia criada em Jacarepaguá, em terreno já examinado.

O inicio do plano, entretanto, está dependendo de uma verba de um milhão de cruzeiros já por duas vezes vetadas pelo Prefeito.

Comissão Central de Preços — luxo burocrático
Hoje, na página 5

O DISSIDIO DOS COMERCIARIOS

Foi encaminhado hoje ao presidente do Tribunal Regional do Trabalho o processo de dissidio coletivo dos comerciários, acompanhado do parecer do Procurador. Seguiu também, incorporado ao processo, o acôrdo firmado entre "A Exposição Modas S. A." e seus empregados, para homologação. O parecer do Procurador é favorável ao acôrdo.

Na edição de hoje:

As provas da maratona catequética
Na 2.ª página

Alagoas no Senado

Falará na sessão de hoje o senador Ferreira de Souza

Prezado leitor

Quero lhe pedir desculpas. Soube que na sua casa, e na de mais dois amigos seus, há uma fonte do aborrecimento que aqui, correndo, me apresso em estancar. Trata-se, segundo ouço dizer, de um fenômeno novo na casa do carioca.

Segundo tenho entendido, você e seus dois amigos estão encontrando dificuldades em casa porque chegam, com a TRIBUNA na mão, sentam-se na melhor cadeira disponível, abrem a fôlha e só vão fechá-la depois da hora do cinema.

Agora, porém, deixe que lhe ensine uma receita infalivel, porque nós mesmos a temos experimentado. Tome o jornal com cuidado, dê a TRIBUNINHA ao garoto (agora todos os dias haverá a página com a Ilha do Tesouro). Depois, às 5as., dê à sua mulher a TRIBUNA feminina, e todos os dias entregue-lhe a página que traz os noivados do mês e as memórias da sra. Roosevelt — na qual ela aprenderá a lidar com maridos preocupados com a vida pública.

Mas, se a sua mulher quiser conversar durante a leitura do jornal, faça-lhe a vontade: converse... sôbre a TRIBUNA DA IMPRENSA.

O REDATOR DE PLANTÃO



Após a missa, ontem celebrada, vemos os dois grupos de concorrentes à 1ª. Maratona Catequetica Nacional em companhia dos vários dirigentes

Tiveram início as provas da Primeira Maratona Catequética

As bancas examinadoras e os concorrentes — O programa de amanhã — Influência do mau tempo

O máu tempo não tem permitido a realização dos passeios programados para os concorrentes da Primeira Maratona Catequetica Nacional, os quais, porém, no Externato Santo Inácio, assistiram à exibição do filme italiano "Meu filho professor", sendo-lhes depois fornecido um lanche. Mais tarde retornaram aos locais de hospedagem, onde muitos tinham ficado estudando.

AS PROVAS DE HOJE

Pela manhã de hoje, dom Rosalvo Costa Rêgo, bispo auxiliar e vigário geral do Rio de Janeiro, celebrou missa para os maratonistas na Matriz da Candelária. As 10 horas, iniciou-se, no Colégio da Imaculada Conceição, a prova oral para o curso primário.

Está programado para a tarde de hoje, às 14 horas, um piquenique na Quinta da Boa Vista.

AS BANCAS EXAMINADORAS

As bancas que examinarão os concorrentes e de cuja decisão sairão os três vitoriosos que irão a Roma, são as seguintes:

Presidente da banca do curso primário — Padre Alvaro Negromonte. Presidente da banca do Curso Ginasial — Padre Emanuel Barbosa. Presidente da banca do Curso Colegial — Frei Jacynto de Palazzelo.

Banca examinadora da batalha final: — Presidente — Padre Alvaro Negromonte; membros, padre Antonio Bolton, de Pelotas; Padre Carlos Calabria, de Nazareth; Irmão Wenceslau Luiz, de Maceió, e Pe. Joaquim Antonio Neto, de São Paulo.

OS CONCORRENTES

São os seguintes os concorrentes da Primeira Maratona Catequetica Nacional:

CURSO PRIMARIO: — Alete Ramos de Oliveira, de Maceió; Arlete Ledoux, de Joinville; Brunhilde Schmidt, de Nazaré; Carlos Maciel Cristancho, do Niterói; Elizabette Bettega Muller, de Curitiba; Francisco Mamoni, de Campinas; Genoveva Dogo, de Cafelândia; João Tomazete, de Goiânia; José Carlos Alves Ferraz, de Pôrto Alegre; José Carlos Martins, de Ribeirão Preto; José Odair Medeiros, de Corumbá; José Paulo Quinhão Cordeiro, do Rio; Lucilia Caldeira, de Belo Horizonte; Lygia Marly Bombinho de Souza, de Ilhéus; Maria Bento Pereira, de Pouso Alegre; Maria Cremilde Perissari, de Sorocaba; Maria Delia Simonetti, de Botucatú; Maria José dos Santos e Maria Ladeia de Queiroz, de Salvador; Maria Edith Pimentel Prata, de Santos; Maria de Lourdes Souza, de Uruguaiana; Roberto Pinto Paiva, de Valença; Romeu Castro Souza, de Sobral; Ruth Silva Pereira, de Campanha; Teresinha de Jesus Alves, de Manáus; Yeda Maria Nogueira, de Petrolina; Yolanda Ascencio, de São Paulo, e Zenaide Martins, da Prelazia do Guamá.

CURSO GINASIAL — Alexandre Augusto Beltrão Xavier, do Recife; Alexandre Luz, de Petrolina; Alzira Maria Gontijo Tostes, de Belo Horizonte; Aurea Cândida Sigrist, de Campinas; Carlos Henrique Vilela, de Niterói; Carmen Linck Pabst, de Pôrto Alegre; Diná Castanho, de Sorocaba; Elisa Gastão da Cunha Penido, do Rio; Elza Frida Elcher, de Goiânia; Haydée Unser da Silveira, de Pelotas; Hermann Suruagy, de Maceió; Hilda Chencarecli, de Joinville; José Ozanam de Albuquerque, de Sobral; José Tabet, de Valença; Josepha Chavea, de Cafelândia; Julieta Rodrigues da Rocha, de Ribeirão Preto; Maria Bernardette Guedes de Andrade, de Nazaré; Maria Cecília Pacheco Chagas, de Santos; Maria da Glória Rezende, de Pouso Alegre; Maria Helena Berenhauser, de Curitiba; Maria Yverre Mendes de Figueiredo, de Cajazeiras; Maria de Lourdes Santos, de Taubaté; Maria de Lourdes Souza, de Botucatu; Maria Norma de Vasconcelos, de Campanha; Marilia Marmontel Alencastro, de Uruguaiana; Raimunda de Miranda Leão, de Manáus; Nancy Pereira Falcão, de São Paulo; Silvia Pinto, de Petrópolis; Sudalydio Machado, de Corumbá; Teresinha de Jesus Souza, da Prelazia do Guamá; Marlene Pimenta de Carvalho, de Montes Claros, e Zuleika Luzia Lima, de Salvador.

DO CURSO COLEGIAL — Adriano Gomes Ribeiro, de Valença; Albina Tosi, de Ribeirão Preto; Américo Miotti de Castro, de Niterói; Ana Helena Botelho Chaves, de São Paulo; Arilda Silva, de Joinville; Aristides Athayde Cordeiro, de Curitiba; Clemente Matias Lunk, de Uruguaiana; Corina Rodrigues dos Santos, de Manáus; Elizabeth Amarante, do Rio; Everaldo Macedo e Helena da Costa, de Corumbá; Ilda Pereira Manco, de Botucatú; José Neri da Silveira, de Pelotas; Leuca de Nazaré Oliveira, da Prelazia do Guamá; Maria Aparecida da Cunha, de Belo Horizonte; Maria Coleta Souza Dutra, de Pôrto Alegre; Maria da Conceição Santos Curio, de Campinas; Maria Denise de Araujo Contreiras, de Ilhéus; Maria Teresinha Brettas Neto, de Goiânia; Maria Giselda Melo e Silva, do Recife; Maria José Oliveira, de Nazaré; Maria Rodrigues Avelar, de Montes Claros; Maria do Socorro Alves Alencar, de Cafelândia; Moema Meinberg de Morais, de Campanha; Neuza Dantas Fontes, de Salvador; Raimundo Lopes, de Petrolina; Silvia Maria Gomes da Moura Ribeiro, de Santos; Tereslnha Piazini, de Sorocaba, e Wanda Neves, de Petrópolis.

O PROGRAMA DE AMANHA

E' o seguinte o programa para amanhã: 7,30 horas, missa na Basílica de São Sebastião, sendo celebrante dom André Arcoverde; 10 horas, prova oral para o curso ginasial, no Colégio da Imaculada Conceição; 14 horas, batalha entre alunos do curso primário, no auditório do Instituto de Educação.

RESULTADOS PARCIAIS DO CONCURSO

Realizaram-se ontem as provas escritas da 1.ª Maratona Catequética Nacional. Na manhã de hoje, no Colégio Sion, compareceram à prova oral os alunos do curso primário que lograram aprovação na prova escrita.

A hora em que encerramos os trabalhos desta edição, sucedem-se os maratonistas perante a banca examinadora, presidida pelo padre Alvaro Negromonte.

Podemos entretanto anunciar que, no curso primário, conquistou o primeiro lugar a representante de Belo Horizonte, Lúcia Caldeira. Trata-se de uma aluna pobre e dedicada aos estudos e que, na capital mineira, ponto alto da catequese nacional, logrou o primeiro lugar entre 3.600 concorrentes.

O segundo lugar coube a Iolanda Ascêncio, ceguinha de 9 anos, representante da Arquidiocese de São Paulo. Estuda no celebre Instituto Padre Chico. No 3.º lugar empataram os representantes de Salvador, Recife, Manáus e Santos.

Tais resultados, entretanto, são parciais. A luta está empolgando os maratonistas e professores e o público começa a acorrer ao certame promovido pelo cardeal D. Jaime de Barros Câmara.

1 MILHÃO e 500 MIL CRUZEIROS

LOTERIA FEDERAL

AMANHÃ

Será ouvido hoje o proprietário do carro 10-69-95

Nega qualquer participação no crime — Acareação entre o bancário e Olga Chaves — Devem ser testados os projéteis

Deverá ser ouvido hoje, pela polícia do 2.º D.P. o funcionário do Banco do Brasil, Antônio Carlos Souza Melo de Oliveira, residente à rua Comandante Cordeiro de Faria, 39 proprietário do automóvel n. 10-69-95 do interior do qual, segundo afirmação de Rubens Machado, (Rubinho) jogador de futebol pelo Botafogo F. R., partiu o tiro que vitimou o pintor Antônio Lima, na madrugada do primeiro dia do ano.

O bancário falando à reportagem declarou que nada tinha a ver com o crime. Naquele dia nem sequer passara pela Avenida Princesa Isabel, onde ocorrera a estúpida agressão.

Apurou-se que Antônio Carlos possui permissão para andar com uma arma de fogo na bolsa do seu automóvel, e que no dia do crime êle e um seu amigo, oficial do Exército, estavam trajados a rigor, o que coincide com as afirmativas de Rubinho, sua esposa e outras pessoas. Espera-se que seja feita uma acareação entre o proprietário do veículo e Olga Chaves a criatura que acompanhava o pintor assassinado e a quem os ocupantes do carro fizeram propostas indecorosas obrigando a intervenção de Antônio Lima.

Julga-se também que será feito um teste comparativo com um projetil da arma de Antônio Carlos e o que vitimou o pintor.

Julgará a concorrência da Loteria

Foi já constituída a comissão incumbida do exame e julgamento das propostas para a exploração da Loteria Federal.

São seus membros os srs. Antonio Dias de Macedo, diretor das Rendas Internas, que a presidirá; Jorge Godói, Procurador da Fazenda; Isnar Garcia de Freitas, secretário e Raul Fortes Cotia.

A concorrência será encerrada no dia 5 de fevereiro e às 14 horas do dia 6 serão abertas e apreciadas as respectivas propostas.

Agredido a faca

Jorge Antonio de Oliveira, de 16 anos, comerciário, morador na rua General Glicério, 400, apartamento 602, foi agredido a faca, ontem, na rua das Laranjeiras, defronte do número 384, no final da linha do bonde Laranjeiras, pelo seu colega Nilton, conhecido por "Crioulo".

O PONTO 4 NA...

(Conclusão da 1ª página)

ropa, no que diz respeito à produtividade, e que aquele continente póde agora dispensar a ajuda direta. Pretendem, depois de haverem reaparelhado a produção e as comunicações da Europa, depois de haverem travado o seu processo inflacionário, estabelecer no resto do mundo condições que permitam não apenas à Europa, mas também a outras regiões, e principalmente as menos desenvolvidas economicamente, manter e mesmo aplicar os progressos obtidos no tocante à recuperação econômica.

Daí o Ponto Quatro do discurso de posse do Pres. Truman, daí o ardor com que a Delegação Americana no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas negociou, em Genebra no verão passado e em Lake Success neste outono, o chamado Programa Ampliado de Assistência Técnica, para cuja aplicação, no primeiro ano, Truman acaba de reiterar ao Congresso o seu pedido de um crédito no valor de 25 milhões de dólares. Esse pedido de crédito foi de tal modo criticado há quatro meses no Congresso que houve até quem temesse pela sua sorte. A espetacular vitória das tropas de Mao Tse Tung na China teve a virtude de eclipsar essas dúvidas, pois hoje nem mesmo os senadores de Washington contestam que a miséria social, o atrazo econômico e a tirania politica constituem o melhor caldo de cultura para a disseminação do comunismo.

A conferência dos Primeiros Ministros da Commonwealth colocou na ordem do dia o problema da integral cooperação entre os Estados Unidos e a aludida Comunidade. Não há dúvida que qualquer programa de repulsa ao comunismo na Asia só se revelará eficiente se houver a mais estreita e leal cooperação entre este país e o maior bloco político do mundo. E' bem possível que muita água ainda tenha de correr sob a ponte antes de se chegar a uma semelhante cooperação. Aceitar cada um deles uma associação desse alcance na Asia eis um problema da maior delicadeza. O bloco britânico, por mais de uma vez, revelou a sua profunda desconfiança sôbre as atividades americanas na Asia, particularmente na India e no Oceano Indico. Do lado americano, como, por exemplo, no caso das propostas relativas à liquidação dos saldos em esterlinos, são visiveis as suspeitas quanto à politica da Comunidade.

Em viagem de turismo chega amanhã o "Caronia"

E' o maior navio inglês construído depois da guerra

Em viagem de turismo, chega amanhã a esta capital o maior navio inglês construído depois da guerra. Trata-se do "Caronia", de 220 metros de comprimento, deslocando 34.000 toneladas brutas, equipado com radar e dispondo de ar condicionado em tôdas as suas acomodações, que a 12 dêste mês iniciou uma viagem de circum-navegação, partindo de Nova York.

O "Caronia", sob o comando de D. W. Sorell, conduz 581 turistas, e permanecerá nesta capital três dias. Procedendo da Bahia, tendo escalado em Trinidad e na Ilha de S. Tomaz, seguirá para a Africa do Sul, atravessará o Canal de Suez, visitará portos do Mediterrâneo, rumando depois para Lisboa, França e Southampton, na Inglaterra, onde dará por encerrado o cruzeiro.

PTB-PSD convidam...

(Conclusão da 1ª página)

PSD se dirigisse à UDN solicitando designe também elementos seus para integrarem a Comissão Mista, participando, dessa maneira, dos novos entendimentos. Vitorioso êsse ponto de vista, e efetivado o convite, certamente, a Comissão Executiva da UDN examinará o problema em sua reunião de amanhã.

Nos meios udenistas dividem-se as opiniões a respeito. Uns se opõem à participação; acham que êsses entendimentos são processos protelatórios do sr. Getúlio Vargas, para desmoralizar os partidos do acôrdo interpartidário. Outros, acham que, recebendo o convite, deve o Partido aceitá-lo para não ficar isolado dos acontecimentos.

RENUNCIA DO SENADOR GOIS MONTEIRO

Deverá reunir-se dentro de poucos dias, em Maceió, a Comissão Executiva do PSD, para apreciar a renúncia do senador Góis Monteiro das funções de Presidente do Partido e seu representante do Conselho Nacional. Tem-se como certo que será atendido o pedido, elegendo em substituição o senador Ismar de Góis. A renúncia foi feita por telegrama dirigido ao vice-presidente, sr. Guedes Miranda, nos seguintes termos:

"Como sabe o amigo por vários comunicados meus desde janeiro, considero cessadas as minhas funções de Presidente do PSD de Alagoas. Havendo necessidade de representação na Comissão Executiva aqui no Rio, aviso ao orgão competente aí para que designe meu substituto. Pedro Góis".

O sr. Góis Monteiro continua como senador pelo PSD e presidente de honra do PST, partido chefiado pelo senador Vitorino Freire.

ROMPERA' COM O GOVERNO DE MINAS

Deverá ocupar a tribuna da Câmara, ainda esta semana, o deputado Tristão da Cunha, do PR, de Minas, que declarará rompimento ao govêrno do sr. Milton Campos. Atribui-se a atitude do deputado mineiro a casos da política de Teofilo Otoni, a cuja situação municipal aquêle representante faz oposição.

CRIME POLITICO EM SERGIPE

O deputado Heribaldo Vieira, representante de Sergipe na Câmara, recebeu um telegrama do Municipio de Propiá informando que a Policia comandada pelo conhecido facinora sargento Ferrugem lançou-se sôbre três guardas locais de arma em punho, disparando contra êles e provocando grande pânico. Foi morto um filho menor de um negociante e sairam feridas várias pessoas inclusive o sargento e dois soldados. Acrescenta a noticia que essa provocação faz parte de um plano governista que visa a pessoa do prefeito de Propriá, sr. José Onias. Medidas urgentes estão sendo solicitadas daquele Municipio no sentido de pôr termo a façanha da policia estadual.

Tentou o suicídio

Francisca Corrêa, de 27 anos, residente no morro do Jacarèzinho, sem número, tentou suicidar-se, ontem, dando tiros na coxa e no joelho.

No Posto de Assistência do Méier declarou a mulher que pretendia deixar a vida, dada a falta de confiança do seu companheiro Antonio Almeida, dono de uma tendinha naquele morro. Antonio proibiu que ela se acercasse da caixa registradora para fazer trocos.

Ontem, tendo sido esbofeteada na presença de uma freguesa, fôra para o fundo do barracão e lá, apoderando-se de uma arma de Antonio, disparou os tiros que a obrigaram a ficar internada no H.P.S. após ter sido medicada no pôsto do Méier.

PREFEREM FECHAR durante o Carnaval

O tabelamento de bebidas — Declarações do pres. do Sindicato dos Hotéis e Similares

O tabelamento de bebidas para o Carnaval, dentro do que estatuiu a Comissão de Preços do Distrito Federal, é uma medida prejudicial aos interesses dos vendedores — é o que informa o Sindicato dos Hotéis e Similares do Rio de Janeiro.

EXIGIU UMA REFORMA

O sr. Emilio Lourenço de Souza, presidente daquela entidade, aponta como uma das falhas da Resolução 1-50, o fato de a mesma ter sido elaborada com um caráter uniforme, quando a situação de alguns estabelecimentos está a exigir uma reforma. Frizou não ser possivel a um comerciante do centro da cidade enfrentar o comércio de bebidas, nas mesmas condições que um concorrente dos subúrbios ou dos morros, numa época de vendas em que os prejuizos são bem maiores do que se supõe, pagando vultosas somas de impostos e fazendo grandes despesas com o pessoal extraordinário, imprescindível naqueles dias.

OS PREJUIZOS

— O Carnaval no centro, — lembrou o sr. Lourenço de Souza — como é fácil de avaliar, pelos naturais excessos a que se entregam os foliões, põe em constante risco as instalações de todos os estabelecimentos visitados pelos mesmos. Não são apenas garrafas e copos que estão sujeitos a ficar inutilizados de um momento para outro. Levando em conta essas eventualidades, alguns estabelecimentos, como por exemplo a Confeitaria Colombo, preferem, durante o auge dos festejos, manter fechadas suas portas. Essa é uma prática adotada já há alguns anos, por êsses estabelecimentos, em nossa cidade. Houve um ano — declarou o sr. Emilio Lourenço — que essa atitude dos nossos comerciantes foi encarada como um protesto às decisões impostas pelas autoridades, no tocante à venda de bebidas. Nada mais injusto.

Concluindo, disse o presidente do Sindicato dos Hotéis, que foi propalada a existência de um grande descontentamento no seio da classe, em virtude do que foi determinado pelas autoridades, com referência ao tabelamento das bebidas. Não é verdade. Se tal movimento existe, é em proporções tão reduzidas que não conseguiu chegar ao conhecimento da maioria dos componentes do Sindicato.

Tem novo presidente o Tribunal de Apelação do Estado

Tomará posse às 13 horas de amanhã, do cargo de presidente do Trib. de Apelação do Estado do Rio, o desembargador Sydenhmann de Lima Ribeiro, que acaba de ser eleito por unanimidade.

O novo presidente do Tribunal do Estado, bacharelou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo, iniciando sua carreira como Procurador da República interino, na seção do Estado do Rio, ingressando na magistratura em 1911, como Juiz Municipal do têrmo de Saquarema. Serviu mais tarde em Mangaratiba e S. Gonçalo, sendo logo depois promovido a Juiz de Direito da comarca de Itaocara e posteriormente, de Barra do Piraí e da capital do Estado, sendo promovido a desembargador em 1941. Durante quase dois anos desempenhou as funções de Corregedor Geral da Justiça, eleito que foi pelo Tribunal do Estado, que agora também o elege para Presidente.

POR QUÊ?

Sôbre a morosidade no pagamento das contas de "exercicio findo", um leitor faz várias considerações, mostrando o prejuizo advindo para os interessados. "No fim do ano passado, —escreve— o deputado Café Filho conseguiu que se votasse um crédito suplementar de 132 milhões de cruzeiros, perfazendo um total de, creio, cento e cinquenta milhões. Foi votado o crédito, mas, com exceção de uns poucos felizardos, ninguem mais recebeu e com o ano o crédito desapareceu. E' o que sempre acontece. Abre-se o crédito. Uns amigos recebem e pronto. Os pequenos ficam sempre a ver navios. Há contas referentes ao ano de 43 e até anteriores cujos processos dormem sôbre o pó, nas estantes da "Despesa Pública", à espera de que o milagre da Justiça os liberte". Depois de se referir ao distico dantesco — "deixai aqui a esperança, ó vós que entrais" — pergunta o missivista:

Por que não proceder com mais justiça e humanidade, fazendo liquidar, por ordem cronológica, as contas já processadas e registradas pelo Tribunal de Contas?

Por quê?

• • •

E' péssimo o estado de conservação e limpeza em que se encontram várias ruas desta capital. Essa situação foi agravada com as recentes enxurradas que atingiram bairros da Zona Norte, Centro e Sul. Até o momento têm sido poucas as providências da Prefeitura visando a limpeza das artérias mais afetadas. E' o que está ocorrendo na rua Raimundo Corrêa e adjacências, onde a sujeira é tremenda e desde sábado seus moradores não têm tido o prazer de ver um gari da limpesa urbana. Alguem já comunicou o fato ao Departamento respectivo, seção de Copacabana e a resposta obtida foi a de que os caminhões estavam quebrados e o serviço era muito. Ora, "se os caminhões estavam quebrados e o serviço era muito" por que razão a Prefeitura não manda consertá-los e não designa novas turmas para a limpesa do bairro?

Por quê?

32-8184 — ANUNCIOS EXPRESSOS

ACCESS. E PEÇAS PARA VEICULOS

Carrosseria
p/camionetes e ônibus — empregue MADEIRIT para maior segurança e economia. S. José 85, sala 313 — Tel 42-3860. (401)

ADVOGADOS

ARISTOPHANES BARBOSA LIMA - Advogado — Escrit Av Erasmo Braga 277, s/1207 — tel 42-9854 — Res Rua da Glória, 82, apto D-3 — Tel 22-0125. (508)

Dario de Almeida Magalhães - Victor Nunes Leal
Advogados — Rua Senador Dantas 20, 15º andar — Tel 42-3098. (504)

José Arthur Rios
R. Senador Dantas 20, 15º andar, sala 1504 — Tel 22-4143. (510)

Dr. Murilo Gondim
Advogado — Rua Debret 23, 7º, salas 708/710 — Tel 42-7842. (503)

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS, LENÇOS, MEIAS, etc.
Av 13 de Maio 23, 5º, sala 516 - Tel 22-3350. (603)

APARTAMENTOS E CASAS

VENDE-SE

Copacabana
CASA 2 qts. 2 ... em rua part. perto do Túnel Novo — Cr$ 400.000,00. Tel 37-5584, até 11 da manhã e depois das 6 da tarde. (1322)

Flamengo
APTO 2 qts 2 slr. banh compl. copa, coz, dep empr! Cr$ 450 mil, com 110 mil financ. Tratar c/ROMEU: 26-6473, das 12 às 17 hs. (1315)

TROCA-SE

APTO em S Paulo, centro da cid, c/ qto, banh, coz, ... mobilado. Aluguel: Cr$ 1.700,00. Troca-se por outro no Rio. Cartas a "H", neste jornal. (1320)

ARTES GRAFICAS

Cartões de Visita — Carimbos —
Fotográfica Industrial Rua S. José 79 - Loja (2201)

BANCOS E CASAS DE CRED.

A melhor garantia
BANCO FINANCIAL DO BRASIL S. A. — Rua do Ouvidor 69. (702)

Banco do Comércio S. A.
Fundado em 1875 — Rua do Ouvidor ... (703)

Banco Excelsior Ltda.
Av. Pres. Vargas 309, 16º andar — Tels 23-1071 e 43-6494. (706)

Banco Figueiredo Rocha S. A.
Rua da Quitanda 111 - Tel 43-2800. (701)

Banco Moreira Salles
S. A. — Todos os serviços bancários — Assembléia 23 e Alfândega 19. (705)

Câmbio
JOSÉ BRANT RIBEIRO — Av Pres Vargas 149, 4º, salas 11 e 12 — Tels 23-1501, 43-7222, 43-6932, 43-0221. (704)

CORRETORES

Fundos Públicos

José Willensens Jr.
Rua da Alfândega 41, 6º andar, sala 607 — Tels 23-2821 e 43-4065. (804)

Luiz J. C. Menezes,
CORRETOR — João B. C. de Menezes, preposto — Rua Miguel Couto 35, 7º andar — Tels 23-2231/23-1504/23-2367 (803)

Gustavo A. de Carvalho
— CORRETOR —
João Reis, preposto — Av Pres Vargas 149, 9º, s/3 - Tels 23-1127 e 23-4058. (801)

Guilherme Lips da Cruz
— CORRETOR —
Frederico e Francisco Lips da Cruz, prepostos — Rua da Candelária 9, 4º andar — salas 401/2/3 — Tels 23-1711 e 43-0572. (805)

DENTISTAS

Dr. Geraldo Ferraz
Cirurgião-dentista — Av Paulo Frontin 516, 1º, sala 102 — Tel 28-9442. (903)

Dr. Bernardo Nuzman
Edifício Darke, sala 541 — Tel 22-7113. (901)

J. Oliveira Samuel
Dentista-cirurgião — Prótese e cirurgia — R Assembléia 98, 6º, s/60 — Tel 22-9455. (902)

EMPREGOS DIVERSOS

PRECISA-SE

RAPAZES bem apar, de prefer estudantes, para trab à base de comiss. Apres port ... (Lavradio 98, esq Relação) das ... às 12 e das 14 às 18. (1725)

MEDICOS

Análises Clínicas

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ —
R. Mig. Lemos 44, s/801 Tels 47-3947 e 27-7913 (1401)

Aparêlho Circulatório

Dr. A. A. Villela
Doenças do coração — Cons Av Rio Branco 277, s/607 — Tel 22-8250, das 14 às 18 hs ... (1403)

Dr. Octavio Silva
Doenças do coração — Av Graça Aranha 206, s/614 — Tels 22-0841 e 27-4220. (1405)

Aparelho Digestivo

Dr. Hélio Silva
Intestinos, reto, anus — Rua Rodrigo Silva 14, 3º — Tels 42-3189 e 26-0218. (1405)

Aparelho Respiratório

Dr. José Moysés
Doenças pulmonares — R México, 31 s/303, das 14 às 16 hs. — Tel 22-3428. (1406)

Cancerologia

Dr. Mário Kroeff,
Diretor do Serv Nacional de Câncer — Radium e cirurgia - Uruguaiana 104, das 4 às 6. (1407)

Cirurgia

Dr. Fernando Paulino
Cirurgia e Urologia — Casa de Saúde São Miguel - Rua Conde de Irajá 110 - Botafogo - Tels 46-0803 e 26-2041. (1408)

Dr Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR
— r. Araujo Pôrto Alegre 70, sala 901 — Tel 42-9046, depois das 17 hs. (1419)

Dr Helbio Rego Lins
Cirurgia, ginecologia, varizes — Sanatório São Geraldo — Rua Marquês de Abrantes 192, 3as., 4as. e 6as. — Tel 26-5755. (1409)

Doenças de Crianças

PROF. JOSE MARTINHO DA ROCHA
Rua México 31, 2º andar — Tels 22-4700 e 27-6028 — HORA MARCADA (1410)

Doenças Internas

Dr. Lauro Lana - Moléstias internas -
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA — Rua Visconde do Rio Branco 24, das 14 às 18 horas — Tel 22-4749. (1411)

Doenças de Senhoras

DR. IVAL T. DA GAMA — Cirurgia, moléstias de senhoras, partos — Av Churchill 97, 4º — 2as., 4as. e 6as., das 16 às 18 hs — Tels 22-6331 e 25-3713. (1412)

Doenças Sexuais

Dr. Spinosa Rothier
Doenças sexuais e urinárias. — Rua Senador Dantas 45-B, 9º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367. (1413)

Hemorróidas

Tratamento das doenças ano-retais,
das colites e reto-colites amebianas e — HEMORROIDAS — por processo próprio, sem operação —
Dr. Luiz Sodré
Rua Rodrigo Silva 14, 2º - Tel 22-0698 (1415)

Hemorróidas -
TRATAMENTO SEM DOR E SEM OPERAÇÃO — Colites, fistulas, abcessos; lesões venéreas e tôdas as afecções ano-retais —
Dr. Oliveira
Rua Visconde do Rio Branco 47, 1º — Tel 42-3309 — das 14 às 18 hs. (1414)

Raios X

Dr. Jairo Côrtes de Araujo
Exames radiológicos completos — R. México 41, 2º andar, sala 203. (1416)

Dr. R. Gonçalves Andrade —
Radiografias e Roentgenfotografias — Av Almirante Barroso 90, 12º andar, sala 1206 — Tels 32-6771 e 27-1303. (1417)

Vias Urinárias

Clin. urológica DR. OCTACILIO GUALBERTO — Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas — Rua México 41, 9º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1519 e 37-7166. (1418)

MOVEIS E UTENS. DOMEST.

VENDE-SE

ESTANTE-ARMARIO 1m70 alt por 1,50 larg, c/ amplas portas corrediças de vidro, 2 gavetas, porta lateral de madeira, 2 compartimentos fechados. Preço Cr$ 2.000,00. Tel 27-4336. (1221)

PROFESSORES E CURSOS

Colégios

Educandário Rui Barbosa
PRIMARIO, GINASIAL, CLASSICO, CIENTIFICO, COMERCIAL — Cursos diurno e noturno — Matriculas abertas a partir de 2 de janeiro — Rua Gago Coutinho 25 — Largo do Machado. (1501)

Corte e Costura

CURSO LE-NOIR ensina em 20 aulas — Diploma às alunas — Rua Min Viveiros de Castro 43, casa 1 - Tel 37-2766. (1503)

Datilografia

CURSOS DE FERIAS, compl ou de aperfeiç. só p/moças — Ass. das Senhoras Brasileiras - Quitanda 58 - Tel 42-7177. (1512)

Serviço Social

Instituto Social da Universidade Católica
Oferece às moças duas carreiras essencialmente femininas. Por meio de suas escolas de Serviço Social e de Educação Familiar, forma assistentes sociais e educadoras familiares. RUA HUMAITA, 170 — Tel 26-6562. (1507)

SANATORIOS E CASAS DE SAUDE

Casa de Saúde Sta. Lúcia - Direção do Dr. Guilherme Romano
RUA VOLUNTARIOS DA PATRIA 425 — Tel 26-0333. (1602)

Sanatório Sta. Juliana,
para senhoras nervosas e convalescentes. No melhor clima. Tratamentos modernos. Assistência médica ... Religiosas enfermeiras. ... — Tel 29-2951. (1603)

SITIOS E FAZENDAS

VENDE-SE

SITIO c/2400 m2 em S ... entre Mendes, Vassouras e Barra do Piraí ... Excelente para veraneio. Preço Cr$ 22.000,00. Cartas p/a. 1334, ... TRIBUNA.

UM DIA NO MUNDO

24 de Janeiro de 1950

• Eleito o primeiro presidente da República da India. Assim chega ao fim uma era que teve inicio há 350 anos, isto é nos tempos da rainha Elizabeth em que comerciantes britânicos estabeleceram a "Companhia das Indias Orientais" e iniciaram sua longa • penosa conquista deste cratas cristãos e republicanos, será a maior República não comunista do mundo quanto ao número de habitantes, 320.000.000 de almas. Permanecerá como membro da Commonwealth britânica mas com "status" especial, independente, sem paralelo com quaisquer dos outros componentes do grupo. Suas relações com o Ocidente são firmes. Um dos grandes objetivos da Rússia neste momento é intrigar a India com as potências democráticas. Nada conseguiu e tudo leva a crer que tanto por razões politicas como economicas e espirituais a India voluntariamente alinhará ao lado das nações civilizadas, ela sendo pelo seu glorioso passado e presente uma das maiores civilizações de todos os tempos. Sua maturidade espiritual é uma das maiores garantias de defesa contra um mundo barbaro que está perto das suas portas mas longe do seu espirito.

• Na Itália depois da recusa dos liberais, espera-se a decisão do grupo socialista saragattiano. Prevê-se a possibilidade de um govêrno só constituido por democratas cristãos e republicanos, aliás com ampla maioria para poder governar sem receios no plano parlamentar.

• O presidente da República Dominicana sr. Trujillo fez várias declarações inocentes ao representante de uma agência telegráfica, sôbre suas intenções pacificas e sôbre as "ameaças" dos outros paises à pacifica república dirigida pelo pacifico sr. Trujillo. De acôrdo com a essencia das suas declarações as Americas do norte ao sul denunciaram as suas atividades e alertaram a opinião pública — talvez só para se divertir.

• O alto comissário norte-americano na Alemanha Mac Cloy afirmou que extremistas da esquerda e da direita estão dispostos a unir-se na Alemanha e a unir as suas fôrças ao totalitarismo russo. O que não é fato novo, pois foi a união dos comunistas e dos nazis que destruiu a República de Weimar.

• De Jerusalém chega-nos a noticia de que o Parlamento adotou uma moção proclamando Jerusalém capital do Estado de Israel.

• De Belgrado comunicam que o Presidium em sessão especial presidida por Tito fixou a data de 26 de fevereiro para as próximas eleições gerais. Parece que haverá maiores facilidades para os candidatos da oposição.

• O "Daily Graphic" publica uma noticia referente à Rússia e que se refere a diminuição da produção nos territórios ocidentais da União Soviética, dando a entender que existe uma greve passiva e de consequências já consideradas graves.

• O departamento de Estado avisou os representantes americanos no Oriente Médio de que os EE.UU. vão adotar a politica de não intervenção no tocante à fusão entre Síria e o Iraque.

• Chega a Saigon Jessup, embaixador extraordinário norte-americano.

NA CÂMARA

Assassinato em Gaspar Dutra

Morto o presidente do PTB — O líder da UDN denuncia o crime de Alagoas — A lei sôbre farmacêuticos, médicos, veterinários, dentistas, enfermeiros e parteiras — Aumento do magistério — Abono dos trabalhadores — Licença para processar

Na sessão de ontem da Câmara, o veterano sr. Graco Cardoso, segundo vice-presidente afastado, há vários meses, da atividade legislativa, por motivo de saúde, voltou a presidir os trabalhos.

Falaram os seguintes:

1. *Coelho Rodrigues*, comentando resoluções da Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil, que nega licença para entrada de artigos de primeira qualidade, e permite a entrada de automóveis de luxo.

2. *Lino Machado*, lendo telegrama do município de Gaspar Dutra, no Maranhão, comunicando o assassinato, pela polícia, do presidente do Diretório do PTB.

3. *Rui Almeida*, defendendo-se da acusação de que trouxera automóvel dos Estados Unidos, valendo-se de facilidades, para informar que pagou as taxas e emolumentos comuns.

4. *Vargas Neto*, referindo-se a entrevistas que concedera aos Diários Associados sôbre intervenção americana para evitar desenvolvimento da indústria "de laboratório" no Brasil. Concluirá hoje.

5. *Ezequiel Mendes*, reclamando irregularidades na aplicação da lei que restaurou a aposentadoria de ferroviários aos 35 anos de serviço.

6. *Rui Palmeira*, em minucioso discurso sôbre o crime de Alagoas, de cujo relato fizemos o "Calendário" publicado à parte. Ao findar o tempo de sua inscrição, foi solicitada prorrogação de meia hora pelo deputado Antonio Correia. Protestou o sr. Benjamin Farah alegando que a Câmara precisava votar o abono dos trabalhadores, e não discutir "política regional". Houve protestos generalizados do plenário, que, sob palmas, concedeu a prorrogação.

7. *Gabriel Passos*, líder da UDN, fazendo um apêlo ao Presidente da República para que ponha um paradeiro aos desmandos do governador alagoano, indicando meios que existem dentro da Constituição, e sugerindo que ponha na Guarnição Federal elementos alheios à política local.

ORDEM DO DIA

Votados os seguintes projetos:

1. Mantendo decisão do T. Contas que recusou registro ao contrato do Ministério da Aeronáutica-V.A.S.P., para exploração de linha aérea.

2. Revogando o art. 20 do decreto-lei que regulamentou as profissões de farmacêutico, médico, dentista, veterinário, parteiro e enfermeiro.

3. Discussão suplementar do projeto 285-A, que dispõe sôbre aumento de vencimento de magistério.

4. Aprovada a redação final do projeto que concede o abono aos trabalhadores.

REQUERIMENTOS

1. O sr. *Tristão da Cunha* pediu transcrição, nos Anais, de artigo do sr. José Maria dos Santos sôbre a organização administrativa do Brasil.

2. O juiz da 4.ª Vara Criminal desta capital solicitou à Câmara licença para processar o deputado Aluizio Alves, por atropelamento verificado em 1948.

Revista dos jornais

A "Gazeta de Notícias" noticia que o deputado Aluizio Alves vai ser processado por crime de imprensa. Engano.

— No "Diário de Notícias", o sr. Osório Borba considera a candidatura Melo Viana "a última piada". Em editorial, êsse matutino afirma: "Tendo continuado a inflacionar os meios de pagamento, fazendo poupanças inúteis, ou insignificantes diante de esbanjamentos, que se lhes seguiam, sem firmeza e por vezes sacrificando a própria honorabilidade, o quinquênio Dutra deixará as finanças degradadas e, sobretudo, decorrentemente desgraçadamente o problema da subsistência das classes assalariadas tão sombrio quanto antes".

De acôrdo. O que há de mais terrivel neste govêrno é a sua identidade em métodos e resultados, com o anterior.

— Para o "Correio da Manhã", Alagoas é "um foco de infecção".

— "O Radical" anuncia que a bailarina Luz del Fuego figurará, com cobras e largartos, na chegada do General da Banda, dia 15 de fevereiro, em desfile abrilhantado pela banda do General, que não podia deixar de ser o sr. Morais.

Em editorial, "O Radical" defende o SESI contra a necessidade de prestar contas ao Tribunal da aplicação dos dinheiros que recolhe. Não podia ser de outra maneira.

— O "Jornal do Brasil", em editorial, mostra que o problema da sucessão "chegou a essa situação de deserença" e de confusão "por culpa exclusiva de alguns lideres que não souberam interpretar os aspectos da vida nacional. Pelo fato de termos passado da ditadura para o regime constitucional sem maiores solavancos, os politicos "continuaram com a mesma mentalidade, camarando-se democratas e totalitários, vivendo na maior intimidade".

"Os lideres resolveram... correr para o lado dos totalitários, buscando o seu apoio, mendigando sua aliança ou pelo menos sua complacência". "O resultado é que os totalitários se enfunaram de valdade e começaram a sair das timidas murmurações para o campo das definições pessoais". E assim "os perigos à legalidade, que eram muitos, hoje aí estão, crescidos de impressionar o mais incauto dos cidadãos. Os aventureiros estão unidos e de punho levantado, ameaçando a legalidade democrática, cujos defensores estão desorientados e não sabem para que lado voltar em busca de socorro".

A CRISE DA FARMÁCIA

15 mil remédios

500 a 600 produtos por ano — O futuro das farmácias, segundo o diretor de Fiscalização da Medicina

"De fato, a manipulação tende a desaparecer das farmácias, não só do Rio como de todo o Brasil, substituida pelos laboratórios farmacêuticos industriais. Essa nova fase da farmácia começou com o aparecimento dos produtos injetáveis, mais ou menos há vinte anos. As exigências da Saúde Pública hoje são muitas, tôdas necessárias à defesa e a segurança da qualidade da droga. Os pequenos laboratórios de farmácia naturalmente têm de ceder o caminho às organizações industriais em virtude do próprio desenvolvimento técnico e científico. Os médicos que se têm formado de 20 anos para cá já foram educados diferentemente dos antigos. A prática do receituário tende a desaparecer, também substituida pela indicação das especialidades. Eis por que não há razão no argumento de que o afastamento dos consultórios dos médicos das farmácias tenha contribuido para a diminuição da manipulação".

Estas palavras são do sr. Roberval Cordeiro de Farias, que desde 1928 chefia o Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina, ora instalado à rua Santa Luzia, 685-2.º, no qual não há embaraços para se falar ao diretor, cujo gabinete conserva as portas abertas e franqueadas a todos.

O NOVO FARMACÊUTICO

Prosseguindo em sua conversa, disse-nos o sr. Roberval Cordeiro de Farias que o farmacêutico hoje já se forma visando colocação em laboratório. Aqueles que podem fundam as suas próprias organizações. Já não seduz ao farmacêutico atual ir para o balcão da farmácia. De fato, êle já é um técnico muito cara para a farmácia atual.

Anualmente são registrados no Serviço cêrca de 300 novos farmacêuticos, graduados por tôdas as escolas do país, e essa massa de profissionais é absorvida pelos laboratórios.

Vem o sr. Roberval Cordeiro de Farias se batendo de há muito para que seja criado um técnico intermediário entre o farmacêutico, de padrão muito elevado para a farmácia de hoje, e o atual prático. Ésse técnico, especializado no comércio de farmácia, seria um monitor. Na realidade, sòmente 10% dos farmacêuticos são donos de estabelecimentos. O resto empresta apenas o nome à farmácia, permanece pouco tempo na casa comercial, verifica os livros e supervisiona tecnicamente o prático.

OS PLANTÕES DAS FARMACIAS

Todos os dias, em cada bairro, uma farmácia é obrigada a fazer plantão noturno. Aos domingos, a mesma coisa. As que não

Roberval Cordeiro de Faria

estão de serviço têm de afixar um aviso informando o nome e o endereço das de plantão. Mas a fiscalização dos plantões não compete à Saúde Pública e sim à Prefeitura que organiza as tabelas e é ela que impõe sanções aos que infrigirem os regulamentos nesse sentido.

15 MIL ESPECIALIDADES

Estão licenciadas atualmente cêrca de 15 mil especialidades farmacêuticas, sendo 3 mil de fabricação estrangeira e 12 mil nacionais. As licenças têm de ser revalidadas de 10 em 10 anos. Todo produto estrangeiro tem de ser licenciado e anualmente a Comissão de Bio-Farmácia, secretariada pela sra. Elza Pecego, em reuniões das quais são lavradas atas, publicadas no "Diário Oficial", examina de 500 a 600 novos produtos.

OS DIREITOS ALFANDEGARIOS

Tôdas as drogas e remédios pagam direitos alfandegários. Sòmente a estreptomicina, pelas suas indicações relativas à tuberculose, goza de isenção de impostos, concedida pelo Govêrno recentemente. A aureomicina e a cloromicetina, apesar de seu valor terapêutico no tratamento de várias moléstias infecciosas, não estão isentas. O mesmo acontece com a penicilina. Um laboratório em São Paulo já está produzindo êsse remédio milagroso, mas ainda não em escala suficiente para as necessidades do país.

Ainda não fabricamos os produtos arsenicais, tão preciosos no combate ao flagelo nacional da sífilis. Todos são de origem estrangeira, mas o seu custo é relativamente baixo e a Prefeitura, serviços federais e instituições particulares filantrópicas os fornecem aos doentes pobres e indigentes. A campanha contra as doenças venéreas e o esfôrço educativo que se vêm fazendo há longos anos reduziu um pouco a sífilis, mas a sua incidência sôbre a população do país é ainda muito grande.

No entender do chefe do Serviço Nacional de Fiscalização da Medicina, a farmácia não voltará à antiga grandeza. Seu futuro comercial deverá seguir a linha atual, com predominância cada vez maior das especialidades farmacêuticas.

A FISCALIZAÇAO

As farmácias são rigorosamente fiscalizadas pela Saúde Pública, que, em caso de irregularidade, fecha o estabelecimento. Não há infração que passe em branco, pois, logo que conhecidas, são tomadas as providências legais, estando em curso atualmente o estudo de nova reforma nos regulamentos da farmácia.

Calendário do crime de Alagoas

1947

1 — O crime de Alagoas começa com a eleição e posse, no Govêrno do Estado, do sr. Silvestre Péricles de Góis Monteiro.

Em 21 de abril, o lider da UDN na Assembléia Legislativa define a posição da UDN: "... a linha de conduta da UDN é aprovar os atos dignos, as iniciativas necessárias ao bem público".

2 — Depois de eleger, com seus correligionários, o sr. Baltazar Mendonça, presidente da Assembléia, o governador indispõe-se com o mesmo e quer forçar a sua renúncia. O edifício da Assembléia é cercado pela Força Policial no dia 9 de maio, permanecendo, durante dois dias, o cêrco afrontoso. A bancada da UDN, como lhe compete, protesta.

3 — Por escrever contra o Govêrno, o colaborador do "Diário do Povo" e suplente de deputado estadual, Donizeti Calheiros, é barbaramente espancado e ultrajado, obrigado a fugir para o Rio.

4 — Três deputados do P. C. B. vão a S. Luis de Quitunde requerer "habeas-corpus" em favor de um correligionário. O governador manda o secretário do Interior e um delegado de Polícia para simularem um ataque dos deputados à cadeia. E' realizada a farsa, com a prisão dos deputados, sendo, na capital, forjado o flagrante. Recolhidos à Penitenciária, a Assembléia, por maioria, homologa a prisão e concede licença para o processo. Impetrada ordem de "habeas-corpus", é concedida pelo Tribunal de Justiça no dia 7-11, por unanimidade. No mesmo dia, concede o Tribunal mandado de segurança a um jornal ilegalmente fechado pela Polícia, mandado depois confirmado pelo Supremo Tribunal. O governador revolta-se contra o Tribunal e manda anunciar manifestação de "desagravo" aos poderes executivo e legislativo. A manifestação realiza-se no dia 11, na Praça do Tribunal, presentes o presidente da Assembléia, o lider governista, o procurador da República. Os manifestantes conduzem faixas: "A justiça do povo é a única", e vão à Palácio ouvir o governador que profere um discurso com estas palavras relativas ao Tribunal: "êstes desembargadores ladrões, cretinos e senvergonha". "A Notícia", orgão governamental, em edição de 10 de novembro, reclama: "o caminho dos srs. desembargadores é o seguinte: demitam-se, porque decairam definitivamente da consciência pública. E pedimos ao sr. governador que promova os meios legais para substituir êsses desembargadores, visto como o público não pode sofrer por causa do comunismo deles. Também deve ser suspenso o pagamento de seus vencimentos por falta de exercício nas funções que deviam desempenhar. Não se iludam: o resto vem aí".

5 — Diante dessas ameaças, os desembargadores procuram o comandante da Guarnição Federal, que procura o governador, recebendo a garantia de que nada ocorrerá aos magistrados. Mas, na noite de 10 de novembro, às 21 horas, um caminhão passa em frente à casa do deputado udenista Joaquim Leão e dele alguns homens atiram tijolos contra a familia. E à meia noite, um grupo pixa e apedreja a casa do desembargador Augusto Galvão, e emporcalha a casa do desembargador Carlos de Gusmão.

6 — Em 11 de novembro, o governador fala ao "Jornal do Comércio" de Recife sôbre a decisão do Tribunal: "O T. de Justiça de Alagoas é o mesmo que deu ganho de causa a uma das maiores ladroeiras judiciárias nunca vista nos anais da justiça brasileira. Tôda a fortuna de Basiliano Sarmento passou para as mãos da "societas sceleris" e seus comparsas, numa espécie de magia negra, e tudo isso com acórdãos cínicos e criminosos do tal Tribunal".

7 — No mesmo dia, resolve o Tribunal, em sessão secreta, suspender o seu funcionamento, expedindo telegramas ao M. da Justiça e ao S. T. F. O Ministro pede informações ao governador, que as dá como entende. O Ministro telegrafa ao Tribunal considerando o caso encerrado. O Tribunal não se conforma. O Supremo envia a Maceió o dr. Luiz Galoti, procurador geral, estabelecendo-se, por maioria, a restauração das atividades do Tribunal, mediante carta do governador desautorizando "quaisquer referências injuriosas a qualquer poder constitucional"... "na qualidade de cultor da verdade e da justiça, a que tenho dedicado minha vida pública e particular".

1948

8 — Em Coruripe, comício da UDN para as eleições municipais, concedido pela polícia em lugar ermo e à noite. A polícia ataca os caravaneiros, com o intuito de matar os deputados Melo Mota, Joaquim Leão, Luiz Coutinho e Mario Guimarães. Um irmão do candidato a Prefeito, enfrenta a Polícia, sacrificando a vida, e abatendo o delegado. Morto ainda pela polícia um popular e feridos três. No dia seguinte, o governador passa na cidade proferindo ameaças e, chegando à capital, manda prender 3 deputados udenistas, só conseguindo efetuar a prisão de 2. A prisão foi efetuada pelo comandante da guarda civil, capitão Mousinho, e 4 homens armados, sem licença da Assembléia, e em nome do governador.

9 — Recolhidos à Penitenciária, vai ali o governador, em companhia de secretários do Govêrno, e, tirando o revolver da cintura entrega ao deputado Leão para que o matasse. Ante a negativa, oferece um punhal que tem à cintura. Repetida a negativa, inicia o governador uma série de insultos, que, no depoimento perante a Assembléia, não são repetidos "por pudor e respeito à sensibilidade moral".

10 — Eleição em Palmeira dos Indios, com a presença do "exército alagoano", instituição de facinoras, organizado pelo governador. A cada eleitor é mostrado um retrato de um cidadão barbaramente seviciado, com esta explicação: "êste votou contra o govêrno", e seguem-se as ameaças.

11 — Em maio de 1948, o PSD, que elegera o governador entra em divergência com o mesmo. O governador funda o Partido Social Trabalhista, com vários prefeitos do PSD, e alguns deputados.

12 — O deputado pessedista Hilton Pimentel, diretor da Cia. Pilarense de Tecidos, é preso e obrigado a assinar um documento infamante.

13 — Em Pilar, antiga Manguape, eleições para vereadores, de um lado o PTB apoiando o governador, do outro lado PSD-UDN. Grupos de facinoras ocupam a cidade, com ameaças de tôda sorte. O senador Iamar de Góis Monteiro, irmão do governador, denuncia a violência ao Presidente da República e o deputado Mario Guimarães à UDN Nacional. Assiste ao pleito, como observador, o deputado José Augusto. O próprio governador esbofeteia um operário, que tem "habeas-corpus" concedido pela Justiça Eleitoral.

1949

14 — **O "Diário do Povo" circula desde 1945. Em todo o período Silvestre, foi vitima de violências, várias vezes, invadida a redação, efetuadas prisões de redatores e operários. Pede ao Govêrno a prestação de contas dos auxilios dados ao Estado em favor das vitimas das inundações, no dia 22 de dezembro, às 23 horas é invadido pela Polícia, que, munida de marretas, promove a destruição total do jornal — linotipos, impressora, caixotes, bureaus, arquivos, etc. — durante duas horas. Os assaltantes levam parte do material das oficinas do jornal. O delegado da Ordem Social e Politica comparece pouco depois para prender os operários, conduzindo-os à Penitenciária.**

15 — Avisados de que o governador deu ordens para assassinar o deputado Melo Mota, os lideres udenistas estão reunidos na residência deste, quando se dá a depredação. O deputado Rui Palmeiras procura o secretário do Interior, não o encontra, e deixa aviso em casa. Procura o comandante da Guarnição Federal, tenente coronel Ramalho Portugal, que acumula essas funções com as de membro do Diretório Estadual do PST, partido chefiado pelo governador. Afinal, depois de consumado tudo, é localizado o secretário do Interior, coronel do Exército Alfredo Quintela, que, vai ao jornal e ali assegura que os operários nada sofrerão mas, que, quanto ao restante, êle "não poderá agir diante de ordens de Palácio".

16 — Na noite da destruição do "Diário" a Policia cerca o edificio dos Correios, sob o comando de um tenente, com ordem para atirar contra qualquer lider udenista que tente penetrar. Há ordem do governador para, se estiverem no "Diário" os deputados Melo Mota e Sigismundo de Andrade, serem mortos e carregados os cadáveres. O segundo quase é apanhado, escapando porque não é reconhecido e foge no carro do deputado Rui Palmeira.

1950

17 — Recepcionando o governador as autoridades no dia do Ano Bom, é saudado por um tenente da Policia que declara: "a policia militar está pronta para cumprir e fazer cumprir a lei e até violá-la para que não seja embaraçado o programa de realizações de v. excia. As franquezas do regime não podem beneficiar os inimigos".

18 — O governador recebe homenagem da Força Policial e da Guarda Civil, perante as quais, em discurso, ataca os lideres udenistas chamando a um de "tarado, ambivalente freudiano, negocista, cobarde, insensivel moral", a outro atribui "origem de furtos de cavalo", e chama de "incestuoso pelo seu casamento com uma tia afim", a outro classifica de "insolente, cinico, difamador, e inveterado chefe de negociatas indecorosas, anómalo celibatário".

19 — O ministro da Justiça declara a lideres udenistas que nada pode fazer pelo cumprimento da Constituição em Alagoas. O Presidente da República promete escrever uma "cartinha" ao governador apelando para evitar novos crimes.

20 — No Senado, o senador Ismar de Góis Monteiro expõe à Nação os desmandos do governador Silvestre, e a depredação do "Diário do Povo". Em resposta, o outro irmão, senador Pedro Aurélio de Góis Monteiro, declara: "em nome de minha mãe, declaro que êsse senador (Ismar) não pertence mais à nossa família", e que "minha mãe não quer mais vê-lo, nem na hora da morte".

21 — A oposição alagoana perde a sua voz na imprensa. O jornal oficioso continua a agredir em linguagem de baixo calão os oposicionistas e suas familias. O sr. Edgar de Góis Monteiro, presidente do Instituto do Açucar, solidariza-se com o seu irmão senador Ismar, e tem sua demissão exigida pelo senador Pedro Aurélio.

22 — O senador Pedro Aurélio renuncia à Presidência do PSD alagoano, e à função de seu representante no Conselho Nacional do Partido. Mas, não renuncia à cadeira de senador.

Bevin visitará em breve o Papa

ROMA, 24 (AFP) — Nos círculos britânicos informa-se que Bevin visitará o Papa, ao passar pela Itália de regresso de Ceilão.

RESGATE DOS CONGELADOS NA FRANÇA

O ministro da Fazenda sugeriu ao presidente da República a nomeação de uma comissão para ir à França tratar do resgate dos nossos congelados naquele pais.

A questão está regulada pelo acôrdo assinado entre os dois paises, em agôsto de 1948.

Os nomes indicados pelo titular da pasta da Fazenda são os dos srs. Hamilton Bevilaqua, Oscar Pires do Rio, Luis de Oliveira Alves, Norberto da Silva Rocha, Airton Aché, Vilor e sra. Maria Vargas.

60 milhões de presente a Georgino - Industrial

1. Pode um senador contratar com autarquia?
2. O Banco vende ao IAPC 360 milhões para pagar dívida de 300

Requerimento do dep. Alarico Pacheco — Falará também o sen. Ferreira de Souza sôbre o escândalo do BIB

O deputado Alarico Pacheco, presidente da UDN no Maranhão, apresentará, hoje, à Mesa da Câmara, um requerimento de informações ao Govêrno a respeito da escandalosa aquisição, pelo IAPC, de ordem do Presidente da República, e com a conivência da Caixa de Mobilização Bancária, de terrenos e edificio em construção do Banco Industrial Brasileiro, presidido pelo senador Georgino Avelino.

Nessa operação, há dois aspectos novos a apreciar: 1. O presidente do Banco é senador da República, a quem a Constituição proibe de ter contratos de qualquer natureza com o Poder Público, e o IAPC é uma autarquia da União. 2. A operação atinge o total de 360 milhões de cruzeiros ou seja, cêrca de 60 milhões acima da divida do Banco para com a Caixa de Mobilização Bancária. O Govêrno deu, assim, 300 milhões de cruzeiros pela Caixa Econômica e Mobilização Bancária para o Banco Industrial adquirir terrenos e construir o seu edificio. Agora, compra êsses terrenos e edificio, ainda em construção, facilitando aos seus protegidos Georgino e Ceglia o pagamento do empréstimo, dando-lhes, ainda, 60 milhões de cruzeiros.

O Congresso não podia deixar de tomar conhecimento de tão relevante matéria, para examinar as minúcias do escândalo.

O senador Ferreira de Souza, lider da UDN, no Senado, pretende ocupar a tribuna para tratar do assunto. Na Câmara, provoca o debate o deputado Alarico Pacheco, cujo requerimento foi formulado nos seguintes termos:

REQUERIMENTO

Requeiro à Mesa que solicite do sr. Ministro do Trabalho as seguintes informações:

1. Qual a situação atual das operações de compra, pelo IAPC, do edificio em construção e terrenos de propriedade do Banco Industrial Brasileiro?

2. Quais as propostas feitas ao IAPC por aquele estabelecimento de crédito, pela Caixa de Mobilização Bancária, suas datas, suas condições, seus signatários?

3. A quantos imóveis se referiam essas propostas, suas localizações e preços?

4. Qual a conveniência verificada pelo Instituto nessas aquisições?

5. Qual o teor dos laudos de avaliação do IAPC e da Prefeitura?

6. Em quanto importa a compra do edificio e dos terrenos?

7. Quanto o IAPC ainda gastará na conclusão do edificio da Av. G. Vargas?

8. Qual o valor atribuido aos terrenos e prédios aludidos nos registros municipais competentes?

9. A quem o B. I. B. adquiriu os referidos terrenos, inclusive o da construção do edificio, e por que preços, em que datas?

Eleito o Dr. Rajendra Presidente da Índia

Será proclamado no dia 26 – Reação do Congresso Contra Nehru

NOVA DELHII (AFP) — Foi eleito Presidente da República Indiana o dr. Rajendra Prasad.

O presidente Rajendra é o primeiro Chefe de Estado eleito da República, e sua proclamação será efetuada no dia 26 do corrente, isto é quinta-feira próxima.

Advogado, com 65 anos de idade, foi Rajendra várias vezes presidente do partido libertador italiano, isto é, do "Partido do Congresso"; formou-se pela Universidade de Calcutá e é de uma abastada familia de fazendeiros da provincia de Bihar. Quando sua provincia, há tempos, sofreu devastações e ataques, Rajendra Prasad estava preso. Foi então posto em liberdade como "o único homem capaz de, pela sua popularidade, evitar os disturbios e conseguir os fundos necessários para os socorros à provincia devastada". Pertencia à sub-classe dos "Banyas", isto é um degrau inferior da casta dos mercadores, ao qual também pertenceu o Apóstolo Gandhi. Pai de familia, numerosa, é indu ortodoxo, embora não seja tão religioso como seu precedessor e último Governador Geral do Dominio, Chakravarty Rajagopalachari. Politicamente, parece que a eleição de Rajendra Prasad representa reação do grupo que dentro do Partido do Congresso é contra o Primeiro-Ministro Pandit Nehru, acusado, assim como Rajagopachari, de simpatias para com os britânicos, muito embora o patriotismo reconhecido, e proclamado de ambos. Rajendra, pelo contrário, sempre foi anti-britânico.

Boas entradas

NOVA YORK, 24 (U. P.) — Nas esferas bancárias calcula-se que a Argentina começou 1950 com um saldo desfavorável de 125 a 140 milhões de dólares em seu comércio com os Estados Unidos.

Representantes dos principais bancos, ao fazer o cálculo assinalam que o mesmo não tem base em cifras oficiais, já que as mesmas não são publicadas pelo govêrno argentino.

Indicam também que o cálculo só diz respeito a contas comerciais atrasadas e não envolve a transferência de dólares a titulo de serviços ou lucros de emprêsas estabelecidas na Argentina.

DESCEU O PRESIDENTE

O presidente da República desceu esta manhã de Petrópolis.

NO SENADO

As comissões sôbre vetos presidenciais

Veto do Prefeito sôbre extranumerários — Indústria do frio — Necrológio do general Arnold

O adiamento da fala do sr. Ferreira de Souza sôbre o crime de Alagoas, tirou quase todo o interêsse politico da sessão de ontem do Senado. Havia certa expectativa no pronunciamento do lider udenista que deixou para hoje a sua exposição, cujos pontos principais damos em outro local.

O VETO-TESTE

Figurava ontem na Ordem do Dia um veto do Prefeito, de n. 43, oposto ao projeto que equipara a "funcionário público municipal", para todos os efeitos, os extranumerários da Prefeitura. O relator foi o sr. Ferreira de Souza, escolhido na hora para dar parecer verbal. Pressentindo que a matéria firmaria jurisprudência sôbre idêntica medida em relação aos extranumerários a serviço da União, através de um projeto oriundo da Câmara, de n. 252, o parlamentar norte-riograndense habilmente enquadrou o veto do sr. Mendes de Morais no parecer oferecido pela Comissão de Justiça do Senado ao projeto da Câmara. O plenário não teve dúvidas em acompanhar o relator e aprovou o "não" do sr. Morais, embora logo depois o sr. Atilio Vivaqua tivesse se pronunciado ardentemente pela rejeição.

SALGADO FILHO NA TRIBUNA

Quando o sr. Salgado Filho, reaparecendo no plenário depois de sua viagem ao sul, pediu a palavra, houve quem pensasse que a politica seria agitada. Mas tal não aconteceu. O lider trabalhista fez o necrológio do general Henry Arnold, ex-comandante da aviação americana, falecido a 15 do corrente.

ORDEM DO DIA

Entre as matérias da Ordem do Dia de hoje, destaca-se o projeto de Lei n. 469, de 1948 que autoriza o Poder Executivo a organizar uma sociedade de economia mista destinada a explorar a "indústria do frio", instalando armazens frigorificos em vários pontos do território nacional. O Govêrno entrará com 26 milhões de cruzeiros e o público com 24 milhões. O presidente da FRINASA — iniciais da futura Sociedade — será de livre nomeação do Presidente Dutra. O projeto desperta especial interêsse ao coronel Leoni Machado, superintendente das Emprêsas Incorporadas ao Dominio da União.

COMISSÕES DOS VETOS PRESIDENCIAIS

Estão assim constituidas as comissões que darão parecer sôbre 3 vetos do presidente da República a serem apreciados pelo Congresso no próximo dia 2 de fevereiro:

1 — Ao projeto que dispõe sôbre a promoção de capitães médicos e intendentes do Exército ativo: Francisco Galoti, Hamilton Nogueira, Vitorino Freire, Heitor Colet, Plinio Barreto e Abelardo Mata.

2 — Ao projeto referente ao pagamento dos débitos dos criadores e recriadores de gado bovino (pecuaristas): Mário de Andrade Ramos, Ribeiro Gonçalves, Kerginaldo Cavalcanti, Atalíba Nogueira, Freitas Cavalcanti e Teodulo Albuquerque.

3 — Ao projeto de lei referente às consignações em folha de pagamento: Pereira Pinto, Vespasiano Martins, Bernardes Filho, Eduardo Duvivier, João Agripino e João Botelho.

Estão inscritos para falar, hoje, os srs. Ferreira de Souza e Góis Monteiro (Pedro Aurélio).

Iniciada a reconstituição da morte de Monique

BIARRITZ, 24 (De Pierre Ledieu, da France Presse) — Foi iniciada, às 9 horas de hoje, a reconstituição dos acontecimentos que precederam a morte de Monique da Silva Ramos.

As cercanias da vila "Fazenda" eram mantidas sob severa vigilância pela policia de Biarritz e vários agentes revistavam incessantemente o parque para descobrir os jornalistas e fotógrafos que eventualmente procurassem esconder-se no mesmo. Em consequência de tal providência foi descoberto, pouco antes dos trabalhos de reconstituição, um jornalista que passara a noite no parque. Somente podiam penetrar no parque os automóveis que transportavam pessoas munidas de convocação do juiz de instrução Pech.

As primeiras pessoas a chegar à vila foram o comissário principal Courtant, da primeira brigada móvel, e o inspetor Somme, encarregado do inquérito policial, precedendo o jovem João da Silva Ramos, que estava de roupa preta e sobretudo cinza. O jovem brasileiro apresentava fisionomia grave e parecia sofrer com a temperatura muito fria que reina presentemente em tôda a extensão de Côte d'Argent.

O advogado Maurice Garçon não estava presente ao local, no momento em que foi iniciada a reconstituição daqueles acontecimentos. Acredita-se, por outro lado, que o principal defensor de João da Silva Ramos não assistirá a essa fase importante da instrução judiciária.

Rigorosa avaliação da "Ilhéus-Conquista"

DESIGNADA UMA COMISSÃO PARA APURAR IRREGULARIDADES

Vai ser feita "rigorosa avaliação" da Estrada de Ferro Ilhéus a Conquista. O ministro da Viação, em portaria, "tendo em vista o relatório apresentado pela Comissão de Inquérito, designada pela portaria n. 811 de 7 de outubro de 1949", designou os engenheiros Otan Alvares de Araujo Lima, diretor da Seção de Segurança Nacional, Mascir Malheiros Fernandes da Silva, consultor técnico do Ministério e Almorá Soares Drummond de Macedo, para procederem a "rigorosa avaliação da Estrada de Ferro Ilhéus a Conquista e apurarem se, funcionando no processo de encampação, [illegible] qualquer servidor público de modo irregular e doloso visando interêsses pessoais".

A comissão será presidida pelo sr. Araujo Lima.

Precisa-se de um Presidente

Quando reclamamos um candidato com autoridade moral, quando exigimos uma candidatura que tenha significação nacional e repercussão certa na opinião pública, em suma, quando consideramos ridícula a tentativa do sr. Deodato de impor à UDN e ao país o candidato com que sonhou na sua adolescência apenas por haver sonhado, ou o bronco Bias, feito à imagem e semelhança de seu contraparente o sr. Dutra, ou outro qualquer candidato de anedota, não o fazemos por simples decoro, e sim muito sèriamente firmados na necessidade que tem êste país de um govêrno dotado de autoridade moral incontrastável.

E' fóra de dúvida que, para o seu desenvolvimento, o Brasil precisa fundamentalmente de duas coisas:

1. Uma política de economia drástica na administração e até nas atividades privadas, a fim de assegurar a aplicação, sob a fôrma de crédito fácil e imediato, de dinheiros até agora empregados em atividades não reprodutivas e no sustento de uma cada vez mais dispendiosa máquina administrativa ainda por cima incapaz.

2. Além dessa mobilização do dinheiro disponível, para a criação de riqueza nacional ainda em estado latente, uma política de captação e aproveitamento do capital estrangeiro, a fim de acelerar o processo de formação da riqueza no país.

Já a primeira está na mais estrita, na mais evidente dependência de um candidato capaz de dizer à Nação o que ela precisa ouvir, e de agir de acôrdo com as promessas que faça. Um candidato, em suma, que tenha autoridade moral suficiente para recomendar e praticar uma política de redução das despesas públicas ao estritamente indispensável.

Quanto à segunda, convém que os mediocres ou distraídos senhores arvorados em coordenadores de candidaturas saiam da tenda de oxigênio onde respiram numa atmosfera artificial e subam às alturas de onde poderão descortinar mais amplas perspectivas para o país.

Aí poderão ver que o Brasil, na estratégia mundial, passou a lugar secundário. Não somos, como na guerra passada, uma linha vital de pouso de homens, máquinas, munições e abastecimentos. O encurtamento das distâncias criou uma estratégia de tal modo concebida que o papel antes desempenhado pelas bases brasileiras é agora o do próprio território africano, ao norte pelas bases de aviões e *rocketts*, ao sul pelas de alimentação e abastecimento daquelas. As do Brasil, assim, passam a constituir um complemento, para emergências, quando muito alguma no sul do país, para o vôo sôbre o Atlântico até à Africa do Sul.

Isto explica o fato — péssimo, mas iniludível — de estar o Brasil pôsto em lugar secundário na atual política do Departamento de Estado norte-americano, assim como por aí se verifica o erro da política exterior americana, que se tem caracterizado por só saber fazer uma coisa de cada vez.

Por outro lado, como bem observa o nosso correspondente em Nova York, um dos brasileiros mais qualificados para êsse gênero de estudos, a política americana parece ter reservado a América do Sul para campo de prova da sobrevivência e vitalidade restante ao capitalismo como tal, isto é, a uma fórma já praticamente inexistente do capitalismo: o das inversões estritamente privadas. Quando muito, reserva-se o Estado americano o papel de introdutor diplomático, de secretário social do capital privado, cujas sobras êle desejaria ver aplicadas no Brasil, por exemplo, desde que o nosso país lhes conceda tôdas as facilidades e com elas, afinal, se contente.

Enquanto isto, o Plano Marshall que havia reservado considerável parcela de seus créditos para a eventual indenização ou garantia, pelo Estado americano, dos lucros cessantes ou prejuízos ocasionados ao capital privado americano que se fosse inverter na Europa, está com essa parcela intacta, pois, nenhum capital privado americano foi para a Europa enfrentar riscos a que já não se inclina, enquanto há numerosas regiões dos próprios Estados Unidos à espera de um "ponto 4" doméstico...

Trata-se, portanto, se queremos capital estrangeiro, se o consideramos contribuição necessária ao desenvolvimento do nosso país, não de ser subserviente ou desmoralizável, e sim precisamente de ter um Govêrno dotado de autoridade moral tamanha, na ordem interna como na internacional, que o Govêrno americano, responsável pela maior fonte de capitais, senão praticamente a única bastante considerável, hoje, no mundo, venha a compreender que, além de facilidades à entrada de um hipotético capital privado, é indispensável que se façam investimentos governamentais, isto é, de govêrno a govêrno ou de govêrno a particulares — condição essencial à vinda do famoso capital estrangeiro, do qual todos falam, que tantos combatem e tantos esperam sem ter idéia nítida do que venha a ser isso.

Semelhante disposição só poderá ser obtida por um Govêrno dotado de autoridade, isto é, um govêrno que não tenha Correia e Castro a escrever cartinhas pedindo esmola, um Govêrno que se baseie na confiança pública dentro do país, e portanto que dê aos exportadores de capital, seja êste privado ou governamental, a certeza de que fazemos as necessárias e justas condições, com a firme resolução de cumprir a palavra empenhada, e nada além delas, e nada mais do que elas.

Um dos sentimentos mais dolorosos em relação ao nosso país, mas dos mais justos, infelizmente, é o que nos faz passar, no exterior, como uma Nação que não cumpre os seus compromissos, que revoga hoje, abruptamente, o que combinou após muitas conversações, que improvisa a sua política econômica e financeira ao sabor de uma propina, de uma influência ou de um movimento de mau humor, ou de bravata. A instituição do Império otomano denominada *bakshish*, a gorgeta oficial, a gratificação por fóra, o *graft*, o imposto inconfessável da margem destinada ao funcionário corrupto ou ao advogado administrativo, já se ligaram ao nome do Brasil.

Sòmente um govêrno — e quem diz um govêrno, em país de presidencialismo à flor da pele, diz o Presidente da República — dotado de autoridade pelo consenso da maioria, e de autoridade moral pelo respeito da quase totalidade, aqui dentro, poderá restabelecer lá fóra a confiança perdida e, sobretudo, o respeito que se degradou com as macaquices de Getúlio e as — o que quiserem — do atual govêrno.

Ainda admitindo que o país esteja tão corrompido e submisso que o Banco do Brasil, a polícia e o Catete, por si sós, vagamente aliados à UDN, fatalmente elegerão o candidato que bem entenderem, qualquer candidato, contra qualquer outro apoiado na *caixinha* e na demagogia, ainda admitindo como verdadeiro êsse horror, resta considerar que para governar o país não basta vencer a eleição — e o general Dutra é disso a mais clamorosa prova que se poderia exigir, no seu esfôrço, por vezes bem intencionado e quase sempre sincero, de conseguir alguma coisa sem fazer coisa alguma.

E' preciso ter a confiança nacional. Esta nem sempre é sinônimo de maioria nas urnas, embora a maioria das urnas lhe seja indispensável para converter em atos essa confiança expressa.

Tudo isto indica, com elementar clareza, que o candidato não pode ser qualquer. Indica, além disso, que os "coordenadores" não podem ser provincianos nem cosmopolitas, Deodatos nem Cirilos, têm de ser homens profundamente ligados à realidade do país, com uma visão ao mesmo tempo muito entranhadamente regional e muito inteligentemente geral do problema que é o govêrno do Brasil.

Estamos perdendo tôdas as oportunidades. O lugar que os nossos maiores asseguraram a êste país, ainda pobre, ainda desaparelhado, mas dotado de uma imensa promessa para o mundo, está sendo desfigurado pela decadência da autoridade dos governos que temos sofrido e à medida que a promessa se eterniza num eterno *futuro* sempre postergado.

E' necessário, por tudo isso e por muito mais, neste momento do mundo, neste tempo de um país necessitado de real prestígio e de confiança recíproca, entre governantes e governados, é indispensável que os políticos se lembrem de uma coisa terrivelmente simples:

— Ao Brasil não basta apenas ter um candidato. Ele precisa de um Presidente.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA da IMPRENSA

Registro 13.459 do Depto. Nac. Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editora Tribuna da Imprensa

Capital: Cr$ 9 Milhões
Carlos Lacerda, Presidente —— Inacio Piquet Carneiro, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito da Fontoura Sobral Pinto, Luiz Camillo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio — Telefones: Geral, 32-8188, — 32-8187 — 32-8186 — 32-8185. Anúncios Expressos: 32-8184

Diretor — CARLOS LACERDA. Redator-Chefe — ALUIZIO ALVES. Secretário — WILSON DE OLIVEIRA

Distribuidor Geral — FERNANDO CHINAGLIA, Av. Presidente Vargas, 502, 17° andar — Tel. 43-0140

Número avulso: 50 centavos. Atrasado: 1 cruzeiro

ASSINATURAS
Anual, Cr$ 240,00 — Semestral, Cr$ 120,00 — Trimestral, Cr$ 65,00 — Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte Exterior: mediante consulta

DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Esse não paga multa

Desenho de J.T.

O sr. Bias é quem brilha

O dep. José Bonifácio, que é de Barbacena, apresentou um projeto mandando restabelecer o antigo Colégio Militar de sua cidade. A idéia era bela e útil, talvez viável. O projeto foi de comissão em comissão, na Câmara, até que caiu na de Segurança Nacional. Alí estava, de boca aberta, o grande rival do sr. José Bonifácio, o deputado Bias Fortes. Em tôda a legislatura o sr. Bias assinou poucos mas ruins projetos. Agora era a sua grande oportunidade. O pessoal em Barbacena estava à espera. José Bonifácio na frente, vencendo por vários corpos de luz. Bias não podia ficar para trás.

O sr. Bias Fortes, então, encheu três páginas do Diário do Congresso (19 do corrente) com um parecer no qual fala de Barbacena, alinha nomes dos pais e avós de todos os seus eleitores, e arruma trechos preciosos. Por exemplo:

"*...o de se dever situar estabelecimento desta natureza em localidade em que se pudesse, pelas suas condições de clima e tranquilidade, bem cuidar da* mens sana in corpore sano"... (sic).

"*Barbacena — situada no alto de duas colinas dilatadas — expressão de Saint Hilaire reproduzida pelo padre Correia de Almeida*" — o que é o mesmo que dizer: "Boa tarde, como diz Vitor Hugo citado por Castro Alves".

Para citar uma autoridade sôbre o clima de Barbacena, que é sabidamente ótimo, reporta-se e o sr. Bias — a quem? A Floriano Peixoto... "*Floriano Peixoto, que ali retemperou o organismo, após debilitante enfermidade ... em carta a Rui... testemunhava-lhe "que não pode ser melhor o clima desta cidade"*. Ou todos sabem disso, neste caso para que Floriano? Ou não se sabe disso, neste caso Floriano não é autoridade em climatologia...

"*Por essa e ainda outras circunstâncias que recomendam a localidade como deveras apropriada à educação do espírito e às especulações intelectuais*"...

Mas não param aí as razões do candidato do sr. Dutra. "*Das tradições magníficas de Barbacena ela se ufana de ter sido o berço natal do Duque de Caxias*"...

A seguir dá a lista dos primeiros 222 alunos matriculados no antigo Colégio, a relação dos professores, uma lista longa mas incompleta de filhos ilustres de Barbacena, e a certo trecho diz: "*Convém recordar que Barbacena se orgulha de ter sido o torrão natal de Santos Dumont, a quem se deve a navegação aérea*".

Era preciso que o sr. Bias fosse rival do sr. José Bonifácio e surgisse candidato do sr. Dutra para que a Nação soubesse que a Santos Dumont se deve a navegação aérea e que Barbacena, no dizer de Floriano, tem bom clima, e que Saint Hilaire também achava a mesma coisa, segundo citação que o sr. Bias encontrou num padre erudito.

Não se esqueceu o sr. Bias de dizer que o primitivo colégio fôra fundado por promessa do marechal Hermes ao "saudoso mineiro Bias Fortes", como para deixar ainda mais claro que o sr. Bonifácio e seus ascendentes nada têm a ver com isso.

Afinal, enriquecido com êsse douto parecer, o projeto foi à Comissão de Finanças, cujo relator, o sr. Toledo Piza, lembrou-se de indagar do ministro da Guerra o que há com o Colégio Militar de Barbacena. O general Canrobert, em resposta, esclareceu que "as instalações do antigo Colégio Militar de Barbacena" estão sendo aproveitadas "para a criação de uma Escola Preparatória de Cadetes da Aeronáutica".

"Acresca — concluiu o sr. Piza — que dita Escola de Cadetes *já está funcionando regularmente no próprio em questão*".

O sr. Bias Fortes não tem sorte com as oportunidades. Tanto brilho — e êle se esquecêra unicamente do principal.

Um só representante

Faz alguns dias o juiz da Segunda Zona Eleitoral sugeriu ao Tribunal fôsse limitado o direito que até há pouco vinha sendo concedido aos partidos políticos de se fazerem representar junto ao mesmo por vários delegados, aos quais incumbe acompanhar os processos de alistamento. Atendendo às razões do referido magistrado, o Tribunal decidiu atendê-lo. Ontem mesmo o juiz da Segunda Zona oficiou aos dirigentes dos partidos políticos comunicando-lhes a decisão do Tribunal e recomendando-lhes a designação de um representante único, advertindo-os de que, à falta dessa indicação, escolherá o primeiro colocado na lista de nomes dos atuais delegados.

A finta de Vargas Neto

Mudo até agora, mamando o charuto e o subsídio, Vargas Neto deu de falar para conseguir a reeleição, como de outra feita à sombra de titio em flor. Da primeira vez que falou, voltou para desdizer-se. Da segunda, que foi ontem, e na própria tribuna da Câmara, Vargas Neto revelou a sua ignorância bovina. Na sua opinião, o professor Berle converteu-se à democracia no Brasil... O vago Neto ignora que Adolph Berle Jr. foi dos mais íntimos, dos mais assíduos colaboradores do New Deal, e de tôda a obra de Roosevelt. Ignora que êle é o fundador do Partido Liberal, cuja fôrça se concentra no Estado de Nova York, onde Berle Jr. leciona na Universidade de Columbia e onde escreveu a obra clássica sôbre um novo ramo do direito: a *corporation law*. Seus livros, notadamente "The Modern Corporation and Private Property", são obras que um deputado, ainda mais advogado, ainda mais procurador da Prefeitura, não poderia ignorar, se não fosse um displicente — e já agora, um caluniador displicente.

Não é cabotino e não estima o exibicionismo, diz êsse Vargas, como se quisesse marcar a sua diferença em relação ao outro Vargas. Mas isso não impede que êle venha para as manchettes caluniar um morto e dar prova pública de sua ignorância.

A sua *finta* não dribla ninguém. Pois êsse falso *sportsman* que nunca fez esporte, deputado que nunca subiu à tribuna, eleito sem eleitores, poeta sem poesia, advogado que do direito só conhece um canudo, criado debaixo da asa do tio, no chôco do Catete, não fará cartaz à custa da dignidade de quem quer que seja.

Violência em perspectiva

O irmão do coronel Lima Câmara resolveu tomar uma providência violenta sôbre os carros que estacionam em local não permitido. Para isto, providenciou carros-guindastes, diz uma local de hoje, a fim de rebocar para o depósito público "todos os carros que se encontrarem estacionados em local não permitido".

Em primeiro lugar é uma violência passível de recurso à Justiça. Em segundo, é um contra-senso. Pois o número de locais onde o estacionamento é permitido é muitíssimo inferior ao número de automóveis licenciados. Onde, pois, parar os automóveis que pagam licença, que têm que trafegar?

Um chefe de Polícia que se ocupasse do problema com um mínimo de boa fé saberia tratá-lo de outro modo, além de não deixar o chefe do Tráfego em situação de dois-de-paus, com a grosseria e a estupidez com que está agindo.

Mas o tráfego, para o general Lima Câmara, é um caso de polícia. Pois o tráfego de influências do seu mano ademarista é que regula, doravante, o tráfego de veículos nesta infeliz Cidade.

A medida do desespêro

No discurso proferido, ontem, pelo deputado Rui Palmeira, sôbre o crime de Alagoas, está revelado um fato na vida política alagoana, até ontem desconhecido, e que bem atesta a medida do desespero a que chegaram aqueles patrícios pelos crimes e desmandos do sr. Silvestre Péricles.

Houve um momento em que o general Góis Monteiro se propôs a pacificar Alagoas. A UDN jamais desejou outra coisa. E iniciaram-se as conversações, lançaram-se as fórmulas, até que chegou a vez de falarem os udenistas. Convencidos de que qualquer obra de apaziguamento tinha que partir da renúncia de Silvestre, propuzeram, em troca disto, esta atitude singular na história republicana brasileira: 1. Todos os deputados federais e estaduais da UDN renunciariam aos seus mandatos. 2. Comprometiam-se todos a não pleitear funções eletivas, no novo pleito. 3. Fecharia a UDN o seu órgão, o "Diário do Povo".

Era o preço máximo do sacrifício para um grupo de políticos, era bem a medida do seu desespero, na preservação da paz de um povo.

O general Góis não aceitou. O governador continuou, e com êle o sofrimento da população alagoana. Começou a realizar a proposta a seu estilo, quebrando, com a Polícia, o "Diário do Povo", e impedindo, pelo terror, o comparecimento do eleitorado ao próximo pleito.

Mas o gesto dos udenistas alagoanos deve ser registrado em sua honra, na história republicana.

IDÉIAS E FATOS

Intermezzo

Ah! êsse mundo cheio de aflições! A gente vai andando, vai andando, e esbarra nas almas. E tropeça nas almas. E não sabe o que fazer e o que dizer às almas caídas. E eu aqui, a escrever; e você aí, a ler. Envergonhemo-nos, leitor.

Mundo, mundo, triste mundo. Parece que ventou. Parece que a enorme árvore sacudida atira seus frutos no chão. Onde estão os operários da colheita, que enchem seus cestos, e que ao entardecer voltem cantando à casa do Senhor? A gente vai andando, vai andando, e tropeça nas almas maduras. E pisa as almas caídas. E eu agora a escrever; e você agora a ler; enquanto lá fora se ergue o vento do grande outono.

Como se explica, leitor, que nosso coração não se abrase e não se consuma, que nosso sono não encurte, que nosso zêlo não cresça, não cresça mais, não cresça sempre, quando corremos com os olhos essa imensa planície juncada de aflições? Como se explica que não peçamos a Deus que ainda mais nos ensine a pedir, a pedir que nos atire na fogueira de seu coração?

Queimar por queimar, antes no amor que na justiça. Antes aqui e agora. No dia. Na hora. No momento de arder. No momento de dar com alegria.

Como se explica, leitor, que não peçamos a Deus, mais e mais, que nos ensine a pedir, que nos ensine a pedir para dar, que nos ajude a desejar, a desejar um desejo maior, e que nos tome nas mãos, galho inútil, galho sêco, e nos atire assim mesmo, inútil e sêco, na grande fogueira de seu amor?

Antes queimar assim, por aflição das aflições. Antes torcer-se na chama, dançar na chama, com estalidos e crepitações de quem se consuma e se gaste, nas aflições!

Mundo, mundo, triste mundo — eu aqui a escrever, você aí a ler, ó leitor — e o vento lá fora derrubando as almas maduras!

GUSTAVO CORÇÃO

Guia da eleição inglêsa

Henry Fairlie

LONDRES (via aérea). Desde a eleição geral de 1945 a situação do Partido Trabalhista na Câmara dos Comuns praticamente não mudou. Houve muitos pleitos suplementares (a maioria em distritos socialistas) e em nenhum deles o Partido Socialista saiu perdendo. Cinco parlamentares socialistas foram expulsos do partido e um renunciou; mas em compensação houve quatro novos recrutas, de modo que a redução foi apenas de dois, isto é, o número de membros socialistas passou de 393 a 391.

O Partido Conservador, por sua vez, aumentou ligeiramente a sua fôrça conquistando três cadeiras em eleições suplementares e recebendo dois ex-socialistas em suas fileiras. Assim o número de cadeiras ocupadas pelos conservadores na Câmara dos Comuns passou de 189 a 194. O Partido Liberal, que conseguiu 12 cadeiras em 1945, perdeu uma para os socialistas e outra para os conservadores. O Partido Comunista continua com as duas cadeiras conquistadas na última eleição geral.

O fato de não ter o Partido Socialista perdido uma única cadeira em eleições suplementares pode levar a supor que a sua influência no país seja forte hoje como era em 1945. Mas devemos lembrar que, embora na última eleição geral os socialistas tenham conseguido a maioria de 204 cadeiras sôbre os conservadores, a maioria de votos foi muito menos convincente. Pouco mais de 11.900.000 pessoas votaram nos socialistas e pouco mais de .... 8.600.000 votaram nos conservadores; se somarmos todos os votos pro-socialistas e todos os votos anti-socialistas, veremos que a maioria pro-socialista foi apenas de 65.880.

A explicação está no sistema eleitoral inglês. Os membros do Parlamento são eleitos por escrutínio direto, e o candidato que obtiver maior número de votos é o candidato vitorioso, mesmo que êle não tenha maioria absoluta de votos sôbre todos os outros candidatos. O sistema favorece os partidos maiores. Assim, se bem que o Partido Liberal tenha alcançado 2.240.000 votos na eleição de 1945, apenas doze candidatos liberais foram eleitos. Por sua vez o Partido Socialista, com apenas cinco vezes e meia mais votos do que os liberais, conseguiu eleger um número de parlamentares 33 vezes maior.

Por isso não é de surpreender que os liberais venham se batendo pelo sistema de representação proporcional, que garantiria uma relação mais exata entre votos e cadeiras; mas, tanto os socialistas como os conservadores se têm oposto à idéia, embora antigamente o Partido Socialista a tivesse apoiado.

Na próxima eleição haverá 34.410.000 eleitores — um milhão e meio mais do que em 1945. As modificações da lei eleitoral introduzidas depois da última eleição tiveram dois efeitos importantes: primeiro, não há mais pluralidade de votos: os votos das organizações comerciais e das universidades foram abolidos pelo govêrno socialista, de modo que ninguém mais tem direito a votar mais de uma vez. Segundo: a redistribuição dos distritos eleitorais deu a cada um o direito de eleger apenas um representante (antigamente alguns distritos elegiam dois), e todos os colégios eleitorais são hoje aproximadamente equivalentes no que toca ao número de eleitores. Essa redistribuição e a abolição da representação universitária significam que a nova Câmara dos Comuns terá apenas 625 membros, isto é, sofrerá a redução de 15.

Espera-se que os dois partidos mais importantes — o Socialista e o Conservador — apresentem um candidato para cada distrito. O Partido Liberal terá pelo menos 400 candidatos — número muito maior do que em qualquer outra eleição dêsses últimos 20 anos — e os comunistas anunciaram que pretendem apresentar 100 candidatos (na eleição passada êles concorreram com 21).

Os candidatos devem ter mais de 21 anos de idade; não podem ser pares do Reino, nem comerciantes falidos nem desequilibra-

Carta de Belo Horizonte

O sr. Negrão agora é gratis

O sr. Otacílio Negrão de Lima, prefeito da Capital mineira, não deve sentir-se satisfeito com os novos rumos que, parece, está tomando o problema da sucessão presidencial. Acompanhamos-lhe todos os movimentos desde o instante em que, rejeitada a fórmula valdarista pela direção da UDN, cuidou de aproveitar o incidente, formando naturalmente ao lado dos que viam na atitude dos udenistas um grave desserviço prestado a Minas. A partir dêsse momento, o sr. Negrão de Lima ofereceu aos ortodoxos da Ala Ribeiro Pena, a alguns republicanos mais otacilistas do que bernardistas, e a outros políticos sem importância, o seu gabinete da Prefeitura, onde, aos domingos, se comia, sob sua presidência, o mesmo invariável almôço: o da intrigalhada política contra a UDN de Minas. Simultaneamente, o seu jornal, que, por sinal é distribuído gratuitamente em quase tôdas as cidades do interior, fêz eco à campanha do sr. Assis Chateaubriand, atribuindo aos udenistas a responsabilidade de não terem permitido uma "grande solução" para o problema sucessório.

Agora, todavia, os descontentes de ontem (referimo-nos principalmente aos ortodoxos chefiados pelo sr. Ribeiro Pena) começam a acomodar-se a um dos nomes apresentados pelo sr. Alberto Deodato, precisamente o do sr. Melo Viana. Já não se lêem manchetes injuriosas aos udenistas. E sente o sr. Negrão de Lima que, a partir dessa mudança, os habituais frequentadores do seu gabinete vão sumindo e, com êles, algumas esperanças que animavam o Prefeito.

E' que apesar de ter dito, quando candidato à Prefeitura, que desejava encerrar a sua carreira política por onde a começou, isto é, pela Prefeitura da Capital, desde o momento que lá pisou, o sr. Negrão de Lima não tem feito outra coisa senão aplainar os caminhos para a sua ida para o Palácio da Liberdade. Como, entretanto, o PTN, de que é chefe, não passa aqui de um mito, encostou-se ao Partido Republicano e ao PSD, certo de que as duas agremiações anti-udenistas veriam nele o melhor candidato para lançar-se contra a política situacionista.

Qualquer movimento que possa congregar o PSD, a UDN e o PR constitue para o sr. Negrão de Lima um choque mortal. E explica-se, por aí, a possibilidade de vir êle a firmar algum acôrdo com o sr. Ademar de Barros, do que, aliás, é indício expressivo a viagem recentemente feita a São Paulo pelo padre Cyr Assunção, presidente da Câmara de Belo Horizonte e elemento intimamente ligado ao Prefeito.

OBSERVADOR

Cartas dos leitores

Do Rio:

1 — Escreve-nos Rosalina A. F. da Silva sôbre privilégios de que goza a Emprêsa Viação Central. Enviamos o assunto à seção "Por que", na segunda página.

2 — Um leitor envia-nos, em carta, várias sugestões sôbre assuntos econômicos, inclusive pagamento de fretes em moedas estrangeiras. Mandamos sua carta para o suplemento "Economia e Finanças".

De Niterói:

3 — Recebemos carta do sr. A. G. felicitando a TRIBUNA pela publicação do artigo "Ressurreição do Estado do Rio", e fazendo considerações em torno da mentalidade política que domina atualmente na terra fluminense. Fazendo severas críticas à administração do ex-interventor Amaral Peixoto, sugere, como solução para o progresso do Estado do Rio, o apoio ao govêrno Macedo Soares.

Do RIO:

Escreve-nos um leitor para responder algumas críticas, divulgadas nesta seção, a respeito da organização semanal de suplementos especializados. Na opinião do missivista, que, aliás, coincide com a dêste jornal, o dia certo da publicação de uma revista dêsses assuntos — Música, assuntos femininos e infantis, turismo, aviação, etc. sem prejuízo do noticiário que, sôbre tais matérias, fôr publicado diariamente, é uma vantagem para o leitor. Também não compreende a crítica de se achar o jornal parecido com um matutino. E acrescenta: "Será que julgam os matutinos superiores aos vespertinos? Talvez, sim. De fato, há muito jornal que só serve para embrulho".

—

O sr. Mário Montenegro envia-nos cópia de carta que dirigiu ao presidente da República denunciando o escândalo do Banco Industrial Brasileiro. Nesse documento, depois de salientar que a negociata aludida compromete o govêrno atual, e os costumes da República, conclui: "Pouco importa no caso Georgino, a tentativa de coonestação do negócio, se interessa ou não ao IAPC o edifício do Banco Industrial. O que se condena é que um senador da República, 1.º secretário do Senado, esteja metido em transações bancárias e imobiliárias com o govêrno".

—

De São Paulo:

Recebemos do Frei Mart. Penido Burnier, O. P. São Paulo, interessante carta a respeito do artigo "Jerusalém e o Brasil", publicado na edição de 5 do corrente. Frei Penido Burnier esteve em Jerusalém especializando-se em estudos bíblicos e orientalistas, no período agôsto 47-julho-48, e, de julho a novembro de 1948, no Líbano e na Síria. E vem nos dizer: "Quero manifestar-lhe minha satisfação pelo seu artigo do dia 5. E' isso mesmo. E' claro que o êrro fundamental e horrendo foi essa partilha da Terra Santa e a absurda criação dêsse absurdo Estado de Israel. Agora, salvemos, ao menos, Jerusalém e os lugares santos. Não transija do seu ponto de vista que é o certo".

—

Do RIO:

Escreve-nos o sr. Alberto Moreira Batista Filho, residente em Engenho de Dentro, nesta capital, para protestar contra as reprovações no Instituto de Educação. A opinião do sr. Batista Filho é a seguinte: alega-se, para reprovar, dois motivos: 1) — incompetência das candidatas; 2) — falta de vagas. Quanto à primeira, assinala que essas moças foram aprovadas, em exames rigorosos, de outros estabelecimentos fiscalizados pelo Govêrno Federal. Quanto à 2.ª razão, considera absurda que o Govêrno da União e do Distrito Federal não tome providências para ampliar sua capacidade, prejudicando os pais de alunos, os alunos e o ensino.

Passatempos

PROBLEMA N. 25

Horizontais:

1 — Moldes
7 — Relativos aos sírios
8 — [illegible]
9 — Atmosfera
10 — Recompensaremos
12 — Homem
13 — Instrumento perfurante
14 — [illegible]
15 — Passeava
16 — Dês
18 — [illegible]
19 — Artigo
20 — Apenas

Verticais:

1 — [illegible]
2 — Singulares
3 — [illegible]
4 — [illegible]
5 — Instalados no campo
6 — [illegible]
10 — Companheira
11 — [illegible]
15 — Odio
17 — Velha

CHARADAS NOVISSIMAS

Tem SEMELHANÇA de MADEIRA a pessoa MUITO MAGRA — 2-1.
NOTA que quem OFERECE PROIBE — 1-1.

CHARADAS CASAIS

A FRUTA é um AMULETO — 3.
Uma GOTA de CACHAÇA — 2.

O CARTÃO DO DIA

L. P. Acilio

Qual a sua profissão?

SOLUÇÕES DE SABADO

PALAVRAS CRUZADAS. [illegible]

CHARADAS NOVISSIMAS: [illegible]

CHARADAS CASAIS: [illegible]

CARTÃO DO DIA: [illegible]

Correspondência para a Secção Passatempos — Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

AMAR E GOSTAR

Fulton J. Sheen

(Exclusividade dos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Amar é diferente de gostar. Gostamos com os sentidos, amamos com a vontade. O ato de gostar prende-se a causas emotivas, físicas e glandulares, envolve instinto e paixão, e assemelha-se à afinidade natural que possuem entre si certas substâncias químicas. Nossas simpatias podem dirigir-se aos animais: há alimentos que imediatamente nos agradam, outros pelos quais sentimos repugnância. Igualmente, achamos fácil gostar de certas pessoas e muito difícil de outras.

Se permitirmos que nossas relações sociais sejam dominadas exclusivamente por nossas simpatias, pouco ou nenhum mérito alcançaremos com isso, pois, como disse Nosso Senhor: "*Se amais àqueles que vos amam, que recompensa esperais? Acaso não sabem disso os próprios publicanos?*" Igualmente, se por elas quisermos pautar o nosso comportamento, pouca ou nenhuma afeição receberão aquêles que não gozarem de nossa simpatia.

Eis porque devemos fundamentar na vontade e não nas emoções nossa benevolência para com o próximo. A vontade (sujeita ao nosso comando e controle) pode transformar a atitude de nossos instintos e tornar nossos atos mais meritórios que nossos sentimentos. E' essa a atitude cristã. Nosso Senhor não trouxe o amor ao mundo, pois que êle já existia como um dom de Deus na criação; entretanto, o Divino Salvador fêz do amor um preceito. Assim falou Êle: "*Tenho um novo mandamento a trazer-vos, a saber: que vos ameis uns aos outros.*" (João 13:34). Ao ensinar: Deveis amar, Êle elevou o amor a um nível acima de tôda crítica, libertou-o da inconstância de nossas naturezas, garantiu-o contra o desespêro e prendeu-o sòlidamente à esperança.

Embora nos seja impossível gostar de tôdas as criaturas que conhecemos — dado que o ato de gostar independe de nossa determinação — podemos não obstante amar a tôdas elas, inclusive aos nossos inimigos. Pois o amor é um ato de nossa vontade. Aprendemos assim a amar o nosso próximo, muito embora seja um inimigo, muito embora seja indigno de amor; amamo-lo porque Deus o ama, e porque a condição de merecer o amor de Deus e o perdão de nossos pecados é perdoar àqueles que nos odeiam. O amor ao próximo é uma das provas do nosso amor a Deus, e é inegável que nunca chegaremos a amar o nosso próximo com perfeição se não amarmos a Deus em primeiro lugar.

O amor inspirado no respeito apresenta nove atributos: 1) O amor é paciente — persevera, mas não recorre à violência. "*Pela paciência resgatareis as vossas almas*". 2) O amor é caridoso, isento de egoísmo. "*Sêde caridosos uns com os outros; sêde misericordiosos, perdoando-vos mutuamente como Deus vos perdoou no Cristo*". 3) O amor desconhece a inveja e a competição, e excede sempre os limites da simples justiça. 4) O amor nunca é pretensioso ou enfatuado; conserva-se tal como Deus o instituiu, isto é, na humildade. Pois jactar-se é um sintoma de pobreza espiritual, e quanto menos a alma se preocupa consigo mesma, mais aptidão oferece para Deus. 5) O amor nunca é ambicioso, pois não procura sua própria exaltação, senão a de Deus. 6) O amor não busca recompensa. A melhor maneira de conquistar amizades e influenciar outras pessoas não é adulá-las, e sim mostrar-se humilde. O servo é o verdadeiro senhor. 7) O amor nunca se deixa levar pela cólera. Todo indivíduo pode ser julgado pelas coisas que têm o poder de enraivecê-lo. 8) O amor é honesto, não tende ao mal. Aquêles que mais prontamente enxergam a maldade alheia são habitualmente maus êles próprios. Os políticos desonestos acusarão eternamente a seus colegas de desonestidade. Os maridos infiéis culpam as espôsas de infidelidade. Entretanto, o amor não dá acolhida à suspeita, pois seu papel é encorajar os outros ao bem. 9) O amor é sincero. Êle se alegra com a verdade e recusa-se a enriquecer-se com as desgraças alheias. Não mede as virtudes pelos vícios dos quais se abstém, e tão pouco encontra na maldade alheia desculpa para seus próprios erros.

O segrêdo de uma vida feliz é contar com o amor daqueles com quem convivemos. E no caso de o não encontrarmos neles, resta-nos fazer o que Deus fêz, quando colocou o amor em nós. Pois nunca seríamos dignos de ser amados, se o Seu amor assim não o tivesse determinado. Se o próximo não é digno de nosso amor, podemos sempre fazer com que o seja, transferindo para êle o que existe em nós mesmos.

(Tradução de Maria Helena Amoroso Lima Senise)

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

SALÁRIOS E NÍVEIS DE PREÇOS

A guerra e a situação reinante em onze países da América e da Europa

Condensado do estudo feito pelo "Bureau Internacional du Travail" sôbre a situação dos salários e as políticas adotadas em diversos países do mundo não só em relação aos pagamentos à massa trabalhadora, como os métodos adotados no combate à inflação resultante da segunda guerra mundial.

Depois de descrever os tipos mais característicos de inflação, passa a enumerar os males que ela pode causar aos países e males que gastos públicos e privados de vulto, decorrentes de uma expansão monetária desenfreada, podem determinar tais como a penúria e alta incontrolável dos preços.

A situação durante e depois da guerra

O presente capítulo é consagrado ao problema dos salários, como se apresentou durante a guerra e no período de transição. Encontrar-se-á aqui um resumo dos fatos sôbre os quais se funda a experiência adquirida em certos países durante os anos de 1939-1947, bem como um apanhado das políticas desenvolvidas nestes mesmos países a fim de resolver o problema da relação entre os preços e os salários.

Argentina

Até 1943 a guerra não teve na Argentina senão consequências limitadas sôbre os preços e os salários. Os vencimentos mensais nominais foram aumentados apenas de 19%, e os preços de 13%, em relação a 1937. Já de 1943 a 1947, os vencimentos mensais nominais quase duplicaram, e os vencimentos totais, refletindo em parte a elevação do nível de emprêgo na indústria, aumentaram de mais de 100%. Os preços aumentaram de 3/5 durante o mesmo período, especialmente em 1946 e 1947.

A presença de diversos fatores com tendência a fazer subir os preços causou naturalmente uma certa inquietude quanto à possibilidade de uma inflação. Providências foram tomadas pelo govêrno, em 1947, no sentido de regular a especulação, e um severo contrôle sôbre os preços foi introduzido em junho do mesmo ano.

SALARIOS NOMINAIS E REAIS DOS TRABALHADORES DE MINAS E DA INDUSTRIA ARGENTINA, DE 1937 A 1947

BASE: 1937: — 100

ANOS	Índice dos salários mensais nominais nas minas e indústrias	Índice dos salários reais nas minas e nas indústrias	Índice dos salários totais nas indústrias	Índice do custo de vida em B. Aires
1937 . . .	100	100	100	100
1938 . . .	100	101	—	99
1939 . . .	102	102	110	102
1940 . . .	102	99	113	103
1941 . . .	105	99	123	106
1942 . . .	112	100	139	112
1943 . . .	116	106	151	113
1944 . . .	130	115	170	113
1945 . . .	142	105	188	135
1946 . . .	177	111	242	159
1947 . . .	227	127	333	179

Austrália

Os salários reais médios dos trabalhadores homens permaneceram quase constantes entre 1939 e 1942, e se elevaram lentamente até setembro de 1946. Conclui-se daí que as modificações sofridas pelo salário horário médio da mão de obra masculina durante a guerra, não fizeram mais que manter os salários compatíveis com o custo da vida, que subiu relativamente devagar graças à política de estabilização, aplicada com pleno sucesso. Assim, entre 1939 e setembro de 1946, os salários horários médios aumentaram de 29% o custo da vida de 25%; e os salários reais médios de apenas 3%. Entretanto, durante o mesmo período, os salários horários médios, bem como os salários reais médios das mulheres, se elevaram, os primeiros de 38%, os segundos de 12%. Por conseguinte, a situação da mão de obra feminina melhorou consideravelmente, se comparada com a situação da mão de obra masculina durante a guerra.

A política de salários seguida durante a guerra na Australia teve por objeto facilitar o sucesso da política de estabilização econômica. Em consequência, as medidas destinadas a assegurar a estabilização dos salários e dos preços não foram inúteis, se bem que elas tenham encontrado por vezes certa oposição por parte dos trabalhadores e dos empregadores. Depois da guerra, a ameaça de inflação, as relações de trabalho menos fáceis, a necessidade de aumentar a produção, e o pleno emprêgo da mão de obra, obrigaram os poderes públicos: 1.º) à amenizar as cláusulas que fixam definitivamente os salários; 2.º) a conceder aumentos de salários; 3.º) a modificar a atitude tradicional em relação a fixação de salários máximos e mínimos.

INDICE DAS TAXAS DE SALARIOS, DO CUSTO DE VIDA E DOS SALARIOS REAIS NA AUSTRALIA, DE 1939 A 1947

BASE: 1937: — 100

ANOS	Salários hora Homens	Salários hora Mulheres	Custo da vida	Salários reais Homens	Salários reais Mulheres
1939 . . .	109	116	105	103	104
1940 . . .	114	112	110	104	102
1941 . . .	120	119	115	104	103
1942 . . .	129	127	125	104	102
1943 . . .	136	140	129	105	109
1944 . . .	136	150	129	106	116
1945 . . .	137	150	129	107	116
1946 . . .	141	154	131	107	118
1947 Março .	145	162	133	111	121
Junho .	149	163	134	111	122
Setb. .	155	173	136	114	127

Bélgica

Não há dados de espécie alguma sôbre o que foram as tendências gerais dos salários e dos preços na Bélgica durante a ocupação alemã. Parece que, se os salários nominais se elevaram um pouco antes da libertação, a alta dos preços foi muito menor. As autoridades de ocupação autorizaram em maio de 1941 um ajustamento de salários que consistia num aumento de 8%. Mais tarde, à medida que a baixa dos salários reais se acentuava, devido à alta do custo da vida, as autoridades acrescentaram aos salários certos suplementos, como indenizações e pagamentos em espécie. Calcula-se que, no fim da ocupação, os salários reais representavam aproximadamente 50% dos de 1936-1938.

Uma das características da política de salários adotada na Bélgica é o papel que representou na sua elaboração a Conferência Nacional do Trabalho, composta de representantes dos sindicatos de empregados e empregadores. As propostas sôbre modificações de salários foram objeto de discussões acaloradas, e as recomendações adotadas em seguida pelo govêrno. Isto contribuiu sobremaneira para consolidar a obra realizada pelo govêrno na execução de seu programa de estabilização de após-guerra.

Reino Unido

O trabalhador britânico soube manter sua situação de equilíbrio nos dois anos e meio que seguiram o fim das hostilidades. O índice oficial do custo da vida permaneceu estável até julho de 1947 e o índice dos preços só acusa um aumento de 4 pontos entre julho e dezembro de 1947.

Se o trabalhador britânico conseguiu relativamente manter depois de findas as hostilidades as conquistas feitas durante a guerra, não foi devido essencialmente a um aumento dos salários nominais. A explicação reside no fato de que o Reino Unido conseguiu sustar a marcha da inflação, depois da guerra.

Os problemas de salários no Reino Unido foram o objeto das preocupações do govêrno no após-guerra, bem como das negociações entre empregados e patrões. Os empregadores se pronunciaram em favor da fixação de salários-teto e da redução dos impostos, e se mostraram pouco inclinados a apoiar as subvenções, os contrôles diretos e os impostos elevados sôbre as rendas. Aceitaram de certa fórma as reivindicações da mão de obra e finalmente se declararam em favor de uma política geral de estabilização de salários, perante certas condições e exceções.

Itália

O elemento essencial da situação dos salários, na Itália, é a alta considerável do custo da vida entre 1939 e 1947. Os salários nominais também acusaram aumentos consideráveis durante êste período, mas não foram suficientes para compensar a enorme alta no custo da vida.

O sistema de fixação dos salários em vigor, antes da guerra, continuou a funcionar até 1944. Em virtude deste sistema, os salários mínimos eram fixados para todos os trabalhadores, exceto os domésticos, por convenções nacionais levadas a cabo por representantes de organizações fascistas de empregados e empregadores.

Canadá

O movimento dos salários e dos preços divide-se naturalmente em três períodos: de 1939 a 1941, de 1941 a 1945 e de 1945 até hoje.

O jôgo combinado dos movimentos dos salários, dos preços e das rendas teve os seguintes resultados: as rendas semanais reais se elevaram de mais de 31% entre 1939 e 1944; diminuiram ligeiramente em 1945 e fortemente em 1946 para em 1947 atingir o nível de 1945. A proporção dos salários na renda nacional passou de 60% em 1939 a 57% em 1941; esta proporção permaneceu constante até 1945, para em 1946 diminuir ligeiramente e subir, em 1947, a 60%. Na segunda metade de 1947 e em princípios de 1948, porém, o custo da vida elevou-se mais ràpidamente do que os salários nominais.

CANADA' — HORAS E SALARIOS NAS INDUSTRIAS DE TRANSFORMAÇÃO
INDICES DO CUSTO DA VIDA E DOS SALARIOS REAIS, DE 1939-47

ANO	Média dos salários-hora (em dólares)	Média das horas trabalhadas por semana	Média dos salários semanais (em dólares)	Índices: 1939: — 100 Média dos salários semanais	Custo da vida	Salários semanais reais
1939 . . .	0,422	47,2	20,11	100,0	100,0	100,0
1940 . . .	—	50,1	—	—	104,1	—
1941 . . .	—	50,6	—	—	110,0	—
1942 . . .	0,554	50,2	27,99	139,2	115,3	120,8
1943 . . .	0,603	48,3	29,70	147,7	116,7	126,6
1944 . . .	0,646	47,5	30,94	153,8	117,1	131,4
1945 . . .	0,694	43,3	30,71	152,7	117,7	129,8
1946 . . .	0,700	42,6	29,87	148,5	121,8	122,0
1947 Março .	0,771	43,4	33,46	166,4	127,0	131,1
Junho .	0,796	42,9	34,23	170,2	132,9	128,1

Estados Unidos da América do Norte

Os salários horários nos Estados Unidos aumentaram de maneira importante de 1939 a 1941. Êste aumento foi acelerado com a entrada do país na guerra, e assim permaneceu até fins de 1947. Os preços dos bens de consumo se elevaram lentamente até fins de 1941; aumentaram sensivelmente nos 2 anos seguintes, estabilizando-se durante todo o resto da guerra, desde que o contrôle dos preços se tornou mais eficaz. Em consequência, os salários reais aumentaram lentamente de 1939 a 1941, e depois mais fortemente de 1941 a 1944. Como a média de duração do trabalho também aumentou, as rendas subiram numa proporção mais forte que os salários. A parte do trabalho na renda nacional diminuiu entre 1939 e 1941, e aumentou ligeiramente entre 1941 e 1944.

O relaxamento do controle dos preços depois do fim da guerra conduziu a um aumento acelerado dos preços de consumo em 1946 e em 1947. Se os salários nominais aumentaram de igual fórma, não conseguiram apesar disso acompanhar o aumento dos preços, fazendo diminuir em consequência os salários reais. Em consequência da redução da duração do trabalho, as rendas decresceram numa proporção maior que os salários. A produção industrial e a renda nacional diminuiram em 1945 e em 1946, mas em 1947 elevaram-se novamente. A parte do trabalho na renda nacional privada aumentou ligeiramente em 1946, para diminuir novamente em 1947. A exemplo de outros países, as diferenças de salários que se constatavam entre os trabalhadores da indústria, e entre as categorias profissionais indo dos salários mais baixos aos mais elevados, mostraram tendências a diminuir durante os últimos anos. Esta tendência para unificação dos salários fez-se notar sobretudo na indústria e na agricultura.

A rápida transformação da produção industrial dos Estados Unidos para a guerra e a alta de preços que teve lugar em 1941, levaram o Presidente a propor ao Congresso um vasto programa de medidas destinadas a evitar a inflação.

SALARIOS, PREÇOS E HORAS DE TRABALHO NOS EE. UU., DE 1937 A 1947

ANO	Salário-hora nas indústrias de transformação — em cents.	Índice dos salários nominais	Índice dos preços dos bens de consumo 1937: 100	Índice dos salários reais 1939: 100	Índice das horas de trabalho 1937: 100
1937 .	62,4	100	100	100	100
1938 .	62,7	100	98	102	92
1939 .	63,3	101	97	105	98
1940 .	66,1	106	98	109	99
1941 .	72,9	117	102	114	105
1942 .	85,3	137	113	121	111
1943 .	96,7	154	120	128	116
1944 .	101,8	163	122	134	117
1945 .	102,3	164	125	131	112
1946 .	108,4	174	136	128	105
1947 .	122,1	196	155	126	104

França

Os efeitos da guerra sôbre os salários na França foram idênticos aos que se puderam constatar num certo número de países: a diferença entre os salários dos homens e das mulheres e entre os salários dos trabalhadores qualificados e dos não-qualificados, diminuiu. A diferença entre os salários pagos em Paris e os em vigor nas provincias também diminuiu.

Depois da guerra, a inflação invadiu o país rapidamente, subindo os preços e os salários mais rapidamente do que durante a própria guerra. Daí, os esforços empregados depois da guerra para melhorar a situação dos trabalhadores e aumentar sua participação na renda nacional, por meio de decretos, foram mais do que neutralizados pela alta de preços, maior do que o aumento dos salários. Durante o ano de 1946, a política do govêrno foi a de estabilizar os salários e os preços, na esperança de interromper sua ascensão.

Índia

As rendas aumentaram consideravelmente na Índia com o desenvolvimento industrial durante e depois da guerra. Os vencimentos anuais dos trabalhadores das provincias, recebendo um salário mensal de menos de 200 rúpias e empregados nas fábricas que enviaram relatórios aos serviços competentes, aumentaram de 287,5 rúpias em 1945, isto é, 107%. Os aumentos das rendas, por outro lado, foram muito variáveis, de acôrdo com a provincia e a indústria.

Em virtude da carência de bens de consumo e do aumento das rendas nominais dos consumidores, devido à guerra, o custo da vida se elevou ràpidamente durante o primeiro período da guerra, especialmente entre 1940 e 1943, quando o índice relativo à classe obreira de Bombaim pràticamente dobrou.

Em 1943 e 1946 o aumento foi refreado e o movimento dos preços tornou-se irregular. Em princípios de 1944 os preços acusaram uma ligeira diminuição seguida de um pequeno aumento. Em março de 1946 o índice de Bombaim se elevou a 233 em relação a 1937, ou seja um aumento de 7% em relação à média de 1943.

O aumento dos vencimentos na Índia não acompanhou o aumento do custo da vida. Segue-se que os salários reais dos trabalhadores na indústria indiana diminuiram de modo considerável.

México

O período de 1939 a 1946 caracterizou-se por forte aumento do número de pessoas empregadas na indústria. O índice de emprêgo aumentou de aproximadamente 25% durante êstes anos. O índice de salários nominais médios passou de 100 em 1939, a 288 em 1946. Todavia, em virtude do rápido aumento do custo da vida os vencimentos reais médios nas indústrias de transformação eram em 1946 inferiores de quase 15% aos vencimentos de 1939.

Os preços em 1947 eram superiores à média de 1946, mas permaneceram estáveis do princípio ao fim do ano. Uma campanha em pról do abaixamento foi levada a cabo. Como se calculava que um aumento de salários não podia causar senão uma nova alta no custo da vida, a maioria dos conselhos de conciliação e arbitragem decidiram manter para 1948 e 1949 os salários mínimos em vigor durante 1946 e 1947.

Tchecoslováquia

Durante o primeiro ano depois da ocupação alemã, os salários nominais aumentaram de aproximadamente um terço. O aumento atingiu 50% em 1941. Em consequência, as autoridades alemãs subordinaram todo aumento de salário a uma aprovação oficial, o que resultou, na prática, a permanecerem os salários reais iguais aos precedentes.

Os preços foram igualmente bloqueados durante êste período, resultando permanecerem os salários reais mais estáveis, e evidentemente no mesmo nível de antes da guerra.

Em 1945 várias medidas foram tomadas para introduzir uma reforma monetária, reduzindo o poder aquisitivo excessivo e controlando os salários e os preços. Em seguida a estas medidas, o nível dos salários e do custo da vida foi fixado no triplo do nível de março de 1939. Verificou-se desde os princípios de 1946 ser possível não sòmente impedir o aumento do custo da vida, como diminuí-lo ligeiramente.

Alguns problemas essenciais

Do exposto, concluimos que tan tanto trabalhadores e empregadores como os govêrnos estão de acôrdo em que a relação entre os salários de um lado, e os preços e a renda nacional pública do outro, está intimamente ligada ao problema da inflação e ao do *"chomage" latente*.

Salários, preços e participação do trabalho na renda nacional

O aumento dos salários, em épocas normais, tende a produzir um aumento correspondente dos preços, desde que aumente o poder aquisitivo daqueles que constituem a fonte principal da procura de bens de consumo e de serviços. Significa também um aumento no custo da produção, desde que esta não compense plenamente o aumento. E' necessário um severo controle para evitar uma alta dos preços, desde que o custo de produção e a procura aumentem juntos.

Dada esta relação estreita entre os salários e os preços, a questão se resume em saber se aumentos generalizados de salários pódem melhorar o nível de vida (salário real) em tempo de inflação.

Em teoria, o salário real dos operários poderia ser aumentado, sem acréscimo da produção, se a política dos preços conseguisse impedir uma elevação tão rápida quanto a dos salários nominais, de forma a aumentar a participação do trabalho na renda nacional.

Os salários e mão de obra

A guerra produziu uma redistribuição da mão de obra em grande escala. Isto se deve em parte à oferta de altos salários nas indústrias-chaves, em parte à campanhas de propaganda patriótica, e ainda a coações legais. Durante o período de transição da guerra para a paz, nenhum destes fatores teve o mesmo efeito que antes para fazer voltar os trabalhadores às suas ocupações habituais. Por isto, muitos são os países que encontram dificuldades em obter mão de obra suficiente para aprovisionar suas indústrias-chaves, e em particular os trabalhos perigosos, penosos, ou que ofereçam poucas possibilidades para o futuro.

Diferentes sistemas de salários de estimulação, visando atrair o trabalhador para indústrias vitais, têm sido postos em execução.

Aumento de salário no futuro

Por vários motivos, um aumento de salários é possível, numa determinada situação, sem aumentar a pressão sôbre os preços no sentido de uma alta.

Ao mesmo tempo, é evidente que, em qualquer país, um aumento excessivo nos salários pode ser a origem de uma ascensão nos preços e nos novos salários. Isto não póde ser evitado senão com um aumento da produção e da produtividade em proporção pelo menos igual ao aumento dos salários.

Dizer até que ponto precisamente um aumento de salários póde ser feito sem trazer consigo a inflação, é só possível tendo-se em mão dados concretos sôbre as condições reinantes em cada país. Entretanto, muitas são as razões que permitem supor que aumentos de produção e de produtividade de técnica tiveram e estão tendo lugar em muitos países, e se anunciam para breve em outros.

Anuncie
pelo telefone
32-8184
Anuncios Expressos

* COMISSÃO CENTRAL DE PREÇOS
* LUXO BUROCRATICO *

Um relatório em 6 volumes — Um questionário-Desonestidades, abusos e frustrações econômicas

O atual vice-presidente da Comissão Central de Preços, percebendo o fracasso do órgão que dirige, mandou às entidades públicas e privadas um questionário-circular assim redigido: "1. Concede o decreto-lei 9.125, de 4 de abril de 1946, à Comissão Central de Preços elementos que lhe permitam conter ou reduzir o custo da vida, sem afetar de futuro a economia do país? 2. Tendo sido verificada acentuada ascenção no custo da vida, depois da expedição do aludido decreto-lei, quais os principais fatores que determinaram êsse fenômeno? 3. Em face da atual situação econômica brasileira, haverá vantagem em manter, transformar ou extinguir a C.C.P.? 4. No caso de transformação, deveria continuar a prática de serem escolhidos seus membros entre representantes de diversas entidades ou estabelecer-se que seriam membros natos os titulares de determinadas instituições de âmbito nacional que direta ou indiretamente interferem na questão de preço e abastecimento? 5. Poderia indicar algumas destas instituições? 6. Qual o sistema que seria adotado em sua constituição: a) deliberação coletiva, com um presidente encarregado de fazer com que ela fosse executada, ou b) deliberação sob a responsabilidade direta do presidente, ficando os seus membros como elementos consultivos ou assessores técnicos? 7. De que modo deve um órgão de contrôle de preços atual, com o objetivo de conter ou reduzir o custo da vida: a) por meio de tabelamento direto, ou b) por processos indiretos, tais como: fomento da produção, melhoria dos transportes, facilidades de crédito e outros? 8. Poderá, de modo geral, ser eficiente um tabelamento sem o concomitante racionamento?"

Não sabemos que resposta deu o Tribunal Superior do Trabalho, a Comissão da Marinha Mercante, a CEXIM, a Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil e o Departamento Nacional da Previdência Social. Nem se responderam ao questionário da C.C.P. Nem se as Confederações Nacionais da Indústria e dos Trabalhadores leram ao menos leram, o SOS do coronel Luiz Péres Moreira.

Se no Brasil não predominasse o preconceito do confidencial e do assunto sigiloso a estas horas todos os produtores e consumidores conheciam o ponto de vista dos 25 organismos aos quais se dirigiu o vice-presidente da C.C.P.

Preços e contrôles

Confessa a circular que apesar de existir a CCP, o custo da vida continuou e continua subindo. Então surge a dúvida: por que essa ascensão? Faltará à CCP elementos que permitam conter ou **reduzir o custo da vida**, sem afetar a economia do país?

Em 28 de setembro de 1942 **foram mobilizadas** tôdas as utilidades e recursos econômicos existentes no território nacional, de **qualquer origem, caráter, propriedade ou vínculo de subordinação**, inclusive o trabalho humano.

Entrara o país em pleno regime de economia de guerra e ficava a Coordenação da Mobilização Econômica com uma soma de poderes jamais conferida a um orgão para dirigir e supervisionar a economia brasileira, podendo intervir na iniciativa privada, nos Ministérios e em todos os orgãos da administração pública, como esclarece o sr. Anapio Gomes no relatório que sôbre o assunto publicou recentemente.

Ao Coordenador foram concedidos os seguintes privilégios e exclusividades: "1. de orientar a mineração, a agricultura, a pecuária e a indústria em geral, no sentido de **habilitá-las a produzir, com a máxima eficiência**, os materiais e produtos mais necessários e urgentes; 2. de controlar, através da CARTEIRA DE EXPORTAÇAO E IMPORTAÇAO do Banco do Brasil (CEXIM), que se mantém até hoje), a importação e a exportação de matérias primas, produtos semi-manufaturados e manufaturados, atendendo às conveniências e necessidades das forças armadas, do serviço público e do povo em geral; 3. de coordenar os transportes no território nacional e para o exterior; 4. de planejar, dirigir e fiscalizar o racionamento de combustíveis e energia; 5. de intervir no mercado de trabalho, determinando a utilização da mão-de-obra, **no tempo e no lugar próprios; 6. de investigar o custo, os preços e os lucros das mercadorias**, materiais e serviços. 7. de **fixar os preços máximos, mínimos e básicos**, ou os limites de preço pelos quais as mercadorias ou materiais devem ser vendidos ou os serviços devem ser cobrados; **8. de proibir a compra, venda ou fornecimento** em base diferente dos preços fixados; 9. de determinar as condições de venda de mercadorias; 10. de exigir dos produtores, fabricantes e demais negociantes e fornecedores de mercadorias as licenças que se fizerem necessárias; 11. de fixar ou limitar a quantidade de qualquer mercadoria a ser vendida, fornecida ou distribuida ao consumo público bem como dos serviços a serem prestados; 12. de levantar e coordenar dados estatísticos relativos a preços, custos e estoques de mercadorias; 13. de estudar **e propor qualquer** medida tendente a assegurar a defesa da economia da Nação".

Nem as punições faltaram. O decreto 4.750 que instituiu êsse super-govêrno, diz, no art. 6.º que "qualquer pessoa que se opuser à execução das ordens da C. M. E., ou criar embaraços à sua ação, será punido com a pena de reclusão de 1 a 3 anos e multa de 100 mil cruzeiros".

Nomes e organização

A organização dêsse gigantesco Ministério foi completa. Criaram-se os setores de combustíveis, energia, transportes marítimos, produção mineral a agrícola, comércio exterior, **ação direta**, produção industrial, **preços**, abastecimento, comércio interior, construções civis, comércio de carnes, fibras, combustíveis líquidos, produtos químicos, lenha, carvão vegetal e até o de embarcações de madeira.

Integraram o referido orgão os srs. João Neves da Fontoura, João Daudt de Oliveira, Roberto Simonsen, Costa Rego, Arthur Neiva, Heitor Ferreira de Carvalho, Euvaldo Lodi, Heitor Grilo, Deodoro Perreli, Eduardo Pederneira, Manoel de Abreu e uma multidão de técnicos, assessores, especialistas de todos os tipos, auxiliares, estenógrafos, estafetas e contínuos.

Em matéria de preços, disse em trabalho o sr. Besouchet, a Coordenação da Mobilização Econômica — tentou rebaixar todos os preços; adotou a política do congelamento para passar em seguida à dos preços-teto e por fim a da majoração sistemática de todos os preços sob a rubrica tabelamento".

O desfecho de concentração tão rígida e que se propunha a **executar todos os atos necessários e próprios à salvaguarda do interêsse popular** cabe de corpo inteiro nêsse trecho do relatório em 6 volumes do sr. Anapio Gomes, último coordenador da Mobilização Econômica: — "A CME, departamento novo no mecanismo da **alta administração** do país, cometeu por certo muitos erros; **à sombra dela, muitas desonestidades**, abusos, **devem existir ainda, porque não posso fiscalizar tudo, não posso vêr tudo, nem posso estar em tôda parte**".

Trecho que vale por uma resposta ao atual vice-presidente da CCP. A concentração exagerada, a burocratização da economia, enfim, a intervenção sem limites apenas na iniciativa privada, uma vez que o Govêrno continuava cometendo todos os abusos econômicos e financeiros, só poderia redundar em abusos, em fraquezas e deficiências humanas, e num estacionamento econômico que perdura até hoje.

Relativamente a preços nada fez de aproveitável como assinala em seu relatório o sr. Anapio Gomes, do seguinte modo: — "**Política de Preços** — A economia brasileira estava há muito sendo **trabalhada pelas forças negativas da inflação**. Antes mesmo do advento da guerra, os reflexos da maior circulação monetária sôbre o nível dos preços são notórios. **De 1922 a 1934**, os preços são mais ou menos **estáveis**. Em 1935, começa a se quebrar o equilíbrio, em 1939, **já a elevação é sensível**".

Fracassou, portanto, a Coordenação e a sua gigantesca e inoperante aparelhagem.

De 1946 a 1949

No dia 4 de abril de 1946 surge a Comissão Central de Preços com poderes idênticos em matéria de contrôle de preços aos que o sr. Vargas outorgara à Coordenação.

E aconteceu isto, que a revista "Conjuntura" mostra sem adjetivação, em números índices:

1 — Preços por atacado (médias mensais)

1944	78,3
1945	85,4
1946	100,0
1947	120,2
1948	140,2
1949	
Janeiro	140,4
Junho	145,7
Julho	148,4
Agosto	151,3

2 — Preços dos gêneros alimentícios (médias mensais)

1944	69,0
1945	84,2
1946	100,0
1947	115,0
1948	123,1
1949	
Janeiro	130,6
Junho	138,0
Julho	137,1
Agosto	136,4

3 — Custo da Vida (médias mensais)

1944	78,5
1945	85,8
1946	100,0
1947	121,9
1948	126,0
1949	
Janeiro	127,0
Junho	131,7
Julho	131,8
Agosto	130,7

Quando o atual vice-presidente pergunta se "em face da atual situação econômica brasileira haverá vantagem em manter, transformar ou extinguir a CCP", só uma resposta cabe — **extinguir.**

E' um **luxo burocrático** continuar mantendo um orgão que foi criado para **evitar a elevação do custo da vida** mas que não evitou nem congelou nada. Ao contrário, agravou as condições da vida de todos, manteve os artifícios econômicos e não impediu que os preços das utilidades subissem muitos pontos, como demonstram os quadros da "Conjuntura".

Aspectos da Economia Agricola nos Países Americanos

Do Relatório III, da Quarta Conferência dos Estados da América Membros da Organização Internacional do Trabalho, realizada em Montevidéu, em abril de 1949, item relativo às Condições de Emprêgo dos Trabalhadores Agrícolas, destacamos o seguinte:

"Excluindo-se a Argentina, Canadá, Estados Unidos, Uruguai e Chile, pode-se dizer que mais da metade da população dos países americanos obtem seus meios de subsistência diretamente do solo, e em alguns deles, como por exemplo no Haiti, mais de 80 por cento da população depende economicamente da agricultura. Mesmo no Chile, a agricultura é a mais importante das atividades econômicas do ponto de vista do volume da mão-de-obra empregada. Na Argentina, 75 por cento da população vive em cidades de mais de 2.000 habitantes. O Uruguai e o Canadá são países agrícolas, não talvez pelo fato de a maioria dos habitantes residir e trabalhar diretamente em fazendas, mas porque êsses países se colocam entre os maiores fornecedores mundiais de cereais e produtos derivados da criação animal e porque a maior parte de suas exportações é constituida de produtos agrícolas. No Canadá a agricultura é a mais importante das atividades econômicas, por causa da mão-de-obra empregada diretamente em fazendas, e sua importância relativa seria ainda maior, se se considerar as indústrias e serviços tributários. O comércio de exportação constitui de 40 a 50 por cento da renda nacional da Argentina, e mais de 80 por cento do valor total das exportações é derivado de produtos agrícolas.

Dêsse modo, apenas nos Estados Unidos a agricultura não é a mais importante das atividades econômicas. No entanto, mesmo nesse país, 10 milhões de pessoas estão ocupadas na agricultura. A renda agrícola constitui aproximadamente 10 por cento da renda nacional e quase 20 por cento da população do país vive da agricultura. Outros 20 por cento residem na zona rural. Com efeito, uma das grandes diferenças entre os Estados Unidos, Canadá, Uruguai e Argentina, de um lado, e as outras Repúblicas americanas, do outro, está na extensão do "trabalho agrícola" realizado fora das fazendas. A mecanização e a pesquisa técnica tendem, de um modo geral, a dirigir a mão-de-obra agrícola para a indústria, os transportes e as atividades comerciais".

Nos países americanos a baixa produtividade da indústria e da agricultura se reflete nos níveis da renda nacional **per capita**, como segue:

PAISES	Renda nacional em milhões de dólares em 1946 ou na data mais recente obtida	Renda per capita em dólares
Estados Unidos	178.200	1.260
Canadá	8.770	715
Argentina	4.703	295
Chile	725	125
Panamá	80	[illegible]
Cuba	590	115
Brasil	3.240	85
México	1.310	65
Peru	420	60
Republicana Dominicana	120	60
Bolivia (1938)	135	49
Equador	100	20

INQUÉRITO

Os garçons e o café em pé

Como se tem verificado ultimamente um constante aumento no número dos cafés em pé, a que corresponde uma certa diminuição no de café sentado, indagámos de alguns profissionais como estavam recebendo esta mudança.

A situação

Para os garçons do café sentado as coisas têm piorado muito. No café em pé, em que se empregam moças para servir, o patrão gasta muito menos: ordenados menores, menos despesa com os gêneros (café e açúcar); e uma venda muito maior, dada a rapidez com que o freguês é atendido.

Isso tudo significa maior movimento; mas, e os garçons? Que parte lhes toca desta situação?

Para os garçons sobra apenas o desemprêgo. Como homens, seu salário mínimo está fixado bem acima do das moças. Por outro lado, o consumo nas mesas está reduzido, quase que exclusivamente, às médias. Evidentemente, o número de pessoas que dispõe de tempo para tomar uma média é muito menor do que o das que tomam seu cafèzinho "em pé mesmo". Daí, menor venda de médias e menores lucros para o patrão que, tendo que pagar ordenados maiores nos homens, não têm o menor interêsse em mantê-los na casa.

Falam os garçons

O nosso primeiro entrevistado foi José Teixeira de Campos, garçon do Café Piauí, na av. Almirante Barroso. Disse-nos o sr. José Campos que, embora suas condições de trabalho sejam excepcionais, pois o Café não emprega mulheres e não permite que seus funcionários recebam gorjeta, pagando-lhes por isso maior ordenado, achava que, de uma forma geral, o advento do café em pé vem positivamente prejudicar os garçons do café sentado. A mesma resposta recebemos de Manoel da Silva, garçon do bar Itaí, na esquina da av. Graça Aranha com Araujo Porto Alegre. Empregando tanto homens para o café sentado quanto mulheres para o café em pé, o Bar Itaí deu-nos oportunidade de ouvir a palavra de uma pessoa que conhece de perto a situação. Iniciando sua exposição, disse o sr. Silva que as moças recebem ali um ordenado maior porque não recebem gorjeta, ao passo que os garçons recebem, em sua maioria (como é seu caso), o salário mínimo com as gorjetas, o que equilibra de forma justa os vencimentos de moças e rapazes.

Prosseguindo em suas declarações, disse-nos que a venda de médias e refrescos no bar Itaí tem sempre vulto bastante grande, o que garante boas gorjetas para os garçons e venda segura para o patrão.

Fala um proprietário

Finalmente, ouvimos a palavra de um proprietário. O sr. Francisco Antonio Morais, proprietário do "Amarelinho", recebeu-nos com extrema gentileza e dispôs-se a responder às nossas perguntas. O sr. Francisco Morais não adotou o sistema do café em pé. Por isso mesmo pode dizer-nos, melhor do que ninguém, que o café sentado dá prejuizos ao patrão, o que, sem dúvida, é uma ameaça à segurança do garçon do sentado.

"Sim — prosseguiu — acho que de fato o café em pé vem prejudicar aos garçons do sentado que podem se ver a qualquer momento sem emprêgo, desde que não interessa aos patrões do em pé mantê-los: ou pelo menos manter o mesmo número que mantinha antes de adotar a nova modalidade do negócio".

Disse-nos ainda que a venda de médias, reduzida quase exclusivamente à venda nas mesinhas, dá certamente prejuizos ao patrão.

Trabalho forçado na Tchecoslovaquia

Em virtude de uma lei especial, promulgada em 25 de outubro de 1948, alguns milhares de pessoas foram presas e enviadas para campos de trabalho forçado na Tchecoslováquia. São as seguintes as principais disposições da lei:

Art. 1.º) Tôdas as pessoas visadas pelo art. 2.º serão levadas para campos de trabalho forçado para serem reeducadas, de acôrdo com o que manda o art. 32 da Constituição, segundo o qual cada cidadão tem o dever de trabalhar de acôrdo com a sua capacidade e de contribuir por seu trabalho para o bem da comunidade. As pessoas postas em campos de trabalho serão utilizadas para executar trabalhos levados a cabo pelo Estado, pelos Municípios ou emprêsas nacionalizadas, para a realização do plano econômico.

Art. 2.º) Tôdas as pessoas entre 18 e 60 anos que, estando aptas para o trabalho do ponto de vista físico ou intelectual, dele se subtraiam, ou que ameacem a edificação do regime de democracia popular ou a vida econômica do país, e as condenadas por infrações administrativas a uma pena de prisão maior de três meses, são suscetíveis de serem postas num campo de trabalho.

Art. 3.º) A duração da permanência nos campos será fixada entre três meses e dois anos por uma comissão de três membros nomeados pelo Comitê de região.

Art. 4.º) A Comissão está autorizada a se manifestar sôbre interdição de permanência num lugar determinado da pessoa libertada dos campos de trabalho; sôbre a confiscação dos bens da pessoa detida; e sôbre a confiscação de sua carteira profissional.

Art. 6.º) A Comissão fica autorizada a diminuir o tempo de permanência ou, pelo contrário, de o aumentar além de dois anos, se necessário.

Art. 7.º) As pessoas detidas em campos de trabalho são obrigadas a executar os trabalhos que lhes são impostos, seja dentro ou fora do campo. Elas serão remuneradas de acôrdo com a sua produtividade. Durante sua permanência no campo, não poderão entrar na posse dos vencimentos recebidos em seu antigo emprêgo. A remuneração poderá ser entregue à família do detido, ou ao próprio detido, ao fim de sua detenção.

Art. 8.º) As pessoas detidas nos campos de trabalho serão reeducadas do ponto de vista moral, profissional e cultural.

A LIBERDADE DE ESCOLHER

Lindolfo Collor Filho

Desde que êste jornal saiu à rua pela primeira vez — já lá se vão quatro terças-feiras — temos tido nossa atenção despertada pela mais completa ausência de notícias provindas dos sindicatos. Sem dúvida, é êste um indício mais do que seguro da artificialidade da vida sindical em nossa terra, artificialidade que tem suas origens na política de intervenção mantida desde há muito pelo Ministério do Trabalho.

A posição por nós assumida em relação a esta política tem sido bem clara e definida: a da mais radical oposição. Seria, não obstante, absurdo e improfícuo prosseguirmos em nossa campanha sem atentar mais pausadamente nas circunstâncias que cercaram e ainda nelas influem, as atitudes, não só daquele como nas de todos os nossos Ministérios — e o nosso govêrno e a nossa política, que todos estão no mesmo caso.

Cremos, na verdade, que a atitude do Ministério do Trabalho é muito mais fruto de uma época, exemplo de uma mentalidade, amostra de uma civilização, do que originária de uma orientação deliberadamente imprimida àquele órgão por seus titulares.

A culpa primeira, a maior, a mais profunda, atribuimo-la à sociedade, à assim chamada *elite*, por haver da forma mais vergonhosa fugido às responsabilidades que sua situação mesma lhe havia imposto, por haver renegado as tradições que um passado digno lhe havia deixado, por haver mergulhado na desmoralização fácil que lhe proporcionou um novo-riquismo ao mesmo tempo cretino e ridículo. No seu comodismo e na sua inconsciência, é culpada de ter deixado desenvolver-se um ambiente propício à "golpes", a "pistolões", à corrupção e ao caudilhismo; de ter jogado com o futuro, não apenas o seu, mas o de seus filhos, e o dos filhos de seus filhos.

Era isto, sem dúvida, o que significavam os signatários do Manifesto do Movimento Renovador da UDN, quando diziam: "O que põe em perigo a democracia é a abdicação da responsabilidade de cada cidadão, pelo constante apêlo ao Estado Providencial, ao Estado-pai-de-tôdas-as-coisas; é a miséria generalizada; são os desregramentos das classes dominantes; é o aviltamento de uma elite que se afunda na mais vergonhosa covardia — aquela que nem mesmo conduz à reação, mas ao aniquilamento; é a injustiça acumulada dia a dia; é a especulação para o enriquecimento fácil que as espôsas aprovam e os filhos adoram; é a devoção dos fariseus e o agnosticismo dos que fazem da descrença uma profissão de fé; é o apadrinhamento oficial e quase reconhecimento público dos negócios escusos, do "golpe", da "habilidade"; são os crimes impunes e até premiados; é a miséria e a desagregação social".

Não é de admirar que flores das mais raras e esquisitas vicejassem nesta estufa. Vicejou durante quinze anos o Estado Novo; vicejam ainda Mendes de Morais, Silvestres e Ademares, empastelamentos e corrupção.

Nesta constelação de feitos brilhantes, é bem verdade que as intervenções ocupam um dos lugares mais modestos, mas nem por isso menos graves. Tudo isso não exime o Ministério do Trabalho da culpabilidade das intervenções nos sindicatos. Muito pelo contrário, agrava-lhe a responsabilidade, pois supõe-se que um ministro de Estado seja não só dono de profunda cultura concernente aos assuntos de sua pasta, não só conhecedor profundo das necessidades e dos interêsses daqueles que se vêem diretamente atingidos por seus atos, mas também que tenha juizo. Em muito maior grau do que a média comum dos mortais — *supoitur judicium*.

E' justamente juizo e senso de equilibrio que tem faltado aos nossos Ministérios e ao Govêrno todo êle junto, como um sinal dos tempos.

Não cremos, absolutamente, que a colocação de partidos fora da lei, que a função da polícia como supremo árbitro das ideologias do cidadão, e que intervenções em sindicatos sejam medidas de caráter democrático, qualquer que seja a ordem de justificativas que para elas se apresente. Devemos ter sempre em vista que, assim como hoje o Estado intervém em sindicatos — assim como a polícia acaba com comícios a bala — amanhã poderá intervir nas escolas, nos clubes, e em qualquer lugar em que se reunam homens livres; e que é tão grave, tão atentatória aos direitos do homem uma medida quanto a outra.

E' por isso que somos a favor da libertação dos sindicatos. Somos contra a política do Ministério do Trabalho, da mesma maneira por que somos contra todo ato que ponha em perigo aquilo por que sempre lutaram os homens: a liberdade de escolher.

A Legislação melhora o nivel de vida dos operarios

Do British News Service — Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA

LONDRES — O movimento sindical britânico sempre estendeu seu interesse além do campo das negociações com os empregadores sôbre salários e condições de trabalho. Os sindicatos interpretaram amplamente sua função de proteger e promover os interesses dos operários. E chegaram, há muito tempo, à conclusão, de que a ação trabalhista seria insuficiente para manter e promover o nivel de vida do operariado e que teria de ser apoiada por medidas legislativas.

No início do movimento, entretanto, a fraqueza relativa da organização sindical levou os pioneiros do trabalhismo à tentativa de obter melhorias nas condições de trabalho mediante a ação legislativa e política, como alternativa às medidas dos industriais.

Recentemente os sindicatos conseguiram leis que fornecem uma estrutura detalhada para reforçar o volume crescente dos acôrdos trabalhistas. O atual govêrno britânico forneceu oportunidade especial para que fosse revista a legislação trabalhista, a qual já abrange metodos de pagamento e determinação de salários, horas de trabalho e férias, compensação por acidentes do trabalho, bem como soluções de grande importância social, tais como o emprêgo de crianças e jovens, e o seguro contra o desemprêgo e as doenças. A reforma afeta principalmente a melhoria, a ampliação e a consolidação das leis existentes, antes de que a promoção de medidas novas.

As horas da semana de trabalho

Pouco antes do fim da II Guerra Mundial, o Congresso dos Sindicatos Britânicos propôs uma semana de 40 horas de trabalho no máximo, para todos os operários, a qual seria garantida por lei. Mas, em virtude das exigências econômicas do após-guerra, o projeto foi adiado. Recentemente, uma comissão nomeada pelo govêrno fez um inquérito sôbre as horas de trabalho dos jovens e recomendou a supressão de uma série de anomalias e excessões existentes na lei, e a aplicação da semana de 45 horas de trabalho.

No entanto, o Congresso dos Sindicatos Britânicos fez uma severa crítica a esta proposta, já que ela não equivale a um progresso real nas condições de trabalho existentes, e advoga uma semana de trabalho de no máximo 40 horas para todos os jovens operários, como classe especial que representa a reserva da fôrça e habilidade econômica do futuro. Em relação com o problema das horas de trabalho semanais, está o de número de dias de férias. As leis chamadas das Fábricas e das Oficinas especificam um dia e meio feriado por semana, mas desde 1938 a lei exige, em certas profissões, uma semana de férias pagas. Outra proposta do Congresso em favor de uma quinzena obrigatória de férias pagas, com caráter geral, também foi adiada no interesse do aumento da produção.

A fim de estabelecer a segurança e o bem-estar nas fábricas a chamada lei de Fábricas estipulava a estrutura de um padrão de condições mínimas, abrangendo o gráu dee limpeza, calafação, ventilação e iluminação, refeições, facilidades de higiene. Con-

(Conclui na 7ª página)

O aumento dos bancarios

A contraproposta dos Bancos contradiz as declarações do presidente do seu sindicato

Sábado passado chegou às mãos do Ministro do Trabalho a contraproposta dos Bancos, no caso do aumento dos Bancários.

Opiniões autorizadas, de dentro do próprio Ministério, consideraram-na "absurda e irrosória". De fato, se atentarmos em que o aumento concedido é de apenas 10% sôbre os ordenados pagos em julho de 1948; que a Justiça do Trabalho tem decretado aumentos, na mesma base, de 20 e 30%; que desde aquela época (julho de 1948) não têm os bancários aumento de espécie alguma, concordaremos absolutamente com aquela opinião.

Por outro lado, como se pode constatar na entrevista concedida a êste jornal, no dia 17, pelo seu presidente, o Sindicato dos Bancos declarou que as reivindicações dos bancários eram absolutamente justas e procedentes, e que tudo seria feito para atendê-las. Ora, parece-nos um desmentido àquelas palavras a contraproposta apresentada ao Ministro do Trabalho.

Temos a certeza de que os Bancos não recuarão em suas decisões, não importa quais sejam as consequências. E estas, segundo consta, não serão muito agradáveis, nem para os bancários, nem para a Nação, que pode de uma hora para outra ver paralisado o coração de sua vida econômica.

Se analisarmos friamente o desenrolar dos acontecimentos no caso do aumento dos bancários, veremos que há uma grande insegurança, uma enorme precariedade em tudo que tem sido realizado. Simplesmente porque tudo tem sido feito na base da mediação pelo Ministro do Trabalho. Ora, o Ministro não tem autoridade legal para impor sua maneira de ver às partes interessadas. Pode apenas aconselhar e confiar em que a bôa-fé e a bôa-vontade façam o resto.

Evidentemente, nenhum destes requisitos essenciais se deixam entrever na contraproposta apresentada ao Ministro. Conclui-se daí que uma das partes, pelo menos, deixou de dar ouvidos aos conselhos do Ministro — e foi-se o trabalho todo por água abaixo.

(Conclui na 7ª página)

O AUMENTO DOS BANCARIOS

Carta do sr. Luiz Valente de Andrade, assistente técnico do ministro do Trabalho

Recebemos do sr. Luiz Valente de Andrade, assistente técnico do Ministro do Trabalho no caso do aumento dos bancários, a seguinte carta, em resposta a entrevista concedida a êste jornal pelo sr. Raul de Carvalho, presidente do Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro, e publicada nesta página na terça-feira passada:

Lemos as declarações do sr. Raul de Carvalho, digno presidente do Sindicato dos Bancos do Rio de Janeiro. Sob o título "O aumento dos bancários", aquelas declarações constituem interessante contribuição ao trabalho de esclarecimento público que êsse jornal, honesta e imparcialmente, vem efetuando.

O citado presidente, conforme o item 3 da aludida publicação, faz referência expressa ao nosso nome, em circunstâncias que reclamam retificação, visto focalizar ponto capital do conjunto da matéria em tela.

"Durante a assembléia geral do Sindicato dos Bancos, o assistente técnico do Ministério do Trabalho, sr. Luiz Valente de Andrade, propôs que se resolvesse o caso por meio de um contrato coletivo de trabalho. Esse contrato, disse o sr. Raul de Carvalho, não é possivel, pois a lei exige que, para que o contrato seja realizado, haja um determinação completa do trabalho de cada funcionário, e isto é irrealizável"

"Data venia", não podemos concordar com a afirmação supra, pelas razões adiante expostas.

Efetivamente, tivemos oportunidade de defender, perante a assembléia geral do Sindicato dos Bancos, a solução das divergências existentes, por intermédio de um contrato coletivo de trabalho. Igual procedimento tivemos, em 1945, por ocasião do "acôrdo" entre banqueiros e bancários. Fizemo-lo, em ambas as oportunidades, por estarmos absolutamente convencidos de que o contrato coletivo de trabalho, ao estabelecer, por acôrdo direto, normas gerais de trabalho, seria a solução ideal para as questões trabalhistas em um país como o nosso de condições econômicas diversas de região para região, e que a adoção dessa fórmula resolveria o problema do trabalho bancário, até hoje não resolvido, mas apenas adiado.

As dissensões que se têm verificado entre banqueiros e bancários, nestes últimos anos, têm origem em causas evidentes, apenas contornadas. São elas mais palpáveis entre os próprios banqueiros do que entre os bancários.

As agitações são o fruto da exploração comunista desses fócos, que alguns espíritos personalistas ajudam a perpetuar, esquecidos de que não vivemos numa época propícia ao isolamento individual, baseado no egoismo e no olvido dos princípios da Justiça Social cristã.

Será humanamente impossivel conciliar-se satisfatòriamente banqueiros e bancários, enquanto os bancos, entre si, não ajustarem seus próprios interêsses controvertidos. Há bancos com grande número de agências no território nacional; outros com agências apenas em determinadas regiões; há bancos locais; há bancos estrangeiros. Cada grupo possui interêsses peculiares, não raro contrastantes.

Por outro lado, bancos existem em ótima situação financeira, enquanto outros não conseguiram os mesmos níveis de prosperidade e não podem arcar, possivelmente, com a majoração de 20% em suas fôlhas de pagamento de pessoal.

Não fôra isso, o Sindicato, estamos certos, já teria resolvido todas as dificuldades. Nesta altura, êle não pode ou não quer tomar compromisso de um contrato coletivo, que viria colocar em dificuldades uma minoria impossibilitada de cumprí-lo.

Estas, a nosso ver, as razões que, possivelmente, poderiam ser alegadas pelo sr. Presidente do Sindicato dos Bancos para recusar prosseguimento à elaboração do contrato coletivo de trabalho, elaboração aprovada, em nossa presença, por maioria, na assembléia geral a que comparecemos. Por isso, é certo, lemos com surpresa a declaração de que o contrato coletivo "é irrealizável".

Declarou o sr. Raul de Carvalho que, para a elaboração do referido contrato, a lei exige uma determinação completa do trabalho de cada funcionário. Isso não é exato. E duvidamos nessa S.S.ª demonstrar que nos vários contratos coletivos firmados e em vigor no Brasil exista essa demonstração completa do trabalho de cada operário. E isso inexiste porque a lei não o exige. Se um contrato coletivo incluísse a demonstração especificada, completa, do trabalho de cada um trabalhador, ou, vale dizer, individualmente, o contrato seria uma burla à lei, pois deixaria de ser coletivo e normativo para guardar sua feição individual.

Vejamos a lei:

"Contrato coletivo de trabalho é o convênio de caráter normativo" a ser firmado entre dois ou mais sindicatos representativos de categorias econômicas e profissionais, esclarece o art. 611 da Consolidação das Leis do Trabalho, enquanto o art. 615 dispõe:

"Os contratos coletivos devem conter, obrigatoriamente:

....

b) serviço ou serviços a serem prestados, e a categoria profissional a que se aplica, ou, estritamente, as profissões ou funções abrangidas".

E' evidente que a declaração dos "serviços a serem prestados" no texto da lei, jamais se poderia referir à determinação completa do trabalho de cada funcionário, pois, se assim fosse, deixaria o contrato de ser coletivo, normativo, para apresentar feição plúrima, série de contratos individuais, escritos, relativos a cada funcionário. Os serviços a que se refere o texto legal são os inerentes à profissão ou categoria, serviços que devem ser enumerados, tal como as respectivas remunerações, como uma das condições e normas coletivas de trabalho. Afirmar em contrário é desconhecer, doutrinariamente, a conceituação do contrato coletivo de trabalho, instituto laborista fartamente estudado por autores nacionais e estrangeiros.

"En el contrato individual de trabajo, las partes se proponen exclusivamente regular sus relaciones particulares. El regimen de la profesion es cosa que nos les afecta. Se pacta, ademas, para actuaciones immediatas y concretas. El obrero se compromete a realizar un determinado trabajo. El patrono, a abonar un salario. Las relaciones entre ambas partes se establecen immediatamente. En cámbio, en el contrato colectivo no hay este compromiso concreto, ni de él surgen relaciones immediatas de trabajo. Su objetivo es más general y abstracto. Estriba en el establecimiento, por acuerdo de las partes, de las condiciones generales de trabajo que han de regir la vida de una determinada professión." (Garcia Oviedo — "Tratado Elemental de Derecho Social" — 2.ª edição — pág. 272).

Palácios, em "El contrato colectivo en la reforma social (Madrid — 1933 — pág. 7) doutrina: "En el "convenio de normas" se pacta una serie de disposiciones de armonia para la paz social".

Perguntariamos, ainda, ao sr. presidente do Sindicato dos Bancos: se fosse necessária a determinação completa do trabalho de cada funcionário, que significação teriam os artigos 444 e 624 da Consolidação das Leis do Trabalho?

Senhor Redator, esta carta tem apenas a finalidade de declarar que o Assistente Técnico do Ministério do Trabalho não errou ao formular o alvitre de contrato coletivo de trabalho. Este é viável e possivel; só não será feito se não houver vontade, de parte dos interessados, de ultimá-lo. No mais, o Sindicato é livre para agir como entender, pois acôrdo ou contrato só assina quem o quer. Não se deve, entretanto, alegar causa inexistente, que importa em atribuir erro ou afirmação impensada, de parte de quem, profissionalmente, tem um nome a zelar e uma tradição a defender.

Rio, em janeiro de 1950.

PATHE
SÃO JOSÉ
PARA TODOS
HOJE
UMA EMOÇÃO EM CADA CENA
MISTERIOS de PARIS
MARCEL HERRAND
YOLANDE LAFFON
ALEXANDRE RIGNAULT

SERVIÇO SOCIAL

Novos metodos para assistência aos menores

Falando aos jornalistas acreditados em seu gabinete, o ministro da Justiça, há dois anos passados, expôs seus planos sôbre o Serviço de Assistência a Menores (SAM).

Começando por considerar o problema dos menores abandonados, como um dos mais complexos de seu Ministério, o sr. Adroaldo Mesquita da Costa apresentou duas etapas que, a seu ver, proporcionariam a solução: "a) tomar imediatamente tôdas as providências urgentes para corrigir o SAM; b) providenciar a reforma profunda, estrutural e definitiva, desse organismo".

O Ministro previa "novos métodos para assistência aos menores".

O orgão central do SAM precisava mesmo de grandes reformas. A legislação que burocratizou êsse Serviço é um dos mais sérios motivos de suas próprias deficiências.

Que foi realizado desse plano tão bem formulado?

Muito pouco, exatamente porque muitas das medidas necessárias e urgentes estavam fora da alçada do Ministro, dependendo de outros orgãos.

Nem sempre os males apontados em todos os orgãos do SAM constituem falhas diretas ou indiretas de seus administradores, mas são oriundos de uma comunidade mal organizada como é a nossa.

Foi o que aconteceu com o plano do Ministro. Não realizou e acreditamos que deixará um dia a Pasta da Justiça sem o ter concretizado por completo, justamente porque ao seu encontro não acorreram as fôrças da comunidade, responsáveis também, além dos administradores diretamente ligados ao assunto, pelo muito que ainda necessitam de reajustamento os "homens de amanhã".

Em tôrno de problema desse natureza, a rigor, nem precisamos que alguem nos acene em sinal de convite para entrar na luta. Basta que se nos apresente a oportunidade e cada cidadão, cada orgão público ou particular, cada Poder do Estado, enfim, deve marchar em tôrno da mesma idéia.

Nós que conhecemos de perto a boa vontade que o sr. Adroaldo Mesquita da Costa dedica a êsse problema, podemos concluir dizendo que faltou solidariedade humana concretizada em apoio da comunidade aos seus planos para a sua solução.

Feitos e consciência coletiva da questão. E muito.

ELPÍDIO REIS

Visita a América Latina um técnico brasileiro

O Assistente Social brasileiro dr. Luiz Carlos Mancini, ex-diretor técnico e professor da Escola de Serviço Social da Universidade Católica, ex-diretor da divisão de Serviço Social do I.A.P.C., ex-Assistente Técnico do atual ministro da Justiça, ex-presidente da Associação Brasileira de Assistentes Sociais (ABAS) e que desde há um ano reside em Washington dirigindo a Divisão de Bem-Estar Social da União Pan-Americana, acha-se atualmente percorrendo os paises da América Latina, em visita de intercâmbio.

Ao que se sabe, não é certo que passe pelo Brasil.

Cadernos de Serviço Social

Acaba de sair o 5.º número de "Cadernos de Serviço Social", publicação oficial da Associação Brasileira de Assistentes Sociais (ABAS), contendo variado material de Serviço Social. A venda na Livraria AGIR.

* PEDRAS NO CAMINHO *

O SAPS é uma das instituições públicas merecedoras de apoio.

O major Umberto Peregrino, seu diretor, apresentou ao presidente da República um plano para a reforma e ampliação da estrutura do SAPS. Previa o plano o lançamento, metodicamente, durante 5 anos, em todo o Brasil, de mais 204 restaurantes populares, dos quais 73 no Distrito Federal e 50 em São Paulo.

Com todos êsses restaurantes funcionando o SAPS forneceria 380.000 refeições diárias. O plano era completo, prevendo a instalação de estocagem, frigorificos, camaras de expurgo, usinas de beneficiamento, granjas e fábricas para fornecimento de gêneros e produtos alimenticios a tôda rêde de restaurantes.

Para fundo econômico capaz de arcar com parte das despesas, o diretor do SAPS aconselhava a criação de uma taxa de alimentação incidente sôbre as bebidas alcoólicas. O plano, da Presidência da República foi para o Ministério da Fazenda, onde o sr. Correia e Castro, então titular daquela Pasta, liquidou a questão, dando um despacho luminoso, onde opinava que o Govêrno devia reservar aquela idealizada taxa para uma medida de utilidade pública.

Utilidade pública é acabar com a comida fria, deficiente e azeda.

Pedras no caminho... e nada mais.

* * *

Por falar em SAPS, o caro leitor sabia que cada refeição desse órgão especializado contém em média 100 grs. de carne, 100 de arroz, 60 de feijão, 170 de verduras e legumes, 200 de leite, 40 de pão, 100 de frutas, 25 de farinha, 25 de gordura, 8 de manteiga, 10 de açúcar e 5 de café? E sabia ainda, que essa dosagem está cientificamente certa, de acôrdo com nosso clima e nossas necessidades?

Sabia também que o SAPS já realizou estudos cientificos sôbre a alimentação mais adequada a todos os tipos de trabalhadores, inclusive os que trabalham no sub-solo?

E sabia, por fim, que o SAPS já conta no D. F. e mais 12 Estados, com 12 restaurantes, dos quais 5 foram construidos recentemente, com 5 bibliotecas, 5 discotecas, 71 postos de subsistência, 1 cantina do trabalhador, 2 granjas de produção, 1 torrefação de café, 1 padaria, 1 escola de visitadoras de alimentação, cursos para formação de nutrologos e nutricionistas, laboratórios, etc., visto que sua ação é exercida em 4 sentidos: o da assistência alimentar, o da educação, o da pesquisa cientifica e o da formação de técnicos especializados em nutrição?

II Congresso Pan-Americano

A Comissão Executiva do II Congresso Pan-Americano de Serviço Social, realizado em julho último, continua os seus trabalhos de informações e preparo do material necessário à publicação dos anais. E de estranhar-se que até esta data essa Comissão executiva não tenha recebido os Cr$ 200.000,00 já votados pelo Poder Legislativo. Sendo essa a única fonte econômica que poderá pagar despesas já feitas e responsabilizar-se pela publicação dos anais, é fácil supor-se os graves prejuizos que a demora no recebimento desse dinheiro está acarretando.

Congresso sem anais é limitar apenas aos participantes os seus resultados.

Nas Escolas de Serviço Social

MATRÍCULAS PARA OS CURSOS REGULARES

Em fevereiro próximo terão inicio as defesas de tese dos alunos que concluiram o curso no ano passado. Acham-se abertas as matriculas à referida Escola e os exames vestibulares serão realizados de 1.º a 3 de março. Séde da Escola: Avenida 13 de Maio, 23 — 12.º andar (edificio Dark). Horário do curso: à noite. Maiores informações: tel. 26-7275, na Secretaria Geral da Universidade. A L. B. A. e o SESC encaminharão alunos bolsistas.

Instituto Social — Acham-se abertas as inscrições para matricula no Instituto Social, à rua Humaitá, 170. As condições são as seguintes para os cursos de assistente social e educadora familiar: 18 anos feitos e certificado de curso secundário ou normal, além de outras pequenas exigências. As candidatas que tiverem apenas curso ginasial terão que prestar exame vestibular em fevereiro. Horário dos cursos: de manhã. Outras informações pelo tel. 26-6363, das 9 às 17 hs.

Escola Técnica de Serviço Social — Desde 18 último, devendo prolongar-se até 31 do corrente, estão se realizando, todos os dias úteis, das 14 horas em diante, defesas de tese dos alunos da Escola Técnica de Serviço Social, à Rua Mexico, 11, sobreloja.

ANÚNCIOS EXPRESSOS
32-8184

Hora decisiva em Berlim

Pelo general LUCIUS D. CLAY

Copyright de Editora Press — D. Récord

RÉUS ALEMÃES

Muito já foi escrito sôbre o julgamento de Nuremberg, sôbre sua base legal e sôbre o lugar que provàvelmente ocupará na História. Meu comentário se limitará a analisar o efeito do julgamento sôbre a Alemanha. O longo processo desenrolou-se com solene dignidade e com um alto senso de justiça. O acervo das provas aduzidas, que demonstrou não só a crueldade incansável do regime nazista como ainda a rapacidade voraz dos seus líderes, convenceu o povo alemão. De um modo geral os alemães teriam sempre sabido dos crimes cometidos pelos seus chefes, mas desconheciam tôda a extensão do extermínio maciço de seres humanos indefesos, ou a funda maldade que presidia os campos de concentração.

Os julgamentos completaram a destruição do nazismo na Alemanha. Sob êsse ou aquêle aspecto o nacionalismo poderá reviver ali — mas não há de ser nazista a sua liderança, pois esta produziu chefes que usaram o assassínio como arma política continuadamente e que, além disso, valeram-se da posição de mando que desfrutavam para se enriquecerem pessoalmente. Ninguém que estivesse na Alemanha durante os julgamentos poderia deixar de observar o efeito dos mesmos sôbre o povo.

Depois do Julgamento Internacional, muito tempo se desperdiçou com a questão de saber se os demais julgamentos deviam transcorrer numa base internacional ou nacional. A participação soviética no Tribunal Internacional não fôra recebida com satisfação entre as nações do mundo em que predomina a justiça, e as divergências soviéticas no julgamento final tornaram indesejável um novo processo na mesma base. Resolvemos continuar a faina por nós mesmos, em nossa zona.

O general Telford Taylor, jovem e competente assistente do juiz Jackson, foi convidado a chefiar a promotoria.

Juízes para Berlim

Foi-nos extremamente difícil encontrar magistrados e as esperanças que tínhamos de uma representação numerosa do Judiciário federal norte-americano foram destruídas pela decisão que tomou o presidente do Supremo Tribunal, Fred Vinson, de negar aos juízes federais licença para o serviço que dêles requisitamos. Levamos bom tempo a procurar em outros ramos do Judiciário, elementos qualificados para formar os tribunais de que necessitávamos. Havia doze grandes causas a julgar, abrangendo a vida política e econômica da Alemanha.

Essas causas incluíam as organizações industriais de Flick, Krupp e I. G. Farben; os médicos e cirurgiões que haviam usado prisioneiros para fins experimentais; os chefes das tropas de choque haviam ordenado o extermínio em massa de seres humanos; os chefes militares que haviam explorado territórios ocupados; o Ministério da Justiça, que violara todos os conceitos normais de justiça, aquiescendo ao extermínio em massa e aplicando as leis nazistas; e os peritos do Ministério do Exterior, que se haviam dedicado a criar a situação internacional dentro da qual uma guerra de agressão podia ser desfechada com o máximo de esperança de êxito.

E' ainda difícil ajuizar o pleno significado dêsses julgamentos, ou o efeito que tiveram na mentalidade alemã. O grande processo de Nuremberg, que se ocupou de atos de atrocidade, identificou os réus com os extermínios em massa e ampliou o que os alemães já haviam lobrigado da brutalidade nazista.

Provar, porém, que os industriais tinham ajudado o nazismo a deflagar a guerra era mais difícil, e os próprios tribunais não consideraram as provas apresentadas suficientes para uma condenação. A punição dos industriais resultava quase sempre do uso e abuso que faziam do trabalho escravo. Mas se as provas, como dissemos, eram insuficientes para convencer os tribunais, com mais motivo não bastavam para convencer os alemães da culpa dos figurões industriais nos acontecimentos que levaram à guerra. Os julgamentos dos líderes militares também pouco efeito tiveram sôbre o povo alemão.

Os documentos

A natureza complexa das causas a julgar exigia farta cópia de documentos, tanto para uso da promotoria como da defesa O resultado é que foram necessários meses para o preparo dos julgamentos.

Era difícil concentrar o interêsse público nos processos — tanto na Alemanha como no resto do mundo. Aliás, as provas muitas vezes se repetiam, se confirmavam monòtonamente através dos casos a julgar. Apesar, porém, de tudo isso, todos nós que estivemos diretamente envolvidos nos julgamentos, saímos dos mesmos com a convicção de que o peso das provas que reunimos foi um verdadeiro legado feito à História: ali se mostra como a ambição e a avareza atraem as mãos dos inescrupulosos, que espalham miséria e destruição pelo mundo. Talvez uma detalhada análise das causas venha a revelar o meio de cura. Eu, ao examinar os casos a mim submetidos, não hesitei um instante em aprovar sentenças severas.

Tentei acelerar a marcha dos julgamentos e marquei o dia 1.º de julho de 1948 para data do encerramento. Em 1947 cresceu nos Estados Unidos uma onda de oposição ao prosseguimento do processo e o Departamento da Guerra manifestou o desejo de vê-los encerrados em breve tempo. Em setembro de 1947 insisti com o Departamento da Guerra para que permitisse que as causas ligadas às atividades do Ministério do Exterior alemão, do Comando Militar e da Fábrica Krupp, fôssem julgadas antes que se atalhasse o processo. Para isso, acrescentava eu, precisava que me mandassem mais juízes. Minha solicitação foi atendida, ficando estabelecido que nenhum caso novo seria trazido a julgamento. Não consegui me manter dentro do prazo que fixara, porque os advogados da defesa precisavam de tempo para preparar o dossier. O último processo só pôde ser encerrado em abril de 1949.

Lado a lado com o processo de Nuremberg ia decorrendo o julgamento de criminosos de guerra acusados de crimes específicos, tais como participação nos assassínios e atrocidades dos campos de concentração, assassínio de aviadores forçados a se lançarem de para-quedas na Alemanha, e ainda no assassínio de soldados desarmados, que se haviam rendido. Embora êsses julgamentos se efetuassem em Dachau, conduzidos por tribunais militares especiais, e, portanto, escapassem à alçada do govêrno Militar, acabaram ficando sob minha responsabilidade em março de 1947, quando eu assumi a chefia da região. E' pena que o caso de Malmedy viesse a lançar um certo descrédito sôbre esses processos. E' verdade que só em relação a Malmedy se fez a acusação com provas obtidas por meios impróprios.

O caso de Malmedy

Várias sentenças de morte tinham sido passadas em Dachau antes de assumir eu ao comando, mas as execuções estavam dependentes do resultado de uma petição dirigida ao Supremo Tribunal. Quando a petição — que era de revisão do processo — foi indeferida, coube a mim decidir. Foi então que eu mesmo pedi uma revisão independente do processo, o que levou à nomeação da Comissão Simpson, pelo Departamento da Guerra. Essa Comissão — e a Administração da Revisão Judiciária — descobriu que meios impróprios tinham servido à reunião de provas no caso de Malmedy. Componentes da promotoria deram seu testemunho do emprêgo da fôrça para extrair confissões, de delações e provocações para reunir provas.

Horríveis brutalidades invocadas pelos prisioneiros, evidentemente interessados em desacreditar o processo, foram negadas pelo pessoal da promotoria e nada houve que as provasse. Deploramos, então, o emprêgo de quaisquer métodos que não fôssem estritamente legais; mas a verdade é que o Exército ficara traumatizado diante do frio assassínio de soldados nossos em Malmedy. Quando, após meses de busca entre os prisioneiros, os membros das Tropas de Assalto responsáveis pelo crime, foram apanhados, viu-se que tinham feito um juramento de silêncio, de um silêncio duro de romper. Eram aquêles rudes e calejados fanáticos do nazismo, e eu bem podia compreender o tratamento que haviam recebido. Apesar de convencido da culpa dos condenados, achei mais avisado desaprovar a pena de morte para que se não dissesse depois que aceitávamos pena capital em casos duvidosos.

Já me perguntaram se o caso de Malmedy havia desmoralizado nossos processos na Alemanha. Não nego que êsse caso — e outros semelhantes — tenha fornecido excelente material à propaganda comunista. Em compensação, as amplas discussões que mantivemos a respeito pela nossa imprensa e pelo nosso rádio, e o evidente interêsse dos americanos em ver que se fizesse justiça, impressionaram sem a menor dúvida a população alemã. Os alemães pelo menos viram que um militar representando os Estados Unidos precisa exercer suas responsabilidades sob a luz intensa da livre discussão pública. Foi mais uma lição que demos de democracia, e muito valiosa.

A seguir: "OS PRIMEIROS PASSOS".

A LEGISLAÇÃO...

(Conclusão da 6.ª pág.)

dições especiais regulam aspectos tais como o emprêgo das mulheres, antes e depois do parto.

O único orgão que tem autoridade para impor soluções é a Justiça do Trabalho. O próprio acôrdo do Ministro, se fosse aceito, teria que ser homologado pela Justiça do Trabalho. Por que então não recorrem diretamente a ela os bancários? A solução para o caso é evidentemente um dissídio coletivo.

Correm vozes de que o que quer o Ministro é fazer onda em seu próprio benefício. Não compartilhamos absolutamente desta opinião. O Ministro trabalhou sinceramente, honestamente. Mas infelizmente só bôa-vontade não basta.

Cinema

"Meu filho"

Teatralíssimo. Como teatro, revela que deve ser uma peça boa. Mas a transposição para a tela não resultou em boa adaptação. Ficou uma coisa monótona, lenta, arrastada. Sem embargo, Spencer Tracy está ótimo, muito à vontade, ao agrado de seus velhos fãs. Já Deborah Kerr tem duas fases distintas: excelente enquanto moça, fraquinha como velha bêbada.

A história é uma lição que deveria aproveitar a muita gente, por êste mundo de Deus. Aí dos casais de um filho só! Quanto mais quando o pai é um ambicioso, sem escrúpulos para alcançar a falsa felicidade do filho, para quem os fins justificam os meios.

Eduardo, o filho, não aparece em cena. Apenas é lembrado pelos bolos de aniversário. Mas ao contrário de muitos personagens ausentes, como "Daphne Adeane" do romance de Baring; Rebeca, de Daphne du Mourier, ou a traidora de "Quem é o infiel?", Eduardo é um ausente, ausente mesmo, sem consistência, sem autenticidade.

Ian Hunter está muito bem.

Em suma: o filme não é grande coisa. Está dentro de uma nova orientação americana, ou seja, não mostrar, da vida, apenas os lados côr de rosa. Mas é pretensioso e excessivamente armado. Aliás, não se poderia esperar muito de George Cukor. ("Edward, my son". M.G.M.)

JUAN ARREGUI

Cartazes

SANGUE DE MEU SANGUE — (House of Strangers) — Edward G. Robinson, Susan Hayward e outros. Um drama de ódio dentro de uma família do bairro italiano de Nova York, onde pai, mãe e filhos se estraçalhavam pela ambição. 20th Cent. Fox — No PALACIO — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 horas.

MEU FILHO — (Edward, my son) — História de um homem a quem o amor cegou. O original é do artista inglês Robert Morley. Spencer Tracy e Deborah Kerr dirigidos por George Kukor. Nos três cines METRO — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

PERDIDOS NA ESCURIDÃO — Com Vittorio de Sica e Fiorella Betti. Interpretação e direção do mesmo realizador de "Sciuscia", ou "Vítimas da tormenta". Um filme dentro da linha da moderna cinematografia italiana. ALVORADA e PRESIDENTE — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 hs.

MISTERIOS DE PARIS — Direção de Baroncelli, do velho cinema francês, com Marcel Herrand e Yolande Laffon. Policial. Impróprio até 18 anos. No S. JOSE' — 12 — 1,40 — 3,20 — 5 — 6,40 — 7,20 — 9 e 10,40 hs. No PATHE': 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20. No PARA-TODOS: mesmo horário do PATHE'.

HERÓI POR ACASO (El Gendarme Desconocido) — Uma das primeiras comédias de Cantinflas, o cômico chamado de Carlitos mexicano. No cast ainda está Mary Cortes — PLAZA, ASTORIA, OLINDA, RITZ, PARISIENSE, COLONIAL, PRIMOR e MASCOTE — 2 — 4 — 6 — 8 e 10 hs.

O GENIO VAI PARA A ESCOLA (Mr. Belvedere goes to college) — Comédia com Shirley Temple e Clifton Webb. VITORIA, RIAN, AMERICA, ICARAI — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

O LEQUE — Extraído do livro famoso de Oscar Wilde, com Jeanne Crain, Madeleine Carroll, George Sanders, Richard Green — S. LUIS, ODEON, IPANEMA e CARIOCA — 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20.

Solicitamos às emprêsas de cinema que nos enviem informações e programas, êstes com a necessária antecedência, para o redator cinematográfico JUAN ARREGUI, redação da TRIBUNA DA IMPRENSA, rua do Lavradio, 98.

Notícias

— Mais uma morte em Hollywood: John M. Stahl, com 64 anos, diretor da velha guarda. Alguns de seus filmes mais falados: AS CHAVES DO REINO e AMAR FOI MINHA RUÍNA. Stahl tinha 36 anos de cinema.

— QUATRO DESTINOS, que vamos ver em breve, é refilmagem de um velho sucesso de Katharine Hepburn. O nome original é "Little Women" e a primitiva versão chamou-se QUATRO IRMÃS. Desta vez estão no cast June Allyson, Margaret O'Brien, Elizabeth Taylor, Mary Astor, Janet Leigh e assinala a estréia do famoso astro italiano Rossano Brazzi. Pobre Romano...

— A moda de filmagem de vida de desportistas negue. Tivemos dois filmes bons: PUNHOS DE CAMPEÃO e O CAMPEÃO. Agora anuncia-se SANGUE DE CAMPEÃO, com James Stewart e June Allyson. Será apenas mais um filme da moda? Ou pode-se esperar algo de bom e de sólido?

— Ao contrário do que nos havia sido anunciado, não será Oswaldo Louzada o criador de Noel Rosa, na fita sôbre a vida do grande sambista de Vila Isabel. O papel central vai ser confiado, por Cavalcanti, a Sérgio Cardoso, o Hamlet do Teatro do Estudante, agora integrado no teatro profissional, com grandes sucessos aqui e em São Paulo. Sérgio não nos parece a figura indicada para Noel. Mas como o talento que tem e a boa direção que terá poderá desincumbir-se a contento do difícil "rôle".

— De Simone Signoret, que vimos há tempos em ESCRAVAS DO AMOR, teremos segunda-feira próxima nos cinemas Pathé, Presidente, Alvorada, Para-Todos (Méier), Alfa e Fluminense: HOTEL CLANDESTINO (Macadam) — um filme dirigido por Marcel Blistene com supervisão do saudoso Jacques Feyder. Outros desempenhos: Françoise Rosay, Paul Meurisse, Andrée Clément e Jacques Dacqmine. Nas ruas de Montmartre se desenrola a ação dêste filme, considerado pela nossa censura "proibido para menores até 18 anos".

A graciosa Hilvia, de doze meses, filha do casal Octavio Lopes da Cruz-Hilda Lopes da Cruz, numa pose para o fotógrafo Preuss — Rio

TEATRO

Estréia do Teatro Folclórico

Recebemos dos diretores do Teatro Folclórico, os srs. Miecio Askanasy e Dirceu de Oliveira e Silva, as seguintes informações:

"Estreiará dia 25 de janeiro, no Teatro Ginástico, o Teatro Folclórico Brasileiro. Trata-se de uma organização que tem como objetivo a apresentação de temas folclóricos brasileiros, tendo, para êsse fim convocado os especialistas no assunto, que, há cerca de três meses vêm trabalhando na preparação do primeiro espetáculo.

Serão apresentados ao público, no dia 25, os seguintes números: Macumba, Frêvo, Congada, Samba-capoeira, Maracatu, Funeral do Rei Nagô, Navio Negreiro, Brejeiro, Côco-baião e Catêretê.

A Macumba — coreografia de João Elísio e cenografia de Eduardo Loeffler — traz à cena um velho ritual fetichista. Ao ritmo dos Atabaques, as lamentações e preces, invocam Xangô — deus do trovão — para que proteja seu povo.

Nêsse número, convém ressaltar a atuação de cinco figurantes: João Elísio, Fausta, Agostinha e Aldêe, bailarinos, e Nelson Jesus, barítono, todos êles constituindo autênticas revelações.

Outro número será o Maracatu "Leão Coroado". Com cenografia de Loeffler, coreografia de Solano Trindade e figurinos de Noemy. Evoca a antiga cerimônia da coroação do rei negro, ocorrida há mais de duzentos anos, no adro da igreja da Nossa Senhora do Rosário.

A apresentação dêsse quadro mobiliza mais de quarenta elementos, que constituem o corpo de baile e a Zabumba. São figuras centrais da dança: a dama da boneca, o rei e a rainha, sendo muito pitoresco, o figurino, de cores primitivas, e o pálio, de grande efeito plástico.

Compõem a Zabumba (orquestra de ritmos primitivos), um instrumental exótico: atabaques, agogôs, afochês.

A velha Bahia, também não foi esquecida. Há um belo quadro: o Samba-capoeira, de grande riqueza coreográfica, que é uma reprodução exata do original baiano.

A Congada, de Mignone, é dançada pelos conhecidos bailarinos Mercedes e Batista, e tem agradado muito a todos que vêm assistindo os ensaios.

O Teatro Folclórico Brasileiro, mobiliza mais de sessenta elementos, entre bailarinos, músicos, coreógrafos, cenógrafos, figurinistas e cantores, sendo de ressaltar que é a primeira vez no Brasil que um grupo de tal porte, dedica todos os seus esforços para apresentação de um espetáculo exclusivamente sôbre arte folclórica do país".

O movimento conta, com Maryla Gremo, Solano Trindade e João Elísio, coreógrafos; com Tomas Santa Rosa, Eduardo Loeffler, Sansão Castelo Branco, Nilson Pena e Noemi, cenógrafos; a direção do côro está entregue ao maestro Rui Barbosa. Com a colaboração de um grupo tão interessante, podemos esperar muito dessa iniciativa, em pról de uma divulgação de coisas brasileiras, que não devem ser esquecidas.

CLAUDE VINCENT

PROGRAMAS DE HOJE

HORAS	PRA-2 Min. da Educação	PRE-8 Nacional	PRG-3 Tupi	PRE-3 Globo	PRD-5 Roquete Pinto
19	— Música para — o jantar — Hora do Brasil — " " "	— Radiolimpaços — Novela — Hora do Brasil — " " "	— Informativo — Instantâneos — Hora do Brasil — " " "	— Notícias — Esportes — Hora do Brasil — " " "	— Notícias — Salão de piano — Hora do Brasil — " " "
20	— Roteiro musical — " " — Lendo e contando — instrumentais	— Obrigado, doutor — Repórter Esso — Atualidades — em desfile	— Cine gratis — " " — Ultima carioca — (novela)	— Tribuna política — Fôlhas sôltas — Novela — "	— Vozes de ópera — Curso — Show musical — "
21	— Retr. da BBC — Interlúdio — Convite à poesia — " "	— Comentário —Por uma vida melhor —RCA-Victor no Carn. — " "	— Al Neto — Audição Lia Rai — Almirante — "	— Mapeo — " — Fernando Torres — " "	— Comentário — Overt. de Rossini — Intérpr. Famosos — " "
22	— Mensagem musical — " " — " " — " "	— O Sombra — " — Os 4 grandes — Repórter Esso	— Cristina Maristani — " " — Jornal —	— Notícias — Conversa — em família —	— Notícias da BBC — Concerto com — Richard Strauss — " "
23	— Música, — apenas Música — Encerramento —	— Informativo — " " " — " " " — Ritmos da Panair	— — — Night Club —	— Conversando — com o Brasil — — Encerramento	— Encerramento — — —

Notícias

PELO RADIO, OS "ARQUIVOS IMPLACAVEIS"

Os "Arquivos Implacáveis", do escritor João Condé, serão apresentados, a partir de março, pela Rádio Ministério da Educação. Além dêsse programa, o sr. João Condé fará, pelo microfone da PRA-2, um programa semanal sôbre os nomes da literatura nacional, revelando aos ouvintes como êles são na intimidade.

HOJE, JUVENTUDE MUSICAL

A PRD-5 apresentará, hoje, às 20,35 hs., no programa "Juventude Musical", a cantora Leonor de Souza. As 21,30 hs., a mesma emissora apresenará "Intérpretes famosos", programa de gravações, a cargo de Helio Corrêa.

Prêmio Nacional de Alimentação

As inscrições dos candidatos ao "Prêmio Nacional de Alimentação", no valor de 25.000 cruzeiros, instituído pelo SAPS, encerram-se no próximo dia 31.

O resultado do prêmio será concedido 60 dias após o encerramento das inscrições. A comissão julgadora será integrada pelos professores Moura Campos, Nelson Chaves e Costa Couto.

4.º Congresso Nacional de Farmácia

Regressou ontem ao Rio, procedente de Salvador, o sr. Abel de Oliveira, lente da Faculdade de Farmácia do Estado do Rio, que ali fôra realizar entendimentos necessários para instalação do 4.º Congresso Nacional de Farmácia, com início marcado para o mês de abril.

Cursos de inglês nos Estados Unidos

A *Louisiana State University*, Louisiana, Estados Unidos oferece aos interessados cursos especiais de inglês, período de seis semanas. Mediante a quantia de $ 175 a $ 200 dólares, os estudantes terão direito ao curso, hospedagem, refeições e completa assistênncia médica e hospitalar.

Os interessados poderão se dirigir para o seguinte endereço: *Miss Audrey L. Wright, Director, English Language and Orientation, Louisiana State University, Baton Rouge, Louisiana.*

Conferências

Uma viagem pelas terras de Portugal — Bianor Penalber, dia 26, às 21:00, no Real Gabinete Português de Leitura.

Teoria da abstração e seu valor como base das ciências — Luís Hildebrando Horta Barbosa, dia 27, às 17:30, na Fundação Getúlio Vargas, av. 13 de Maio, 23 12º andar. Segunda de uma série de palestras.

—Realizar-se-á hoje, às 17 horas, no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, à av. Augusto Severo n.º 4, uma sessão solene em comemoração ao centenário de nascimento do cardeal Arcoverde.

Falarão os srs. José Carlos Macedo Soares, Pedro Calmon e Adroaldo Mesquita da Costa.

— Hoje, às 20 horas, na ABI, debate público sôbre problemas nacionais.

AUMENTO DOS...

(Conclusão da 6.ª pág.)

e o levantamento de peso pelos jovens.

Os regulamentos de segurança ordenam a proteção contra maquinismos e transmissões e a supervisão de máquinas de novo tipo. Certos processos e operações estão regulamentados especialmente, e existe um requisito legal sôbre notificação de casos de envenenamento industrial e acidentes. Inspetores de fábricas, com representações locais, velam pela aplicação da lei. Num recente inquérito foi estudada a possibilidade de aplicar tal proteção às profissões não industriais. O Congresso dos Sindicatos Britânicos colheu grande número de dados em favor disto, e as propostas estão atualmente em discussão.

Casos de compensação

Acompanhando a legislação de seguros sociais, existem dispositivos legais que abrangem os ferimentos e a incapacidade industrial, reivindicações antigas do movimento sindical. O procedimento de compensação antigo geralmente acarretava um pleito demorado. A Lei de Acidentes do Trabalho de 1946 retira os casos de compensação dos tribunais de justiça, e seu julgamento cabe agora a tribunais em que figuram representantes dos operários. Os benefícios são pagos, em escala consideravelmente maior do que os benefícios de seguros normais, imediatamente após ter o operário recebido o ferimento, no decorrer do trabalho, enquanto espera à avaliação dos ferimentos recebidos para uma indenização do fundo nacional por incapacidade permanente se for o caso. Também entram no campo das compensações, determinadas doenças adquiridas no trabalho.

Ficou estabelecido um apoio legal para a fixação dos salários nas profissões em que operários ou empregadores são representados por organizações modestas. Esse apoio foi ampliado em 1945, de acôrdo com a Lei de Conselhos de Salários. Isto implica a constituição de comitês ou conselhos de pessoas nomeadas como representantes dos operários ou dos empregadores, além de membros independentes, que podem recomendar a aplicação legal de taxas mínimas de salários pelo ministro do Trabalho. Várias atividades importantes estão abrangidas por esta legislação, inclusive a agricultura, a indústria do vestuário e a de hotéis e restaurantes. Recentemente, em virtude de solicitação de uma organização representativa, um organismo semelhante foi estabelecido para o comércio a varejo, onde se verificavam dificuldades para os empregados mais modestos observarem os acôrdos voluntários de caráter nacional.

H. A. TURNER

CARTAZES

CARLOS GOMES — Fechado.

COPACABANA — UM DEUS DORMIU LA' EM CASA — Comédia de Guilherme Figueiredo. Dir. Silveira Sampaio. Às 21 horas. Cr$ 40,00. Comp. Fernando de Barros, com Paulo Autran, Tonia Carrero, Vera Nunes e Armando Couto. Cenários de Carlos Thiré. A peça que ganhou 3 medalhas. Anfitrião, famoso general grego, deixou sua linda esposa Alcmena, para lutar na guerra. Uma noite, o Deus Júpiter visitou Alcmena, diz a lenda. Mas não foi Anfitrião mesmo que voltou?

FOLLIES — ELE VEM AÍ... — Revista carnavalesca de Mario Daniel e Jorge Murad, com Juan Daniel, Evilasio e Ankito, bons cômicos. Raquela Jorge e as girls. Cr$ 30,00. Às 20 e 22 horas.

GINASTICO — Fechado.

GLORIA — CHEGOU O GENERAL DA BANDA. Revista carnavalesca de Luis Peixoto, Freire Jr. e Barreto Pinto. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. Com Dircinha Batista, Jurema Magalhães, Oscar Carboni, Dalva de Oliveira, Almeidinha, João Cabral, Johnny Franklin, Carlos Gil, etc. Revista que deu tudo aos "stars" do rádio, que fazem parte do elenco. O texto é fraco e os "sketches" e piadas são muito fortes.

JARDEL — REI SEM COROA — Revista de Geysa Bôscoli, com Colé, Claudia Morelli, Celeste Aida, etc. Às 21 horas. Cr$ 30,00.

JOÃO CAETANO — DEIXA QUE EU CHUTO... — Rev. da Comp. Famosa da Silva. Às 20,15 e 22,15 horas. Cr$ 40,00. [illegible]

REGINA — DEIXA-ME E VERÁS! [illegible] Peça de F. Hugh Herbert, trad. de R. Magalhães Jr. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. [illegible]

Sociais

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

Senhores:
Olavo da Cunha Rabelo
José Ildefonso Prates
João Batista R. Paiva Jr.
Luiz Alberto Whately
Herbert Carrol Aspinal
Paulo de Megalhães
Alvaro Monteiro de Carvalho
Roberto Repeto
Antonio de Campos Gonçalves
Eugenio Toscano de Brito
Geraldo Vouga Cavalcanti
José Luiz de Assis

Senhoras:
Helen Louise Dunkhorst
Mercês da Silva Teles
Helena Paranaguá de Barros Souza
Maria Cely Rodrigues Gouvêa

Fez anos ontem o jovem Ary Matias Andrade, filho do sr. João Souza Andrade, nosso companheiro de oficinas.

NOIVADOS

Serão realizados, nestes próximos dias, os seguintes casamentos:

Antonio Gomes dos Santos e Ariete Pereira da Silva; Amancio da Silva Amaral Junior e Antonieta Arminda de Oliveira; Inácio Salustiano Alves e Emilee Martins; Armando Verissimo Milano e Herondina Cesário; Albano Martin e Maria de Araujo; Alvaro de Oliva e Diva Ferreira da Silva; Deusdeth Ribeiro Pinto e Nilsa dos Santos Silva; Almeri Lorena e Olga Coelho; Sebastião Alves de Oliveira e Damaris Vieira da Rocha; Julio da Rocha e Maria Moreno Pimenta; Ernesto Ferreira da Cunha e Maria Oliveira Soares; Durval Valpassos Neves e Nair de Albuquerque; João Gonçalves Pereira e Abigail Barbosa; Sebastião Martins Pôrto e Elsa Botelho de Souza; Edilson Oliveira Sousa e Dorotéia Brettas Moll; Antonio Santana Libonati e Vitória da Silva Gomes; Alberto da Encarnação e Denaíla Gomes da Cruz; Henrique Machado e Maria de Souza Coelho; Joaquim José Fontoura de Andrade e Ionas Costa Viveiros; Oswaldo Ferreira e Mosena de Melo Barreto; Isaias Duarte e Mariana Vitório; Sebastião Ribeiro da Boa Morte e Frank Ana; Paulo Garcia Silva e Idalina Maria da Conceição; Genaro Menezes Nascimento e Elza Eberle Moreira; Julio Leite Figueiredo e Maria da Glória Maciel; Osmar Cardoso Mignon e Maria Virginia Mendes; José Inácio Neto e Francisca Maria de Jesus; Francisco Davilá Lorenzo e Maria Helena Alvares da Costa; João Batista Lourenço da Costa e Ana Apolinária da Rocha; Sidney Braz Rodrigues e Iolanda Isabel da Silva Garcia; Miguel Rodrigues Tapea e Maria de Jesus; Armindo Lais e Anita Leventhal; José de Oliveira da Silva e Paschoa Rosa dos Santos; José Azevedo e Maria Pastori; João Eduardo de Sá Lucas e Maria Lúcia Alvares da Silva Campos; Roberto Pastana e Iracì Lourenço; Sebastião Ferreira da Silva e Aldo Guimarães Torres; Alan Costa Deles e Teresa Marília Pereira de Faria; Antonio Pinto e Belarmina Marques Pereira; Juvenal Alves e Nilsdéa Pereira da Silva; José Tito de Paula e Ivonete Santana do Nascimento; Alcides Atília e Maria Lina da Silva; Omar Martins e Diva Sampaio; Mario Varanda e Maria Vermesil; Harold Reginald Scharpe e Jandira de Souza Costa; Dalvo Monteiro de Castro e Zuleika Monteiro de Castro; José Madureira de Castro Lira e Neusa Sátiro Cajazeira; Antonio Pereira e Neusa Neves Gonzales; Serafim Francisco dos Passos e Leonor Maria da Conceição; Nerival Passos e Teresa de Almeida; Alexandre Nascimento dos Santos e Maria de Lourdes Ferreira; Virgilio Batista Filho e Diva Lopes de Araujo; Mario Ramos e Ivone Honorio; Djalma Rocha e Maria de Lourdes da Silva; Amaro Pereira Gomes e Alcina de Faria.

NASCIMENTOS

Fernando, filho do casal Alfredo Furet-Ruth Sofizti Furet.

Carlos, filho do sr. Boanerges Fagundes de Oliveira e sra. Ana da Conceição Oliveira.

David, filho do sr. Bernardo Monteverde e sra. Ester Monteverde.

Murilo Sérgio, filho do casal Rubem Lima Campos-Iaura de Oliveira Campos.

Clélia Marta, filha do casal Nelson Vieira Roma-Alzira Rodrigues Roma.

Alcea, filho do sr. Djalma Ferroni e sra. Alzira Gomes Ferroni.

CLUBE GINASTICO PORTUGUES — Na sua sede social, o C.G.P. realiza hoje uma sessão cinematográfica, com a exibição da produção da "Pel-Mex": DESVARIO.

DIPLOMATICAS

Proclamação da República da Índia — Celebrando a proclamação da República da Índia, o encarregado de negócios Altab Rai oferecu uma recepção na Embaixada, à rua Cosme Velho, 39.

VIAJANTES

Pela Panair, regressaram a esta Capital o engenheiro Enaldo Peixoto e sra., procedentes do norte do país.

— Com destino ao Estado da Bahia, a fim de fazer uma estação de águas em Caldas de Cipó, segue na próxima semana, por via marítima, o cel. Afonso Romano, que se fará acompanhar de sua espôsa.

Passageiros desembarcados no Rio, via KLM, vindos da Europa:

Schalcha Ehren, Elisk Scheurman, Hermeyer, Rev. Ensing, Mr. Feld, Mrs. Feld, van Dithyzen, Rev. A. E. Oelkers, Mr. Seidler, Costa Chaves Barcelos, srta. I. Leite Costa, Haydée Boa Vista, Mr. Beckers.

Passageiros embarcados pela KLM, com destino à Europa:

Guilherme Santos, Helena Fernandes, F. Di Randi, Mariana Levy, Ernest Evans, Daphne Evans, senhor e senhora Robert F. Wertam, Lord e Lady Aldenham.

Passageiros desembarcados, pela Air France, procedentes de Paris:

Henri Armand, Joseph Pitaud, Jala Campagne, Bernard Lucien Rantiam e Roberto Kaleski.

Passageiros embarcados nesta Capital, pela Air France, com destino a Paris: Diógenes Pereira da Silva, Antoine Edmond Brun, Maurice Charles Albert Watel e Bernard Marie Felix Watel.

(1901)

Curso de Organização Sanitária

Estarão abertas por 30 dias — de 27 de janeiro a 25 de fevereiro — as inscrições para a matrícula no Curso de Aperfeiçoamento e Especialização em Organização e Administração Sanitária.

O curso terá 2 meses de duração e começará a 1 de março, tendo sido fixado em 30 o limite das matrículas.

Congresso Interamericano de Estatística

Regressaram ontem ao Rio, procedentes de Bogotá, aonde foram integrar a delegação brasileira ao II Congresso Interamericano de Estatística e à III Reunião do Censo das Américas, os srs. Rafael Xavier, Tullo Hostilio Montenegro e Iberê Gilson.

de sem seu irmão), que está esperando um bebê. Daí então que é ela a futura mãe, com consequências inesperadas nas diretrizes.

RIVAL — ACONTECEU NAQUELA NOITE — Peça de Daniel Rocha e José Wanderley. Cia. Brasileira de Comédias com Cazarré, Déa Selva, etc. Cr$ 30,00. Às 20 e 22 horas. [illegible]

SERRADOR — AS MULHERES NÃO RESISTEM — Com. de Aldo Benedetti. Trad. R. Magalhães Jr. e Lucia Benedetti. Às 20 e 22 horas. Cr$ 30,00. [illegible]

TEATRO DE BOLSO — A GARÇONNIÈRE DO MEU MARIDO. [illegible]

CASSINO ATLANTICO — LIFE WITH FATHER [illegible]

LADRILHOS
AZULEJOS
MOSAICOS
LOUÇA SANITÁRIA
COMPANHIA COMERCIAL E INDUSTRIAL FIORENCIO
RIO DE JANEIRO
Loja e Escritório Av. Almirante Barroso, 97
Fábrica e Depósito Rua Francisco Manuel, 84

VIDA DE CRISTO

História escrita e desenhada no Brasil

Texto de M.B. Desenhos de PAULO WERNECK DA CRUZ

24

30

JOSÉ VOS PEDE QUE GUARDEIS SEGRÊDO.

POUIS PERNOITAR NA HOSPEDARIA, ANDOU REPIETA LOS DIAS DO RECENSEAMENTO...

COMO PODEREMOS GUARDAR SEGRÊDO, SE HERODES TAMBEM QUER ADORÁ-LO?

NÃO PASSEIS DE NOVO POR JERUSALEM...

MAS VOLTA AOS VOSSOS PAÍSES POR OUTRO CAMINHO.

Pio XII sôbre...

(Conclusão da 1ª página)

necessidade de uma voz e a voz mais poderosa que atinge o grande público é ainda hoje a voz da imprensa. Quem ignora que um jornalista pode, deliberadamente, falsificar os fatos, ou deformá-los no sentido de verdade, ou abafar mesmo essa verdade? Dessa falsificação resulta que as massas ficam enganadas, que uma tragédia humana é possível e que os atritos e mesmo as guerras são engendrados simplesmente porque um membro indigno da profissão do jornalismo, por esta ou aquela razão, fugiu às suas responsabilidades em face da verdade".

Acrescentou o Papa: "Aproveitamos esta oportunidade para felicitar a vossa profissão pelos numerosos e inapreciáveis serviços que prestou à grande família humana e para encorajar todos os jornalistas a servirem com inquebrantavel lealdade à causa da verdade na caridade. Não pode estar segura nenhuma sociedade baseada nos fundamentos da hipocrisia e da falsidade".

Assumiu a presidência do Tribunal de Justiça matogrossense, o desemb. Hólio F. de Vasconcelos

Telegramas de Cuiabá informam ter assumido a presidência do Tribunal de Justiça Matogrossense, na qualidade de membro mais antigo, o desembargador Hélio Ferreira de Vasconcelos.

Essa informação foi dada ao Supremo Tribunal Federal, pelo ministro Laudo de Carmargo, quando ontem presidia a sua sessão plena.

Roubado o carro do delegado de Roubos e Furtos

O carro do Departamento Federal de Segurança Pública, chapa 4-526, que estava a serviço do sr. Gabino Bezouro Cintra, titular da Delegacia de Roubos e Furtos, foi furtado, ontem, da porta do prédio n. 254 da avenida N. Senhora de Copacabana, onde se encontrava estacionado.

Apresentou-se queixa à polícia do 2º D.P. que está procurando descobrir o original acontecimento.

ROUBADO O CARRO 39-93

O sr. Guilherme da Cruz, residente na rua Barata Ribeiro, 664, queixou-se no 2º Distrito Policial de que foi furtado em seu automóvel "Citroen", chapa n. 39-93, quando estava estacionado defronte do cine Rian.

GUIA DA...

(Conclusão da 4ª pág.)

dos mentais. São escolhidos pelas organizações partidárias municipais, porém a direção central dos partidos Socialista, Conservador e Comunista reservam-se o direito de vetar a indicação do candidato que lhes pareça fraco. Para evitar "pescarias", cada candidato deverá fazer um depósito de 150 libras (cêrca de 8 mil cruzeiros). Se o candidato conseguir menos de um oitavo dos votos lançados na urna perde o depósito.

Embora em alguns distritos as questões de natureza local ou pessoal possam influir na eleição, o eleitor inglês geralmente se orienta por questões de interêsse nacional. Por isso os discursos que os chefes dos partidos fazem pelo rádio na véspera da eleição são considerados acontecimentos importantes. A British Broadcasting Corporation, que é uma corporação pública, mantém-se imparcial. Em virtude de entendimentos entre os partidos foi decidido que os socialistas e conservadores têm direito a cinco irradiações cada um; os liberais têm direito a duas; e os comunistas a uma.

A imprensa é predominantemente anti-governista. Entre os jornais diários apenas dois — o "Daily Herald" (controlado pelos sindicatos) e o "Daily Mirror" — apoiam o govêrno. O "News Chronicle" apoiará os liberais e os outros (em número de cinco ou seis) apoiam os conservadores. O "The Times" naturalmente manterá sua imparcialidade. Com exceção do prestigioso órgão liberal "Manchester Guardian", a imprensa das provincias é conservadora.

Todo cidadão britânico maior de 21 anos, homem ou mulher, tem direito de voto. O voto não é compulsório, como acontece em outros países; e se a experiência de eleições passadas servir de base, uns 7 ou 8 milhões de eleitores se absterão. Assim, aproximadamente 28.000.000 de eleitores comparecerão às urnas no dia 23 de fevereiro.

Qual será o resultado? Profecia é coisa arriscada, mas devemos levar em consideração dois fatos: primeiro, basta uma oscilação de 7 per cento para transformar a maioria em minoria; e segundo, as eleições suplementares realizadas depois de 1945 têm indicado oscilações dêsse teor. Mas numa eleição geral, quando o que está em jôgo é a escôlha de um novo govêrno, as tendências das eleições suplementares não costumam servir de base. — (Exclusividade dos leitores da TRIBUNA DA IMPRENSA)

Banco Mineiro da Produção, S. A.

(CARTA PATENTE N. 1.405, DE 23 DE OUTUBRO DE 1936)

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 50.000.000,00 —— RESERVAS: Cr$ 45.412.910,60

DEPOSITOS GARANTIDOS PELO ESTADO DE MINAS GERAIS (LEI N. 187, DE 10-9-1937)

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1949

(COMPREENDENDO MATRIZ, FILIAIS E AGÊNCIAS)

MATRIZ: BELO HORIZONTE — Praça Sete de Setembro

AGÊNCIAS: Abaeté, Aimorés, Almenára, Alto Rio Doce, Araguarí, Arassaí, Bambuí, Bicas, Boa Esperança, Bom Despacho, Cambuquira, Campestre, Campina Verde, Campo Belo, Candeias, Carangola, Caratinga, Carmo do Rio Claro, Cássia, Conceição das Alagoas, Curvelo, Divino, Divinópolis, Dom Silvério, Dores do Indaiá, Frutal, Gimirim, Governador Valadares, Itabirito, Itamogí, Ituiutaba, Jacutinga, João Ribeiro, Juiz de Fora, Laginha, Lambarí, Lavras, Leopoldina, Luz, Machado, Manhuaçu, Manhumirim, Montes Claros, Muiriaé, Nepomuceno, Oliveira, Pará de Minas, Paraguaçu, Passos, Patrocinio, Pedra Azul, Pitanguí, Ponte Nova, Pouso Alegre, Pratápolis, Raul Soares, Rio Casca, Rio Novo, Santa Rita de Sapucaí, São Domingos do Prata, São Sebastião do Paraíso, Teófilo Otoni, Tombos, Tupaciguara, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Varginha — e Viçosa —

FILIAIS: RIO DE JANEIRO — Rua Visc. de Inhauma, 39 — SÃO PAULO — Rua 3 de Dezembro, 37-41

ATIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
A — DISPONIVEL			
CAIXA			
Em moeda corrente		63.954.777,60	
Em depósito no Banco do Brasil		35.754.925,00	
Em depósito à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito		19.945.990,60	
Em outras espécies		520.928,30	130.176.622,60
B — REALIZAVEL			
Empréstimos em C/Corrente	880.270.513,60		
Empréstimos Hipotecários	3.156.387,60		
Títulos Descontados	534.187.765,80		
Letras a receber de C/Própria	62.526.817,90		
Agências no País	500.588.732,30		
Correspondentes no País	8.421.902,30		
Outros créditos	30.006.912,40	1.340.769.031,80	
Imóveis		3.528.402,30	
Títulos e valores mobiliários:			
Apólices e Obrigações Federais	999.147,00		
Idem, depositadas no Banco do Brasil S. A., à ordem da Sup. da Moeda e do Crédito	833.500,00		
Apólices Estaduais	342.410,00	2.175.057,00	
Outros valores		536.260,00	1.356.006.751,10
C — IMOBILIZADO			
Edifícios de uso do Banco	.687.874,30		
Móveis e Utensílios	8.402.394,70		
Material de Expediente	2.666.108,10		
Instalações	1.384.246,40		20.140.823,50
D — RESULTADOS PENDENTES			
Juros e descontos	—		
Impostos	—		
Despesas Gerais e Outras Contas	—		—
E — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Valores em garantia		358.103.140,00	
Valores em custódia		383.624.648,20	
Títulos a receber de C/Alheia		369.977.312,40	
Outras contas		391.976.301,60	1.483.681.402,20
			2.980.007.599,40

PASSIVO

	Cr$	Cr$	Cr$
F — NÃO EXIGIVEL			
Capital		50.000.000,00	
Fundo de reserva legal		7.884.264,60	
Fundo de previsão		15.789.481,20	
Outras reservas		21.739.164,80	95.412.910,60
G — EXIGIVEL			
DEPÓSITOS			
A vista e a curto prazo:			
de Poderes Públicos	22.444.000,90		
de Autarquias	14.873.192,90		
em C/C Sem Limite	26.222.022,90		
em C/C Limitadas	363.281.795,30		
em C/C Populares	76.635.064,00		
em C/C Sem Juros	4.896.007,40		
em C/C de Aviso	29.226.904,30		
Outros depósitos	1.752.226,80	539.331.394,50	
A prazo:			
de Poderes Públicos	—		
de Autarquias	—		
de Diversos:			
a prazo fixo	268.090.915,20	268.090.915,20	
		807.422.209,70	
OUTRAS RESPONSABILIDADES			
Obrigações Diversas	16.365.233,20		
Agências no País	521.509.953,60		
Correspondentes no País	20.102.503,50		
Ordens de pagamento e outros créditos	33.953.386,60		
Dividendos a pagar	1.500.000,00	593.491.076,90	1.400.913.286,60
H — RESULTADOS PENDENTES			
Contas de resultados			—
I — CONTAS DE COMPENSAÇÃO			
Depositantes de valores em garantia e em custódia		721.727.788,20	
Depositantes de títulos em cobrança: do País		369.977.312,40	
Outras contas		391.976.301,60	1.483.681.402,20
			2.980.007.593,40

Demonstração da Conta de LUCROS E PERDAS, em 31 de Dezembro de 1949, referente ao 2.º semestre — Matriz, Filiais e Agências —

DÉBITO

DESPESAS GERAIS	
Dispendido durante o semestre com Ordenados e Honorários, Gratificações, Abonos, Impostos, Material de Escritório, Contribuição para a L.B.A. e Despesas Diversas	13.021.841,50
INSTITUTO DOS BANCARIOS	
Contribuição do Banco, paga durante o semestre	581.305,40
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	
Amortização sôbre o valor dos existentes, creditada a "Fundo de Depreciação"	218.536,70
DESPESAS DE INSTALAÇÃO	
Amortização nesta conta	72.849,60
FISCALIZAÇÃO — FEDERAL E ESTADUAL	
Paga no semestre	70.500,00
JUROS	
Sôbre contas credoras	23.992.330,10
FUNDO DE RESERVA	
Creditado a esta conta, de acôrdo com os artigos 23 dos Estatutos e 130 do Decreto-lei n. 2627, de 26-9-1940	484.816,30
GRATIFICAÇÃO ESPECIAL E PERCENTAGENS	
Gratificação especial aos funcionários e percentagens estatutárias a êstes e aos Diretores	4.278.660,50
FUNDO DE PREVISÃO	
Creditado a esta conta	1.711.840,50
RESERVA ESPECIAL	
Provisão para amortização de débitos duvidosos	1.700.000,00
RESERVA PARA IMPOSTO DE RENDA	
Provisão creditada a esta conta	21.000,00
DIVIDENDOS	
25º dividendo a distribuir	1.500.000,00
T A L	47.633.717,90

CRÉDITO

DESCONTOS	
Apurados e pertencentes ao semestre	30.939.424,90
COMISSÕES	
Recebidas durante o semestre	4.452.123,60
JUROS	
Recebidos, idem	12.242.169,40
T O T A L	47.633.717,90

BELO HORIZONTE, 11 de Janeiro de 1950

Miguel Baptista Vieira — Presidente; *Waldemar de Oliveira Costa* - Diretor; *Otto Junqueira Loureiro* - Contador-Geral — Reg. CRC-37; *José Martins Pratcs* - Diretor; *João Ewerton Quadros* — Diretor

Notas & Informações

NACIONALIZAÇÃO DA S. A. "BATA ZLIN" — No "Diário Oficial" de 21-1-1950, págs. 1087/1074 vêm os documentos que instruíram o pedido deferido pelo govêrno.

TRANSFERIDO AO BANCO DO BRASIL MAIS UM ENCARGO — O de liquidar as operações remanescentes do The Yokohama Specie Bank Limited, nos termos do Decreto 27.697, de 19-1-1950.

CRÉDITOS ESPECIAIS — No valor total de Cr$ 2.760.787,90 os créditos especiais mandados abrir pelo Executivo, em 19-1-1950.

150 MILHÕES DE CRUZEIROS — Serão as despesas com o 6.º Recenseamento Geral do Brasil, no exercício de 1950. A propósito, quando serão publicados os resultados do Censo de 1940? Terão destino idêntico os dados do censo de 1950?

ESTATISTICA INDUSTRIAL — Quando serão publicadas as estatísticas referentes à produção industrial? Desde 1945 que nada se sabe do valor e volume da produção industrial brasileira. Por que?

MORAIS JUNIOR — Faleceu êsse líder dos contabilistas. Fez muito pela profissão e pelo ensino de contabilidade no país.

FEIJÃO CIF-RIO — A Portaria n. 11, de 19-1-1950, da CCP, estabeleceu os seguintes preços máximos, por saco de 60 quilos, a vigorar até 31 de março de 1950:

Feijão branco miúdo	220,00
Feijão branco graúdo	230,00
Feijão cavalo claro	220,00
Feijão enxofre	220,00
Feijão fradinho	150,00
Feijão manteiga	260,00
Feijão mulatinho	115,00
Feijão preto polido	115,00
Feijão preto comum	100,00
Feijão Uberabinha	185,00

PREÇO DO FEIJÃO PARA O DISTRITO FEDERAL — A Portaria n. 12, de 19-1-50, da CCP, fixou os seguintes preços a vigorarem até 31-3-1950:

	Saco	Quilo
Feijão branco grande	330,00	6,90
Feijão branco miúdo	225,00	5,30
Feijão cavalo claro	225,00	5,30
Feijão enxofre	225,00	5,30
Feijão fradinho	175,00	3,60
Feijão manteiga	300,00	6,20
Feijão mulatinho	135,00	2,80
Feijão preto polido	125,00	2,60
Feijão preto comum	115,00	2,50
Feijão Uberabinha	215,00	4,30

QUEREM NEGOCIAR COM O BRASIL

IMPORTANDO:

Filter Lite Venetian Blind Cº., 339 Greene Avenue, Montreal, 25 P.Q. — Canadá. — Venezianas e outros tipos de móveis e adornos caseiros.

VÃO BAIXAR OS PREÇOS DOS CEREAIS E DO FEIJÃO

S. PAULO, 24 (Asapress) — O sr. Arnaldo Cerdeira, ex-vice-presidente da Comissão Estadual de Preços, que acaba de regressar de uma viagem ao interior do Estado, disse que teve oportunidade de apreciar a fartura de alimentos da safra deste ano, acrescentando que haverá uma baixa no mercado de cereais, principalmente no do feijão.

Resumo de balanços

BANCO NACIONAL DA CIDADE DE SÃO PAULO S. A.

Balanço encerrado em 31-12-1949

EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizavel	Não Exigivel	Exigivel
31.459.684	25.906.354	542.611.592	18.417.037	581.560.593

Capital	Reservas	Provisões	Lucro Real	Dividendos
12.500.000	4.520.094	—	—	—

NOTAS — 1. Diretoria: ALEXANDRE MARCONDES FILHO, RAFAEL MAYER, Alfredo Lopes da Costa Moreira Filho e Alberto de Vieira Mendes.

2. Do Exigível (Passivo Real), deve o Banco às Autarquias e Poderes Públicos Cr$ 424.535.043, a saber:

a) Autarquias	55.958.655
b) Poderes Públicos	1.685.222
Soma	57.643.877
c) Obrigações diversas não identificadas	366.891.166
Total	424.535.043

3. Do Realizável Cr$ 251.864.891 estão representados do seguinte modo:

a) Empréstimos hipotecários	142.321.532
b) Outros créditos (não especificados)	109.543.359
Total	251.864.891

4. Os imóveis para venda (constantes do Realizável) valem Cr$ 28.451.826.

5. Os edifícios de uso do Banco Cr$ 25.758.986.

6. Reverteram ao crédito da conta Lucros e Perdas para fazer ao débito, Cr$ 17.725.630 a saber:

a) do Fundo de Reserva	7.885.630
b) do aumento de capital	9.840.000
Total	17.725.630

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO

CURSO DOS TITULOS EM 23-1-1950

AÇÕES

Espécies e Quant.	TITULOS	Preços	ULTIMAS OFERTAS Vend.	Comp.
		Cr$	Cr$	Cr$
	COMPANHIAS			
13	D. Santos — Cr$ 200,00 — port.	172,00	175,00	
600	Mesbla — Cr$ 200,00	280,00	290,00	272,00
6	Sid. Belgo Mineira — pt. Cr$ 200,00	455,00	458,00	456,00
	DEBENTURES			
650	Banco Lar Brasileiro — 8% — Cr$ 200,00	196,00		194,00
500	Cia. Docas de Santos — Cr$ 200,00	156,00	158,00	156,00
	LETRAS HIPOTECARIAS			
4	Banco do Brasil — Cr$ 100,00 — 5%	87,00		
1	Idem — Cr$ 500,00	435,00		
7	Idem — Cr$ 1.000,00	870,00		850,00
500	Banco da Prefeitura do Distrito Federal — Cr$ 1.000,00 — 7%	800,00	800,00	
	VENDAS JUDICIAIS: Divida Pública			
503	D. Emis. — port.	693,00		
4	Idem C/4 Cupões venc.	750,00		

Memórias de meu Marido

ELEANOR ROOSEVELT

Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA

Tradução de EDSON SANTOS

Revista por OSÓRIO BORBA

Memórias de meu marido 73

"Sua fé religiosa era simples e direta".

Eleanor Roosevelt

Havia muitos outros homens dedicados e leais que acreditavam em meu marido e que, contribuindo generosamente com tempo e dinheiro, cooperaram diretamente na campanha. Entre êstes, os srs. Frank Walker, Henry Morgenthau, pai e filho, W. Forbes Morgan e Bernard M. Baruch. Êstes reuniam em torno de si outros homens que trabalharam no planejamento para enfrentar os futuros problemas. Os homens que constituiram o chamado *brain trust* foram na sua maior parte escolhidos por Louis Howe e Sam Roseman. Constituiam um grupo com o qual Franklin discutia a elaboração de planos para enfrentar os problemas que todos sabiamos teriam de ser solucionados por quem quer que fôsse eleito presidente em 1932. Eram advogados, professôres, políticos, todos reunidos para meditar sôbre os meios de alcançar objetivos específicos. O *brain trust* primitivo compunha-se do prof. Raymond Moley, do prof. Rexford Tugwell e do juiz Samuel I. Roseman. Mais tarde o sr. Adolph Berle Jr. foi também incluido e, em certas ocasiões, também o dr. McGoldrick e o general Hugh Johnson eram consultados.

Durante tôda a carreira de Franklin nunca houve qualquer desvio de seu objetivo inicial — ajudar e tornar a vida melhor para o homem mediano. Mil e um meios foram utilizados, surgiram dificuldades, verificaram-se mudanças, mas êsse objetivo continuou a ser sempre o móvel de tudo o que se fêz. No final, a despeito de todos os seus esforços em contrário, foi preciso lutar numa guerra, pois a terrível e inexorável era acontecimentos mostrara que somente pela guerra o fascismo poderia ser liquidado. A perseguição aos judeus era apenas o começo da perseguição que seria infligida a todos os que divergissem dos líderes fascistas.

74 Eleanor Roosevelt

Tôda liberdade do homem teria desaparecido, e, com o seu desaparecimento, os objetivos em que Franklin e os outros homens nas nações democráticas acreditavam estariam perdidos.

Embora o desejo de Franklin de tornar a vida mais feliz para o povo fôsse superior a tudo, havia também de mistura, como mencionei antes, seu amor à mecânica da política, ao estudo da política como uma ciência e como um jôgo que inclui a compreensão das reações do povo e a necessidade de arriscar o próprio julgamento. Havia sempre nele um evidente senso de humor, que envolvia as coisas mais sérias e as ridicularizava quando achava que os que estavam em tôrno dele precisavam de um pouco de alivio na tensão ou, talvez, uma advertência de que não eram tão importantes quanto pensavam; pois podemos chegar a um ponto em que a nossa importância nos parece tão grande que simplesmente não podemos cumprir o nosso dever. Êste pensamento estava no fundo de muitos gracejos que êle dirigia algumas vezes a si próprio, tanto quanto aos outros.

Franklin sempre achou que um presidente deve considerar-se um instrumento escolhido pelo povo para realizar suas aspirações, mas considerava também que, como presidente, tinha a obrigação de esclarecer e dirigir o povo. Creio que êle se sentia guiado nas grandes crises por uma fôrça e uma sabedoria superiores à sua, pois sua *fé* religiosa era simples e direta.

Como indivíduo, Franklin sabia que seria tolice imaginar-se uma fonte de sabedoria para a qual deviam voltar-se todos os homens; não obstante, tinha de tomar as decisões finais, e em alguns casos isso teria sido quase impossível sem a fé numa orientação espiritual.

Nunca conheci alguém que nos inspirasse maior sensação de segurança. Isso acontece porque nunca o ouvi dizer que considerava impossível a solução de um problema. Reconhecia as dificuldades e, frequentemente, dizia que, embora não conhecesse a solução, estava absolutamente certo de que havia uma resposta; que se poderia encontrar alguém capaz de dar uma solução, ou que era preciso experimentar até que a encontrássemos ou outra pessoa a descobrisse. Nunca vi Franklin enfrentar a vida ou qualquer problema com medo, e tenho frequentemente pensado se aquela atitude corajosa não se transmitiu ao povo norte-americano.

Talvez tenha sido isso o que ajudou o povo a sair da depressão nos primeiros anos de seu mandato como

Memórias de meu marido 75

Presidente. Franklin sabia muito bem que não poderia livrar o povo da depressão com a melhor política do mundo, a menos que o próprio povo fizesse essa política funcionar. Porém acreditava na coragem e na capacidade dos homens, e êstes corresponderam à sua confiança.

Sem a capacidade de se mostrar alegre e tratar as coisas sérias com um sorriso nos lábios, depois de meditar seriamente e tomar as decisões, duvido que qualquer pessoa possa ser presidente dos Estados Unidos por muito tempo. E' necessária uma combinação de muitos e variados atributos para assumir grandes responsabilidades, reconhecê-las e ainda gozar a vida. E' uma combinação quase essencial para os líderes das nações em tempo de crise.

Do ponto de vista pessoal, naturalmente, eu não queria que meu marido fôsse Presidente. Compreendia, no entanto, que era impossível conservar uma pessoa fora do serviço público, quando era isto o que ela desejava e para o que, sem dúvida, estava bem habilitada. Era puro egoismo de minha parte, e eu nunca mencionei a Franklin meus sentimentos a êsse respeito. Não trabalhei diretamente na campanha, porque achei que êsse trabalho seria feito melhor por outros, porém realizei muitas excursões e sempre fiz tudo o que Franklin considerava útil.

A convenção foi realizada em Chicago, tendo o senador Thomas J. Walsh como presidente permanente. Em última análise, Franklin muito lhe ficou devendo pela sua hábil direção dos trabalhos convencionais. Fiquei em Albany, porém alguns de nossos filhos foram para Chicago.

Alfred E. Smith era também aspirante a candidato e tinha muitos partidários ardorosos. Creio que, na sua opinião, a gratidão devia obrigar Franklin a renunciar em seu favor, uma vez que êle contribuiu para que Franklin reentrasse na vida pública quatro anos antes. No entanto, meu marido adquirira um sentimento de completa independência política e julgo que se considerava capaz de enfrentar melhor do que qualquer outro membro do partido a tremenda crise em que se debatia o país. Um homem deve ter confiança em si próprio ou não poderá nunca assumir as pesadas responsabilidades da chefia de uma nação. Ouvi muitos comentários a respeito do egoismo de meu tio, o presidente Theodore Roosevelt. Sei que, para muitas pessoas, Franklin tinha o mesmo defeito. Sem dúvida isso era verdade até certo ponto; não era possível suportar os encargos da presidência de outra forma.

PREÇOS Fechamento

EM 23-1-1950

MERCADO DE NOVA YORK

ALGODÃO

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	31.15
Maio	31.22
Julho	30.76
Outubro	28.85
Dezembro	28.75
Março (estável)	28.70

CACAU

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	25.08
Maio	24.56
Julho	24.27
Setembro	24.00
Dezembro	23.12

CAFÉ

Contrato "D" — Santos mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	47.50
Maio	46.15
Julho	44.70
Setembro	43.75
Dezembro	42/55

Contrato "S" — Santos estritamente mole

Para entrega em:	Cents. p/lb. peso
Março	49.65
Maio	47.45
Julho	46.29
Setembro	45.43
Dezembro	44.54

LÃ

"Wooltops"

	Cents. p/lb. peso
Disponível	184.5 nom.
Para entrega em:	
Março	183.0 comp.
Maio	179.2 comp.
Julho	174.4 comp.
Setembro	173.5 comp.
"Gorduras"	
Disponível	136.0 nom.
Para entrega em:	
Março	137.0 comp.
Maio	133.0 comp.
Julho	134.0 neg.
Dezembro	131.0 comp.

MAMONA

	Vend.
Mamona, c.i.f. Nova York, por tonelada — US$	122.00
Óleo de mamona, n. 1, posto EE.UU., direitos e taxas pagas — cts.p/lb.	17.25
Idem, n. 2, posto EE.UU., direitos e taxas pagas	16.00
Últimas ofertas, c.i.f. Nova York, proveniência norte do Brasil	12.75

SEDA

	Dol.p/b. peso
Denier 13/15, branco AA	2.80
Denier 13/15, branco A	2.75
Denier 13/15, branco D	2.60
Denier 20/22, branco AA	2.80
Denier 20/22, branco A	2.75
Denier 20/22, branco D	2.60

MERCADO DE METAIS

ALUMINIO: 99%, disponivel Nova York — cts. p/lb	17.00
CHUMBO: Disponivel Nova York — cts. p/lb.	12.00
COBRE: Entregue Estados Centrais dos EE.UU. — cts. p/lb.	18.62
ESTANHO DO ORIENTE: Disponivel Nova York - US$	76.25
FERRO GUSA: Porto Philadelphia, por ton. de 2.240 libras — US$	49.94
FERRO SUCATA DE AÇO: N. 1, posto Pitsburg por ton. de 2.240 libras — US$	30.00
ZINCO: Disponivel East. St. Louis — cts. p/lb. 9.75	10.00
CROMO: Por tonelada de 2.240 libras — US$ 37,50	38.00

MERCADO DE JUTA EM LONDRES

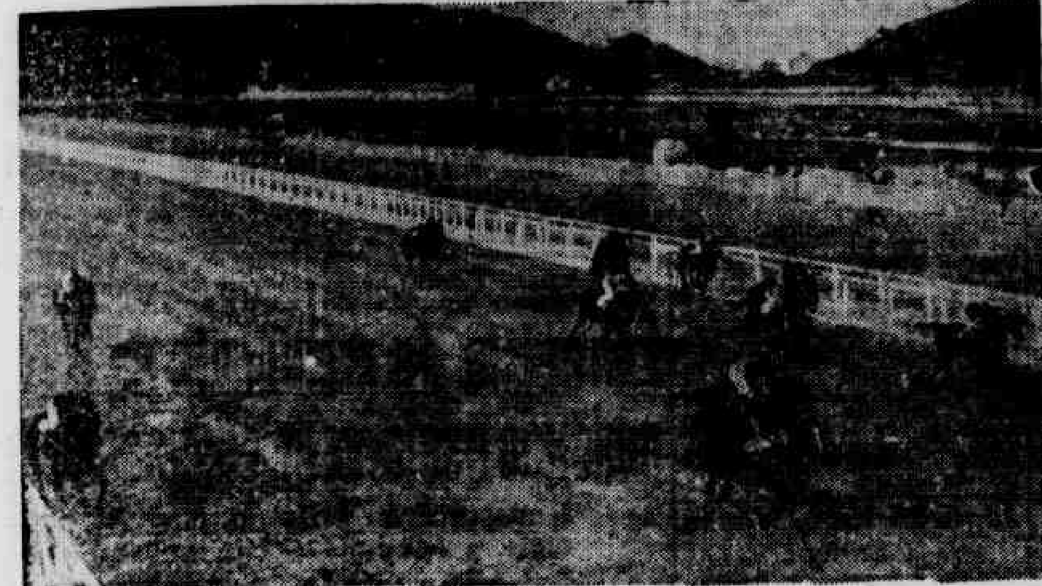
Mercado: — Calmo.

	Libra
Daisee 2/3 C. & F. Dundee	14-0-0
Daisee Crack C. & F. Dundee	126-0-0
Tossa 2/3 C. & F.	122-0-0
Tossa 4 C. & F.	N/cot.
First CJ — Antuerpia/Roterdam	N/cot.

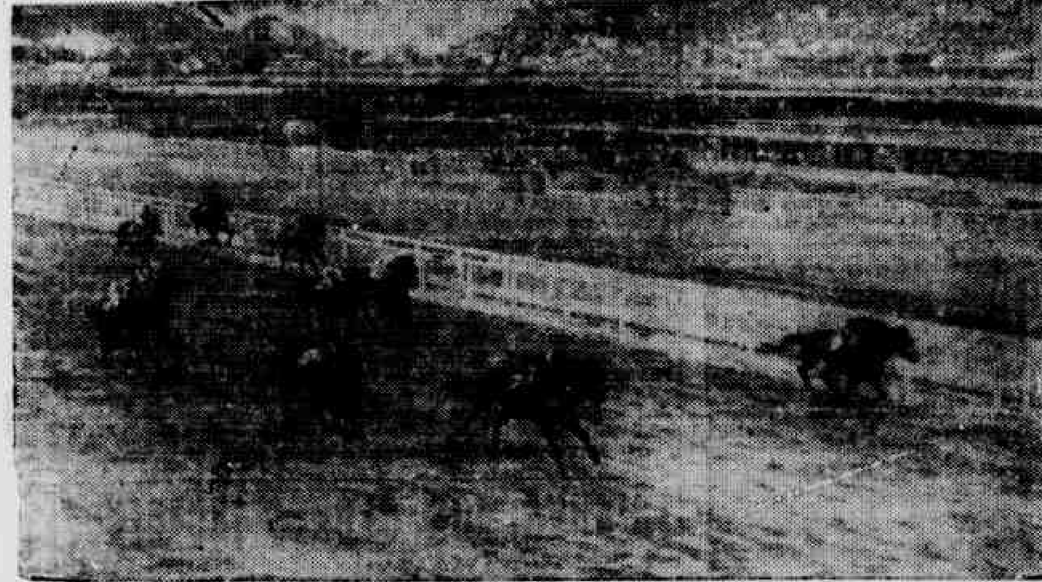
ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184



PLEASE, montado por Justiniano Mesquita, impõe-se a Xepur, Diolan, Gão Mogol, Cavador e Galhardo, no quarto páreo de domingo, na Gávea



EL..., ... a monta de Luiz Rigoni, ganha o ... páreo ... [illegible] Alcalina, Alde, FEB. O... [illegible]



ALADI..O, vence o quinto páreo, seguido de Heremon, [illegible] Bel Ami, Jut landia e Teddy



N...RUSA, conduzida por Marcel L'Olliérou, derrota Forget, Palmeiras, Nero e [illegible], no 5.º páreo

Não comporta o problema do hipódromo um raciocínio contrário imediatista

Também os exemplos do passado prevalecem — Tinha a cidade dois prados para 1 milhão de habitantes — Dentro de 25 anos, terá um prado para 3 milhões de habitantes — Balzac e a idéia dos 700 sócios — Cada coisa a seu tempo — Opinião do sr. Guedes Nogueira

O sr. Guedes Nogueira, um dos associados do Jockey Club que assinaram a indicação favorável à construção de um novo hipódromo, prestando declarações sôbre o assunto, assim se expressou:

— Nas sociedades civis, como acontece nas sociedades políticas, tôda idéia deve ser recebida, e livremente discutida, tendo cada qual, o dever de, com lealdade, franqueza e sinceridade, fundamentar os motivos que tem para apoiar ou combater, é com satisfação que atendo à solicitação da TRIBUNA DA IMPRENSA para depôr na "enquête" que iniciou sôbre êste assunto.

E, devo acentuar, que sou, dentre os consocios, talvez o menos indicado para pronunciar-me sôbre o assunto, pois, não sendo um "turfman" na acepção literal do têrmo, não poderei descer a detalhes, no que tange o aspecto técnico do problema.

Entretanto, não podemos negar, que estamos em face de uma idéia, e Balzac já disia que "ter uma idéia, nutri-la, irritá-la, e finalmente realizá-la, é um poema completo". Inscrevo-me, portanto, no número d'aquêles que desejam materializar o poema.

TRIPLICE ASPECTO

— Pretendo, ser sucinto, e passo a considerar a indicação para a construção do Hipódromo da Zona Norte, sob o seu triplice aspecto: social, economico e técnico.

O LADO SOCIAL

— Atendendo-se que o desenvolvimento da Cidade vem se acentuando numa progressão constante, é de prevêr que dentro de um decenio, ou mais, a expansão e densidade da população dessa zona, reclame um Hipódromo, de modo a atender o acesso fácil, da coletividade dessa faixa da Cidade. Quando existiam os dois Hipódromos: o Jockey e Derby respectivamente, a população do Rio era de um milhão, atualmente ascende a mais de dois milhões, e dentro de 25 anos, pela progressão aritmética ou geométrica, teremos mais de três milhões de habitantes.

Eis, porquê, as administrações de nosso Club, não devem fazer previsões, dentro do circulo ambiguo das necessidades imediatas, mas projetar suas vistas no tempo e no espaço, e atender o que irá fatalmente acontecer dentro de cinco ou dez lustros: as administrações passam, porque são temporarias, mas o Jockey Club permanecerá sempre, sobrevivendo a tôdas as "razzias", e a cavaleiro das enxurradas vis da maledicência e demagogia dissolvente, pois, pratica o mais nobre de todos os esportes.

O LADO ECONÔMICO

— Como vê, a idéia do novo Hipódromo é boa, e recomendável, do ponto de vista social, atendendo-se sôbre tudo as suas disposições estatutárias, quando no art. 1.º reza que a Sociedade "tem por principal fim promover o melhoramento da raça cavalar e o fomento da produção nacional do puro sangue de carreira".

CONVENIENCIA

Quanto às finalidades econômicas da idéia, basta indagar o seguinte: é convinhavel à incorporação ao patrimônio do Jockey Club de uma faixa de terreno de três milhões de metros quadrados, por meio do aforamento? Estou certo que todos responderão de modo afirmativo. Atendendo-se que o Jockey Club está considerado "instituição de utilidade pública", e que, como já me referi, pela sua Lei Orgânica, tem a finalidade de "promover o melhoramento da raça cavalar e o fomento da produção nacional do puro sangue de carreira", tratando-se de terrenos do patrimônio da União, não será difícil conseguir do Poder Legislativo uma lei autorizando a sua cessão, mediante aforamento.

TROCA DE SERVIÇOS COM A PREFEITURA

— Devemos convir, que o Jockey Club, deverá pleitear a cessão, precedendo à urbanização da zona, onde se encontra a área, pois, em futuro não muito remoto, tornar-se-á impossível essa aquisição.

Comprovadas as vantagens economicas, que advirão pela aquisição de uma grande área por meio de aforamento, para assegurar, em época oportuna, a construção de um novo Hipódromo de corridas, é escusado encarecer tôda iniciativa nesse sentido.

O LADO TECNICO

— Relativamente aos objetivos técnicos do novo Hipódromo que, poderiamos designar como Hipódromo Auxiliar, para atender no futuro, a deficiência das pistas de treinamento e alojamento de animais, basta considerar que a Comissão, designada pela Diretoria, por determinação da Assembléia Geral para o estudo da construção do novo Hipódromo, no seu relatório "verificou que, em verdade, o número de animais de carreira existentes é excessivo, em relação:

a) — a capacidade das pistas existentes; e

b) — ao limite máximo de "carreiras" que comportam os programas para as duas corridas semanais que, como de hábito promove o Jockey Club Brasileiro".

Como se vê, pelas conclusões do relatório, atualmente, já se ressente o Hipódromo da Gávea, da deficiência da capacidade das pistas, e alojamento de animais.

Isto posto, e atendendo-se que no momento existem diariamente em treinamento apenas 700 animais, e alojamentos para 1.200, dentro de um decênio, com o desenvolvimento da produção dos "haras" nacionais, então teremos necessidade de pistas para treinamento de 1.500 animais, e alojamentos para dois ou três mil.

Acresce ainda a circunstância, que a idéia em apreço, conta com o apoio unanime dos proprietários de animais e sobretudo dos criadores, como se constata pela defesa feita na Assembléia Geral pelo dr. Peixoto de Castro, e as entrevistas concedidas ao vosso jornal por Francisco Eduardo de Paula Machado, Nelson Monte, Bastos Padilha, Luiz Pinheiro Guimarães e outros.

OS MAIS IMPORTANTES

— Os proprietários e criadores de animais, constituem a substância e a alma do Club, pois, êles são o centro, ou melhor, o eixo para onde convergem todos os raios da imensa circunferência do Turf, e de suas iniciativas e que decorrem as possibilidades das grandes realizações da Sociedade, reputo, portanto, a construção do Hipódromo da Zona Norte, uma idéia sôbre todos os aspectos recomendável.

A PALAVRA DOS TESOUREIROS

— E com relação a nova sede?

— Confesso que, em principio, sou favorável, estando de acôrdo com o projeto que será supervisionado pelo dr. Castro Maia, homem de bom gosto, e bem indicado para esta missão. Entretanto, como bem acentua o dr. Castro Maia, a parte referente aos recursos financeiros, ficarão a cargo da Tesouraria, que atualmente é dirigida por dois distintos consocios, o sr. Manuel Araujo, homem de bom senso, que em companhia do dr. Fernando Portela, banqueiro e financista, respondem pelo seu expediente, no caso que êles confirmem a existência de disponibilidades para fazer face, ao empreendimento, cujo custo atingirá a cêrca de sessenta milhões de cruzeiros, não vejo, porque não seja exequível o projeto.

POR ETAPAS

— Como a idéia do novo Hipódromo é para ser realizado por etapas, dentro de um plano decenal, ou mesmo mais dilatado, que será iniciado com aquisição do terreno, que é o principal, no caso afirmativo de existirem disponibilidades, para a construção imediata da sede, sem onerar a receita do Club no futuro, o novo Hipódromo contará para a sua realização, com os saldos decorrentes da receita e despezas ordinárias da sociedade.

CADA COISA NO SEU DEVIDO TEMPO

— Concluindo, desejo manifestar que, quando subscrevi a indicação, jamais ocorreu-me a preocupação de invalidar o projeto de sede, nem tampouco animou-me espirito de oposição, o que estou certo, deverá ter também presidido a orientação dos outros signatários. Aliás, estou vinculado por laços de cordialidade à maioria dos membros da atual Diretoria, e se de algum modo, em tempos idos, animaram-me preocupações oposicionistas, abandonei-as na fase estudantil de minha vida. Hoje, quando começo a transpor a "linha da sombra", tôda minha preocupação é colaborar e incentivar as boas realizações.

Suspenso L. Leite

RESOLUÇÕES DA COMISSÃO DE CORRIDAS

Em reunião realizada ontem, deliberaram os srs. comissários:

a) de acôrdo com a comunicação do starter, proibir de correr os animais Amigo do Povo, Pisa Macio e F.E.B. e chamar a atenção dos tratadores de Heremon, Please e Teddy, sôbre a indocilidade dêstes animais;

b) suspender por duas (2) corridas o aprendiz Laury Leite e por uma (1) corrida o jóquei Pedro Coelho, por infração do artigo 155 do Código (prejudicar os competidores), montando os animais Vodka e Fausto;

c) multar em Cr$ 400,00, o jóquei Luiz Rigoni, por infração do artigo 156 do Código (desvio de linha), montando os animais Darkness e Ajahy;

d) de acôrdo com o § 2.º do artigo 190 do Código, multar em Cr$ 1.000,00, os profissionais Justiniano Mesquita e Bertucio P. Carvalho, jóquei e tratador do cavalo Please, por infração dos artigos 141 e 142 do Código;

e) chamar à Secretaria, quarta-feira, às 16 horas, o tratador Bertucio P. Carvalho e o jóquei Justiniano Mesquita;

f) ordenar o pagamento dos prêmios das corridas de 14 e 15 deste mês.

LIVRO DE OCORRÊNCIAS

CORRIDA DE 20 DE JANEIRO

Arthur Araujo, piloto de Normalista, informou que foi obrigado a terminar o percurso destribado, pois o selim da sua conduzida se desconjuntou todo.

Nestor Linhares, piloto de Chaim, comunicou que no pique de partida, o seu conduzido foi fechado, razão pela qual não pôde correr colocado o seu pilotado.

Cesar Callèri, que montou Jaguarão-Chico, comunicou que no pique de partida, o seu conduzido foi prejudicado pelos competidores que largaram por fora.

Jobel Tinoco informou que Helenico, no meio da reta, foi um pouco para dentro, mas não prejudicou a sua competidora Dona Stella.

Arthur Araujo, que montou Birigui, informou que logo após a partida o cavalo Pacalano veio de golpe para dentro, o que obrigou o informante a sofrear o seu conduzido, que quase "rodou".

Domingos Ferreira, piloto de Pacalano, informou que o seu conduzido foi para dentro, na partida, por ter sido levado pela égua Vodka.

Laury Leite, piloto de Vodka, contesta a parte acima, adiantando que foi obrigado a levantar a sua conduzida, por ter sido ela prejudicada.

Acrescentou ainda que nos 1.000 metros a sua conduzida desgarrou um pouco, tendo levado, nêsse movimento, o cavalo Dóge.

Pedro Coelho informou que entre os 1.000 e os 800 metros, o seu conduzido Dóge foi desgarrado pela égua Vodka.

CORRIDA DE 22 DE JANEIRO

Domingos Ferreira, que montou Galhardo, informou que o animal Please, que largara enviesado, veio para dentro, dando um forte tranco no animal do informante, que por seu turno, prejudicou o animal Cavador.

Justiniano Mesquita, piloto de Please, comunicou que o seu conduzido largou atravessado, razão pela qual foi um pouco para dentro, apesar dos esforços do informante, em sentido contrário.

João Araujo, piloto de Lolo, comunicou que o seu conduzido vinha se negando a correr, talvez por vir levando areia na cara.

Inácio de Souza, informou que o seu conduzido Emostê terminou o percurso inteiramente "bambo".

Waldemiro de Andrade, piloto de Livramento, informou que na altura dos 1.000 metros, o cavalo Fausto veio para dentro, o que obrigou o informante a levantar o seu conduzido.

Pedro Coelho, piloto de Fausto, contesta a parte de W. Andrade, adiantando que, o seu conduzido, naquela altura, corria sempre por fora.

Claudemiro Pereira e Jobel Tinoco, tratador e jóquei da égua Julândia, informaram que o citado animal não correspondeu ao esperado, devido ao estado da raia.

A TEMPORADA DE VERÃO

Fraco o programa para sábado

1.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 28.000,00 — 14,00 horas.

			Ks.
1—	1	Sambaré	56
2—	2	Jaguarão	55
3—	3	Ratrack	56
4—	4	Baturité	56
	5	Bombom	56

2.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — 14,30 horas.

			Ks.
1—	1	Jamary	53
2—	2	Anacreon	53
3—	3	Avindor	56
4—	4	Maco	56
	5	Grão Pará	56

3.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — 15,00 horas.

			Ks.
1—	1	Brow Boy	55
2—	2	Jaguaré-Assu	56
	3	Rûma	54
3—	4	Fra Diavolo	56
	5	Cad[illegible]	56
4—	6	[illegible]	53
	"	Alcalina	54

4.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — 15,30 horas.

			Ks.
1—	1	Martini	55
2—	2	Don Euvaldo	55
3—	3	Crato	55
	4	Toropi	55
4—	5	El Campeador	55
	"	Don Navarro	55

5.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 28.000,00 — 16,05 horas.

			Ks.
1—	1	Saquarema	54
2—	2	Brasilian Star	52
	3	Birigui	54
3—	4	Alvor	58
	5	Regente	50
4—	6	Irun	51
	7	Estalo	54

6.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 22.000,00 — 16,40 horas. — "Betting".

			Ks.
1—	1	Arabiana	56
	2	Helicon	52
2—	3	Guararape	56
	4	Parker	56
3—	5	Jaez	52
	6	Camacho	50
4—	7	Aloé	52
	8	Daphnê	56
	"	Elvira	50

7.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — 17,10 horas — "Betting".

			Ks.
1—	1	Dona Stella	50
	2	Ben Hur	54
2—	3	Cambuci	54
	4	Janda	50
	5	Dambirú	50
3—	6	Jaguarão Chico	56
	7	Guido	50
	8	Destemor	54
4—	9	Vigarista	54
	10	Chaim	58
	"	Reunido	55

8.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — 17,40 horas. — "Betting"

			Ks.
1—	1	Mirapiara	51
	2	Maran	53
2—	3	Ajahy	53
	4	Diolan	50
3—	5	Heremon	52
	6	Bel Ami	48
4—	7	Maravedi	43
	8	Dynamo	51

Helás trabalhou 1.500 metros em 94 3/5

Estiveram, ontem, trabalhando na pista de areia, os seguintes animais:

ARROZ DOCE — L. Coelho — 1.500 em 98"2/5.

ALCARIADA — L. Rigoni — 1.100 em 102", carreirão.

SAGRAMOR — L. Leite — 1.400 em 92"2/5.

HELICON — Ot. Reichel — 1.200 em 81".

LYS — O. Tomaz — 1.100 em 82"3/5.

ILLIADA — O. Ulôa — 1.500 em 106"2/5, carreirão.

BRAZILIAN STAR — L. Mezaros — 1.300 em 85".

NEVE — A. Portilho — 1.400 em 96"1/5.

VARDAM — J. Coutinho — 1.500 em 100".

LUSIANA — W. Andrade — 1.500 em 99"1/5.

JEQUITINHONHA — L. Rigoni — 1.200 em 88".

BIRON — G. Costa — 1.200 em 81"1/5.

LA FLECHE — O. Ulôa — 1.500 em 102".

PHALERON — A. Portilho — 1.200 em 86".

NEVER LOOSE — L. Rigoni — 1.500 em 98"2/5.

DESTEMOR — A. Aleixo — 1.200 em 87".

DENBIRU — F. Machado — 1.300 em 85".

MACO — N. Mota — 1.300 em 86".

MONTECRISTO — G. Costa — 1.600 em 107"2/5.

BURGOS — L. Mezaros — 1.400 em 94".

BOZAMBO — P. Tavares — 1.500 em 98".

PILANTRA — A. Araujo — 1.400 em 91"2/5.

CALIFA — L. Coelho — 1.200 em 81"2/5.

MINOTAURO — W. Meirelles — 1.000 em 65".

JARINA — J. Portilho — 1.300 em 81"2/5.

GRISU — C. Brito — 1.400 em 91"4/5.

MONTESE — A. Torres — 1.200 em 88".

MIRAPIARA — A. Araujo — 1.300 em 84"1/5.

GUIDO — F. Madalena — 1.300 em 86"1/5.

RONDEL — A. Torres — 1.400 em 94"2/5.

FIEL AMIGO — L. Coelho — 1.400 em 92"4/5.

LUXO — A. Brito — 1.400 em 96"1/5.

HARIDAM — A. Brito — 1.500 em 101".

ESTALO — G. Costa — 1.400 em 94"2/5.

PARELHAS

BATEL, G. Costa e BIZARRA, C. Brito, 1.400 em 94", melhor para Batel.

ECLÉTICO, A. Figueiredo e EDIPO, C. Brito, 1.300 em 88", fácil para Eclético.

JAMARI, L. Leighton e JAVANÊS, O. Ulôa, 1.200 em 78", fácil para Javanês.

MARTINI, Quirino e ANACREON, J. Ulôa, 1.400 em 90"1/5, melhor para Martini.

OUTROS TRABALHOS

TOROPI — A. Brito — 1.500 em 102", suave.

LOVELACE — O. Castro — 1.400 em 92".

Honey Chile favorita da eliminatória para 3 anos

1.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — às 14,00 horas.

			Ks.
1—	1	Honey Chile	55
2—	2	Pervenche	55
3—	3	Lupina	55
4—	4	Fulvia	55
	5	Tita	55

2.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 22.000,00 (Destinado a aprendizes de 3.ª categoria) — às 14,30 horas.

			Ks.
1—	1	Audacioso	58
	2	Jarina	50
2—	3	Lizete	54
	4	Luzo	52
3—	5	Medon	54
	6	Iriada	50
4—	7	Josina	54
	8	Polarina	54
	9	Chico Nobreza	56

3.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — 15,00 horas.

			Ks.
1—	1	Don Antonico	56
	"	Attacker	56
2—	2	Califa	58
	3	Vitória do Palmar	53
3—	4	Ronon	55
	"	Altamisa	53
4—	5	Reuno	58
	6	Petulante	53
	"	Bongá	53

4.º PAREO — 1.400 metros — Cr$ 25.000,00 — 15,30 horas.

			Ks.
1—	1	Policara	52
	2	Iguape	58
2—	3	Grisu	58
	4	Vodka	52
3—	5	Rezente	58
	6	Polidor	52
4—	7	Al Arussa	56
	"	Irapiranga	54

5.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 35.000,00 — 16,00 horas.

			Ks.
1—	1	Bozambo	56
2—	2	Polin	55
3—	3	Boogie Woogie	56
	4	Jequitinhonha	54
4—	5	Helás	58
	6	Arari	50

6.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — às 16,30 horas — "Betting".

			Ks.
1—	1	Grumete	55
	2	Guama	55
2—	3	Impacto	53
	4	Pantagruel	55
3—	5	Burgos	55
	6	Mandu	55
	7	Noviço	55
4—	8	Cachimbo	55
	9	Incendiário	55
	10	Cherife	53

7.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 28.000,00 — às 17,05 horas — "Betting".

			Ks.
1—	1	Furão	58
	"	Mavilis	58
2—	2	Pury	52
	3	Haridan	50
	4	Helênico	52
3—	5	Divisa Ouro	54
	6	Velho Rico	58
	7	Grão Mogol	56
4—	8	Arroz Doce	52
	9	Heracles	52
	10	Montese	52

8.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ 25.000,00 — às 17,40 horas — "Betting".

			Ks.
1—	1	La Pluma	53
	"	Skylark	52
2—	2	Mandello	54
	3	Menestrel	54
3—	4	Chevrette	52
	5	Dona Paulina	55
4—	6	Sanverain	54
	7	Opulento	58
	"	Rey Brujo	58

Algumas notas sôbre as corridas de sexta e domingo

ANIMAIS INDOCEIS — Sexta-feira — Japu, Pile, Tita, Nacelle, Ben Hur, Pisa Macio e Saquarema.

ANIMAIS INDOCEIS — Domingo — Bongá, Ajahy, Galhardo, Please, Palmeiras, Noviço, F.E.B., Heremon e Teddy.

NÃO SAIU — Teddy.

SAIRAM MAL — Sexta-feira — Jangada, Barriga Verde, Vegada, Mágoa, Pisa Macio, Amigo do Povo e Alvor.

SAIU MAL — Domingo — F.E.B.

MELHOR TEMPO DE SEXTA-FEIRA — Saladito — 94"2/5 para 1.500 metros.

MELHOR TEMPO DE DOMINGO — Jeca — 87"1/5 para 1.400 metros.

PIOR TEMPO DE SEXTA-FEIRA — Jangada — 84"3/5 para 1.300 metros.

PIOR TEMPO DE DOMINGO — Elide — 84 para 1.300 metros.

MAIOR RATEIO DE SEXTA-FEIRA — Dupla 24 do 5.º Páreo (Maré-Saratoga) — Cr$ 234,00.

MAIOR RATEIO DE DOMINGO — Dupla 24 do 6.º Páreo (Attacker-Impacto) — Cr$ 152,00.

MENOR RATEIO DE SEXTA-FEIRA — Lily — Cr$ 16,00.

MENOR RATEIO DE DOMINGO — Lampeira — Cr$ 14,00.

PAREO MAIS JOGADO DE SEXTA-FEIRA — O último (Pacalano) — Cr$ 846.520,00.

PAREO MAIS JOGADO DE DOMINGO — O último (Saladito) — Cr$ 1.032.690,00.

PROPRIETARIO MAIS VITORIOSO — Stud L. de Paula Machado — 4 vitórias — Jaguaré-Assu, Lily, Lampeira e Jeca.

JOQUEI MAIS VITORIOSO — O. Ulôa — 5 vitórias — Jaguaré-Assu, Lily, Lampeira, Bom Destino e Jéca.

MELHOR JOQUEI DA SEMANA — Adão Ribas, pela espetacular chegada com Saladito, arrebatando de La Pluma uma vitória que a todos parecia assegurada.

MOVIMENTO DE APOSTAS NOS DOIS DIAS — Cr$ .... 12.639.220,00.

PORCENTAGEM DO J. C. BRASILEIRO — Cr$ 2.527.876,00.

A CORRIDA DE SEXTA-FEIRA

Com a raia completamente alagada pelo temporal, iniciou-se a corrida de sexta-feira, estourando logo uma poule de Cr$ 207,00. Quem gostou da história foi o S. Câmara que, convidado à última hora para ser o "pilôto" da Jangada, disparou para o "guichet" para comprar 5 poules na filha de Talboy, após ter conhecimento que a mesma era uma barbada. E que barbada, pois venceu a galope, malgrado ter saido mal. E ninguém soube...

* * *

Boogie Woogie apesar do susto que pregou, conseguiu a segunda vitória consecutiva. A diferença verificada no "photochart", foi de focinho escasso. Mondar, estranhando a mudança do Rigoni para o Marcel, entrou em último.

* * *

Jaguaré-Assú, reaparecendo após um período de descanso, deu ao Stud L. de Paula Machado a primeira vitória da tarde, de modo facilimo. Mesmo manheirando um pouco ao entrar na reta, ganhou disparado, depois de "engulir" o Bombom de passagem. Sambaré, fazendo a sua costumeira chegadinha junto à cêrca externa, desmanchou a dupla 33, que já parecia formada. Os dois últimos lugares pertenceram, respectivamente, a Barriga Verde e Sultão. O Barriga Verde pouco progrediu. Passou de 11.º para 8.º. Está custando a ficar maduro.

* * *

Saladito manteve, a duras penas, a sua invencibilidade na areia. La Pluma, que na semana passada, não quiz nada com o páreo, foi para a ponta e só perdeu no último galão. O castigo não anda a cavalo?

* * *

Perfeitamente à vontade na pista alagada, venceu Maré o 5.º páreo, rateando Cr$ 143,00, pouco tão do agrado de seus responsáveis. A favorita Vegada largou mal, o que não permitiu uma melhor figura. Marcel L'Olliérou, habitualmente bom largador, bobeou desta vez com Mágoa, atrazando-se também. Estonia, levada na certa pelo seu proprietário, correu abaixo da crítica. Darkness manheirou muito e acabou a corrida pela cêrca externa.

* * *

A prova "Cidade do Rio de Janeiro" foi ganha de modo tranquilo por Lily. A filha de Fermastrua correu acomodada até as gerais, quando tomou de golpe a primeira colocação, dividindo a raia, deixando longe Honey Chile. Luis Rigoni andou fechado muito tempo, acabando em terceiro, a pequena diferença de Fulvia. Nesta carreira estreou Nacelle, uma ferazinha que impediu a largada durante muito tempo.

* * *

Reaparecendo nas mãos de Claudemiro Pereira, ganhou Helenico, fácil, o 7.º páreo, trazendo Dona Stella dominada desde as gerais. O filho de Trinidad, que marcou 96 para os 1.500 metros, havia feito um estágio na "câmara de oxigênio", conforme anunciamos. Pisa Macio andou fazendo diabruras antes da saida. Não alinhava e, por diversas vezes, tirava todos os seus adversários da fita. Jaguarão Chico, preparado em segredo e muito jogado, conseguiu apenas o terceiro posto.

* * *

Pacalano anda tinindo. Apesar de não ter sido favorecido durante o percurso, conseguiu uma bonita vitória, pelo meio da pista, alcançando Saquarema pouco antes do espelho de chegada. Valco, muito falado e com mais de ... 10.000 poules no lombo, entrou penúltimo. Coisas que acontecem na cocheira controlada pelo sr. Ademar de Faria.

Perdem os argentinos na Bolívia

LA PAZ — 24 (A. F. P.) — Em sua última exibição ao público boliviano, o "Velez Sarsfield", da Argentina, foi derrotado pelo "Litoral", pela contagem de 2 x 1.

ANÚNCIOS EXPRESSOS 32-8184

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Rio, 24 de Janeiro de 1950 — Nº. 25

Quatro barcos argentinos encabeçam o lote dos concorrentes à regata

Fjord III em primeiro, Errante em segundo, Gitano em terceiro e Joanne em quarto, na passagem por Montevidéu — Em quinto lugar o brasileiro Vendaval — Posição dos contra-torpedeiros de comboio — Não correm o Atrevida, o Sirocco e o Aldebaran

MONTEVIDÉU, 24 — (AFP) — Quatro veleiros argentinos e um brasileiro encabeçavam a regata Buenos Aires-Rio de Janeiro, à sua passagem pelo porto do Iate Clube Uruguaio.

O primeiro era o "Fjord", que passou às 15,45 horas, o segundo, com uma hora de atraso, era o argentino "Errante", e o terceiro, com 3/4 de hora do segundo, era o "Gitano", vindo em quarto lugar o "Joanne", todos argentinos. O quinto era o "Vendaval", brasileiro, que registrou sua passagem três horas depois do "Fjord".

Em sexto lugar corria e "Blue Disa", inglês, que passou em frente a Montevidéu às 20,25 horas, seguido de outras embarcações, conseguindo-se divisar entre elas o "Upa", uruguaio, que havia registrado sua passagem em frente a San Gregorio às 18 horas.

OS DESISTENTES

BUENOS AIRES, 24 — (AFP) — Vinte e três iates, dos 30 inscritos, tomam parte na regata internacional Buenos Aires-Rio de Janeiro. Por ocasião do início da prova, o Rio da Prata estava extremamente picado, devendo as embarcações cumprir, em condições desfavoráveis, o percurso de 10 kims., para chegar ao ponto de partida, em circunstâncias que, em muitos casos, tornou-se materialmente impossível chegar ao local da partida na hora marcada.

Não tomaram parte os iates brasileiros "Atrevida", "Sirocco" e "Aldebarán", os argentinos "Isec", "Hualm" bem como o uruguaio "Astral". O brasileiro "Atrevida" era o maior iate inscrito para a prova,e foi desclassificado por ter sido rebocado.

Iniciada a partida, o iate inglês "Blue Disa" cruzou primeiro a linha, seguido pelo alemão "Magellan" e pelo brasileiro "Majoy". Essas naves foram se distanciando, em luta contra fortes ondas que invadiam as cobertas. Quatro minutos depois, cruzou a linha o segundo grupo, integrado pelos iates "Fjord III", "Gitano" e "Eolo", argentinos, cujas tripulações tiveram que lutar contra as rebeldias do rio. Em seguida, partiram também o contra-torpedeiro brasileiro Bertioga e o iate da mesma nacionalidade, "Albatroz", que escoltarão os competidores.

Simultaneamente com a largada, o helicóptero fretado pela emprêsa cinematográfica brasileira "Pan-America Press Film", que conduzia um pilôto e dois fotógrafos, desceu no meio do estuário, não tendo sido localizados seus ocupantes, temendo-se que tenham perecido.

COMUNICADOS DA MARINHA

BUENOS AIRES, 24 — (AFP) — Com relação à regata que disputam iates argentinos, brasileiros, uruguaios, alemão e inglês, o Ministério da Marinha publicou ontem dois comunicados:

O primeiro deles expressa: — "Receberam-se informações da fragata "Hercules", que navegava no canal do sul, em frente a Montevidéu, próximo do navio brasileiro "Bertioga", dizendo que nas proximidades não eram avistados os iates que participam da regata Buenos Aires-Rio de Janeiro. Isso deve-se a que os navios de guerra navegam no canal, e os iates seguem caminho diferente. Esta manhã o vento soprava este-sudeste a uma velocidade de 50 quilômetros por hora. A fragata "Hercules" fundeará em Montevidéu, de onde informará sôbre a passagem dos iates".

O segundo comunicado dizia: — "O contra-torpedeiro "Bertioga", pertencente à Marinha de Guerra Brasileira, e as fragatas argentinas "Trinidad" e "Hercules", acham-se fundeados nas proximidades de Ponton Recalada, não havendo sido avistados, todavia, os iates que participam da regata". Isso se deve a que a velocidade horária do vento diminuiu consideravelmente, já que de 50 quilômetros como soprava desceu ràpidamente, chegando a 13 quilômetros em média".



O QUADRO DA PORTUGUESA, CAMPEÃO DO PITORESCO

Portuguesa, clube dos extremos

Aspectos pitorescos da atuação do quadro paulista, que não voltará ao Rio para disputar jogos do Torneio

A Portuguêsa de Desportos que domingo último assumiu a liderança do Torneio Rio São Paulo por pontos ganhos, desfruta de situação bastante favorável na tabela do Torneio além de ocupar o primeiro lugar em inúmeras considerações que lhe atribuirmos:

1) — E' o clube que mais jogos disputou, num total de cinco partidas.

2) — E' o único clube que não terá mais jogos em campo adverso, pois terminou no encontro de domingo sua atuação em São Januário, enquanto os demais clubes ainda atuarão indistintamente no Rio e em São Paulo.

3) — E' o clube que maior número de tentos conseguiu, num total de vinte goals.

4) — Seu atacante Pinga I é o artilheiro do certame com 7 goals.

5) — Sua defesa é a mais vasada pois já passaram por sua meta dezoito goals.

6) — Pinga I é o jogador que mais tentos conseguiu por partida, em igualdade de condições com Durval (quatro tentos).

7) — E' o clube que menos saldo de goals apresenta, pois conquistou vinte goals engulindo dezoito, saldo de dois tentos.



O sr. Rivadavia Corrêa Meyer, ao chegar ao Rio, transmite suas primeiras impressões sôbre alguns casos do esporte

Entrevista do presidente da G.B.D podendo esclarecer cinco assuntos

Reassumirá hoje o sr. Rivadávia Corrêa Meyer — Um entendimento, à tarde, com a Administração do Estádio Municipal

O sr. Rivadavia Corrêa Meyer, presidente da C. B. D., reassumindo hoje êsse posto, reunirá os jornalistas, aos quais concederá entrevista coletiva, dando oportunidade a que se conheça a palavra da entidade sôbre os seguintes assuntos:

a) Posição da C. B. D. a respeito dos ressentimentos uruguaios quanto a uma possível preterição na organização dos jogos do Campeonato do Mundo;

b) Posição da C. B. D. em face da desistência da Argentina e explicação a respeito das acusações que lhe fez a A. F. A.:

c) Explicação sôbre o caso chileno, tendo o sr. Rivadavia Corrêa Meyer previamente anunciado que ainda não recebeu resposta das explicações dadas à Federação Chilena.

d) Exposição sôbre os anunciados entendimentos entre a C. B. D. e a Administração do Estádio Municipal.

e) Explicação sôbre os motivos que determinaram a transformação do treino do selecionado em um amistoso Rio x São Paulo.

ENTENDIMENTOS COM A ADEM

O encontro entre o sr. Rivadavia Corrêa Meyer e o cel. Herculano Gomes, presidente da ADEM, terá lugar hoje, à tarde. Nêsse encontro deverão ser estudadas providências relativas à organização do Campeonato do Mundo, examinando-se não só o andamento das obras do Estádio Municipal, como o caso das cadeiras cativas, que o Prefeito há dias anunciou já estarem garantidas para os seus proprietários, sem, contudo, referir-se à fórmula que teria encontrado.

Dois selecionados de última hora farão amanhã, no Pacaembu, um interestadual

Substituído o treino do selecionado pelo estranho arranjo — Contrariado o parecer do técnico — Não comparecerão os jogadores do Flamengo

O terceiro treino do selecionado, a realizar-se hoje, no Pacaembu, será transformado em um encontro amistoso entre os quadros formados por jogadores de São Paulo e do Rio, convocados para o "scratch" nacional, revertendo a renda em benefício do Sindicato dos Jogadores Profissionais de São Paulo. A mudança de orientação foi conseguida pelo Sindicato, contrariando a disposição inicial do técnico Flavio Costa.

A C. B. D. AUTORIZOU

Não obstante o parecer do técnico, a C. B. D. autorizou a realização do jogo Rio x São Paulo, contrariando pela primeira vez o parecer do seu assessor técnico, para o qual os dirigentes do futebol nacional têm sido os primeiros a solicitar todo apoio, inclusive da imprensa, que não estará fora do seu papel criticando como melhor lhe parecer.

NÃO COMPARECERÃO OS DO FLAMENGO

O primeiro resultado da medida autorizada pela C. B. D. foi o não comparecimento dos jogadores do Flamengo, que, jogando hoje no Rio, ficariam demasiadamente sacrificados pela aceitação de uma partida, amanhã, em São Paulo, para logo a seguir, sábado próximo, enfrentar o quadro da Portuguesa, também em São Paulo, em disputa do Torneio.

INFLUENCIAS

Atribui-se a condescendência da C. B. D., em prejuízo da preparação do selecionado nacional, a pouca resistência que poderia oferecer a pedidos de próceres influentes, cuja boa vontade tem a entidade nacional interêsse em conservar.

OS QUADROS

Era projeto dos promotores do jogo Paulistas x Cariocas lançar em campo as seguintes equipes:

PAULISTAS — Oberdan; Savério e Mauro; Bauer, Rui e Noronha; Friaça, Rubens, Baltazar, Jair e Simão.

CARIOCAS — Barbosa; Augusto e Juvenal; Ely, Danilo e Bigode; Tesourinha, Zizinho, Ademir, Orlando e Rodrigues.

Essa escalação está comprometida, no entanto, pela ausência de Juvenal, Bigode e Zizinho, sendo possível ainda a ausência de Rodrigues, do Fluminense, pois o seu clube deverá jogar no sábado contra o Corintians, no Rio. Mr. Rawley será o juiz.

Jogarão hoje, Vasco e Santos

O Vasco jogará hoje en Santos, enfrentando o Santos F. C. estando marcado o início da partida para às 16 horas, aproveitando o feriado municipal daquela cidade.

OS QUADROS

VASCO — Barbosa, Augusto e Jorge; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Maneca, Ademir, Lima e Mário.

SANTOS — Chiquinho, Dino e Hélvio; Nenem, Pascoal e Telesca; Odair, Antoninho, Juvenal, Alemãozinho e Pinhegas.

Domina o Icaraí nas classes iniciais cedendo para o Fluminense nas finais

Confirmou o Clube de Regatas Icaraí a sua supremacia no setor infanto-juvenil, vencendo de modo categorico o seu único rival o Fluminense, por larga margem de pontos, no Concurso de domingo último, que teve o patrocínio do C. R. Vasco da Gama. O clube alvi-negro, de Niterói, se apresentou com uma turma numerosa e bem preparada. Impressionou sobremaneira, a facilidade com que conseguiu cobrir claros na sua equipe, claros êsses oriundos da passagem de classe de diversos nadadores de bom valor técnico. Os comandados de Cavalcanti competiram em tôdas as provas e quando não conseguiam vencer colocavam-se nas colocações imediatas, proporcionando ao seu clube preciosos pontos para a vitória final.

MELHOROU O FLUMINENSE

O Fluminense também se apresentou com sensíveis melhoras na sua equipe. Conseguiu mais 50 pontos que da vez anterior, ganhando o mesmo número de provas que o seu oponente de Niterói, levando no entretanto desvantagem nas colocações secundárias.

O Tijuca T. Clube manteve o terceiro lugar com sua reduzida equipe. Os tijucanos "alugaram" esta colocação a muitos anos. Ganharam duas provas e se colocaram razoavelmente nas demais.

ATUAÇÃO DO AMÉRICA

Surpreendeu o América F. Clube obtendo a quarta colocação. Os "rubros", que já tiveram seu período áureo no setor da petizada, cumpriram excelente "performance" neste Concurso. O clube de Campos Sales volta a figurar com destaque na natação "mirim".

A quinta colocação foi conseguida pelo Santa Teresa P. Clube que também cumpriu bôa atuação.

GRAGOATA' E BOTAFOGO

O Gragoatá foi o sexto colocado. Sem técnico, ainda não foi possível a êste clube apresentar melhor trabalho. Dizem que vai construir uma piscina e se êste sonho fôr concretizado, breve estarão dando dôr de cabeça aos "bambas" da natação infanto-juvenil.

O Botafogo foi o sétimo colocado. Estavam os botafoguenses cotados para o terceiro ou quarto lugar. Esperavamos melhor atuação deste clube que nas eliminatórias apareceu com destaque.

Com apenas dois nadadores, o C. R. Guanabara se classificou em sétimo lugar com 23 pontos, fugindo deste modo à "lanterna" da competição.

Flamengo e Vasco foram os últimos colocados, empatados em nono lugar, não tendo tido os vascainos atuação que se esperava.

CARACTERISTICAS DE PREPARAÇÃO

Apreciando o trabalho dos diversos clubes disputantes, observa-se que o Icaraí dominou bem as classes destinadas aos petizes, vencendo 4 das seis provas disputadas. Nas classes intermediárias houve equilíbrio, pois as vitórias obtidas pelo Icaraí nas provas de meninas infantis e seniors foram compensadas com as vitórias do Fluminense nas provas de meninos infantis e juvenis juniors. Nas últimas classes do setor infanto-juvenil, ou seja, nas provas de Meninas Juvenis e Aspirantes, justamente as mais importantes, o Fluminense levou nítida vantagem, laureando-se seus nadadores em 5 das sete provas realizadas. Parece-nos mais acertada a orientação seguida pelo Fluminense, que dando mais atenção às classes superiores tem conseguido renovar constantemente a sua equipe de adultos, sem dúvida alguma a melhor do país.





Ontem, à meia noite, seguiu para a Europa, por via aérea, a representação do Brasil no Campeonato Mundial de Tenis de Mesa, composta dos srs. José Mariano Campos Filho (chefe), Dagoberto Midozi, Hugo Severo e Ivan Severo. Vêm-se na foto acima os srs. Dagoberto Midozi e Hugo Severo, dois dos amadores que disputarão o certame a realizar-se do dia 26 do corrente a 4 de fevereiro

Buscam os argentinos explicar as fracas "performances" de Fangio

BUENOS AIRES, 24 (AFP) — A imprensa argentina faz referências ao Grande Prêmio de Automóvel de Rosario, que encerrou a estação automobilística, e empenha-se em tirar conclusões dos fracassos registrados pelo corredor argentino Fangio, que após seis vitórias nos circuitos europeus não conseguiu vencer nenhuma prova desenrolada na terra natal.

Todos os jornais prestam homenagem às qualidades de grande piloto que distinguem o "ás" argentino, e o jornal "La Razon" conclui dizendo: — "Fangio provou que possui as condições necessárias para medir-se, de igual para igual, com os melhores volantes do mundo".

Analisando o abandono da prova de Rosario, da parte de Fangio, a imprensa acusa o italiano Bonetto de haver recusado dar passagem ao carro de Fangio, de conformidade com a lei internacional. Porém um jornal critica o ato de Fangio, "querendo passar um concorrente em plena curva, quando poderia esperar alguns metros e ultrapassá-lo na linha reta".

A imprensa também critica o corredor argentino Gonzalez, que impediu que Farina e Villoresi o ultrapassassem. Fangio declarou que embarcará dia 20 de março para a Europa, onde participará das provas européias, em primeiro lugar a de Pau.

TRIBUNA DOS CLUBES INDEPENDENTES

NOVA DIRETORIA PARA O ORGEL

Será eleita hoje, a nova diretoria do Orgel F. C., associação recreativa e atlética dos laboratórios Orlando Rangel.

VITÓRIA DO TINGUA' F. C.

Por 4x1 a equipe do Tinguá derrotou domingo último o quadro do Carioca F. C., tendo os goals da turma vencedora sido conquistados por Geraldo (3) e Cabrinha.

A equipe do Tinguá foi a seguinte: Mão de Onça; Nelson e Alberto; Baiano, Soldado e Marinho; Pinto, Altair, Geraldo, Beleza e Cabrinha.

QUER JOGAR O COMERCIO EXTERIOR F. C.

O Comércio Exterior F. C., que possui campo próprio à Rua da Alegria em frente ao número 622, aceita jogos com seus co-irmãos, para primeiro e segundo quadros, devendo a correspondência ser endereçada à mesma Rua número 623, casa 10.

TAMBÉM O LARANJEIRAS E.C.

Também o Laranjeiras E. C. quer jogar, devendo a correspondência ser endereçada para a Rua Cardoso Júnior, número 16.

AS ELEIÇÕES DO LUPORINI S. CLUBE

Para o exercício de 1950 foi eleita a seguinte diretoria, para o Luporini S. C.

Presidente: Paulo Maria Luporini; vice-presidente: Sylvio de Almeida Couto; secretário geral: Joaquim Santos; tesoureiro: Arquimedes Lemos; diretor de Esportes: Hermes Rosa; diretor de Patrimônio: Waldyr de Oliveira.

Conselho Fiscal: Efetivos — Renato Menezes, Armando Brigido e Domingos Vilard. Suplentes — Antonio Pinto da Silva, Aladino Meira dos Santos e Jaime Rocha.

VETERANOS DO ATILIA F. C. 6 X MOTORISTAS F. C. 0

Na tarde de domingo, os Veteranos do Atilia venceram por 6:0 o quadro do Motoristas F. C. com o seguinte quadro: Franquisten; Eduardo e Mário: Lucio, João II e Salomé; Moacyr, Chico, João I, Vasque e Napoleão.

Os goals foram assinalados por: Moacyr (1), Chico (2), Lucio (1), Vasque (1) e João I (1).

Posse da diretoria do Clube Excursionista do Rio de Janeiro

Em virtude do mau tempo foi adiada de 20 próximo passado para o dia 28, às 16 horas, a reunião do Conselho Deliberativo do Clube Excursionista do Rio de Janeiro, para posse da Diretoria eleita para o biênio 1950-51.

Programa Esportivo da Semana

HOJE

FUTEBOL — Em São Januário, à noite — Torneio Rio-São Paulo — *Flamengo x Fluminense.*

— Em Vila Belmiro — Amistoso — *Santos x Vasco.*

AMANHÃ

BOX — No Palácio Metropolitano — Temporada Internacional de Box — *Jack Boderone x Martins.*

FUTEBOL — No Pacaembu — *Terceiro Treino da Seleção Brasileira.*

— Em Piracicaba — Amistoso — *Quinze de Novembro x Bonsucesso.*

— Em Caio Martins — Amistoso — *Canto do Rio x América.*

SÁBADO

FUTEBOL — Em São Januário — Torneio Rio-São Paulo — *Fluminense x Corintians.*

— No Pacaembu — Torneio Rio-São Paulo — *Portuguesa x Flamengo.*

NATAÇÃO — Belo Horizonte — *Troféu Mendes de Morais.*

DOMINGO

FUTEBOL — Em São Januário — Torneio Rio-São Paulo — *Botafogo x Palmeiras.*

— No Pacaembu — Torneio Rio-São Paulo — *São Paulo x Vasco.*

NATAÇÃO — Belo Horizonte — *Troféu Mendes de Morais.*



O campeão mundial dos meio médios, Sugar Ray Robinson, que aparece na foto acima aplicando uma esquerda em George Abrams, propôs defender o seu título contra Jake La Motte, dando tôda a renda para o Fundo de Pesquisas de Cânce. Declarou mais Ray Robinson que se vencer tornará a pôr o título em jôgo com a renda novamente em favor do Fundo de Pesquisas de Câncer Confirmam essas notícias o ditado "quem vê cara não vê coração", pois, como se pode constatar a ôlho nu o campeão dos médios é um dos mais feios boxea dores do mundo. — (Foto Internacional News)

Flamengo e Fluminense jogarão hoje as suas novas esperanças

Em campo os jogadores convocados para o selecionado — Revelará o Fluminense a sua tática de garantir a vitória nos dez minutos iniciais — A derrota do Vasco valorizou o Fla-Flu adiado

Será realizado hoje, à noite, no Estádio de São Januário, o primeiro Fla-Flu do ano, adiado de sábado último em virtude do mau tempo. O interêsse da partida, que residia unicamente no fato de se tratar de um jogo tradicionalmente considerado como dos de maior expressão no futebol carioca, passou a contar para efeito de classificação no Torneio como de importância maior em consequência da derrota sofrida pelo Vasco em São Paulo, domingo passado.

COMPLETAS AS EQUIPES

Não serão poupados os jogadores convocados para o selecionado brasileiro, cujo terceiro treino está marcado para amanhã em S. Paulo, devendo formar as duas equipes com as seguintes constituições:

FLAMENGO — Garcia; Juvenal e Bigode; Biguá, Valter e Beto; Cidinho, Zizinho, Gringo, Durval e Esquerdinha.

FLUMINENSE — Castilho; Lafaiete e Pinheiro; Valdir, Pé de Valsa e Flavio; Santo Cristo, Didi, Silas, Carlyle e Rodrigues.

VITÓRIAS DE DEZ MINUTOS

Outro centro de interêsse da partida será a observação de como se portará o taque do Fluminense, que, nas duas últimas partidas e no treino realizado na última semana marcou o seu "score" nos 10 primeiros minutos da partida. A curiosidade sôbre se essa chuva de "goals" conseguida nos primeiros momentos, constitui tática estudada, ou mera coincidência, deverá ser satisfeita na noite de hoje.

O FAVORITO

Pelos valores individuais que conta o Flamengo aparece com superioridade, principalmente depois de haver posto em perigo a invencibilidade do Vasco, numa partida que foi sem dúvida a melhor do Torneio realizada no Rio. Contudo, os valores novos do quadro do Fluminense tem revelado boas qualidades e é sempre arriscado fazer previsões sôbre Fla-Flus. Outra circunstância a registrar em favor do Fluminense é o fato de, na última rodada, cujo encontro de hoje é complemento, terem sido infelizes os quadros integrados por elementos do selecionado em número maior do que os seus adversários.

ARBITRAGEM

O jogo terá início às 21.30 horas, no Estádio de São Januário, sendo juiz o sr. Osvaldo Rolla (Foguinho), da Federação Riograndense de Futebol, ora no quadro da F. M. F.